



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO
“PROJETO ARARIBÁ” NA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL DR. JARISMAR GONÇALVES MELO**

JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA

**CAJAZEIRAS - PB
2016**

JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA

**ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO
“PROJETO ARARIBÁ” NA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL DR. JARISMAR GONÇALVES MELO**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota e do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo

**CAJAZEIRAS - PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, José Adriano Parnaíba da
Iconografia nas páginas do livro didático “Projeto Araribá” na
escola de ensino fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. / José
Adriano Parnaíba da Silva. - Cajazeiras: UFCG, 2016.
253f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo.
Monografia (Graduação) – UFCG.

1. História- ensino. 2. Iconografia. 3. Livro Didático-história.
4. Ensino fundamental- história. I. Lobô, Isamarc Gonçalves.
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –94:37

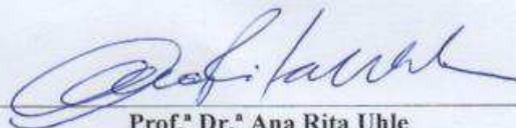
JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA

**ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO
“PROJETO ARARIBÁ” NA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL DR. JARISMAR GONÇALVES MELO**

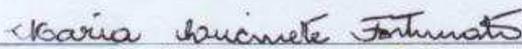
Aprovado em: 10/03/2016



Prof. Ms. Isamar Gonçalves Lôbo
Orientador



Prof.ª Dr.ª Ana Rita Uhle
Membro externo



Prof.ª Dr.ª Maria Lucinete Fortunato
Membro interno

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto
Suplente

**CAJAZEIRAS - PB
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus! Por me conceder saúde e fé para prosseguir nessa caminhada até o fim. Em seguida agradeço a minha família, em especial ao meu pai, Luiz Barbosa da Silva, e minha mãe, Terezinha Parnaíba da Silva, por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim.

Não posso deixar de agradecer a todos meus amigos e colegas de faculdade que sempre me incentivaram com palavras de apoio e acreditaram em mim, passando força e determinação para não desistir e assim concluir o curso.

Sou grato também à Prefeitura Municipal de Ipaumirim – CE por disponibilizar o transporte universitário com custo zero em quase todo o período da minha formação acadêmica. E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente em minha caminhada, como por exemplo, as diversas caronas até minha casa, fossem no turno da tarde ou noite.

Muitíssimo obrigado à direção da E.E.F. Dr. Jarismar Gonçalves Melo pela sua atenção, às professoras que participaram na pesquisa, em especial a professora Sônia Maria Alves Josué, não somente por participar, como também ceder um momento de seu espaço e tempo para realização da pesquisa com sua turma. E aos alunos do 9º ano B – Turno da tarde por contribuírem positivamente com a pesquisa.

E agradeço muitíssimo a todos os meus professores que contribuíram em minha formação enquanto cidadão, homem de bem. Desde os primeiros professores da Educação Infantil, Fundamental I e II, Ensino Médio e Graduação. Em especial, ao meu orientador Isamar Gonçalves Lôbo, que acreditou na ideia de um aluno e juntos fizemos dessa ideia um trabalho de pesquisa - TCC. Todas as orientações, os não recebidos e possíveis caminhos foram fundamentais para que cada vez mais eu buscasse melhorar a construção dessa proposta de pesquisa.

A caminhada não foi fácil, muitas foram as dificuldades, mas com muita determinação e foco desenvolvi este trabalho, graças a Deus.

RESUMO

Este trabalho aborda o acervo iconográfico presente nas páginas do livro didático PROJETO ARARIBÁ – História, do 9º ano do ensino fundamental, utilizado na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo, dando ênfase ao modo como ele é trabalhado em sala de aula, seja pelos alunos ou professores. Buscamos questionar os usos dados pela supracitada escola à iconografia contida nas páginas do livro didático de história utilizado. Procuramos entender os conceitos de iconografia e livro didático; analisar a estrutura física e o uso metodológico utilizado pela instituição de ensino; como também compreender a percepção dos alunos e professores destas imagens. Assim, utilizamos como ferramenta metodológica questionários indagando questões sobre o uso da iconografia em sala de aula pelos docentes e discentes.

Palavras-chave: Ensino de História. Iconografia. Livro Didático.

ABSTRACT

This paper addresses the iconographic collection present in the pages of the textbook “Projeto ARARIBÁ - História”, of the 9th grade of elementary school, used in the Elementary School Dr. Jarismar Gonçalves Melo, emphasizing how it is used in the classroom, either by students or teachers. We seek to question the uses given by the abovementioned school to the iconography contained in the pages of the history textbook used. We seek to understand the concepts of iconography and textbook; analyze the physical structure and the methodological use used by the educational institution; as well as to understand the perception of students and teachers of these images. Therefore we use as a methodological tool questionnaires asking questions about the use of iconography in the classroom by teachers and students.

Keywords: History teaching. Iconography. Textbook.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	9
<u>CAPÍTULO I - ICONCEITOS E DEFINIÇÕES: ICONOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO</u>	14
<u>1.1 A iconografia</u>	19
<u>1.2 O livro didático</u>	26
<u>CAPÍTULO II - CAMPO DE ESTUDO: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DO OBJETO DE ESTUDO</u>	30
<u>2.1 A Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo</u>	30
<u>2.2 Projeto Político Pedagógico: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo</u>	45
<u>CAPÍTULO III - PROJETO ARARIBÁ – HISTÓRIA: O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA</u>	53
<u>3.1 Análise do livro didático de História – Projeto Araribá: História</u>	56
<u>3.2 Análises: atividades e sugestões para se trabalhar o acervo iconográfico segundo o livro “Projeto Araribá – História”</u>	65
<u>CAPÍTULO IV - ICONOGRAFIA NA PERCEPCÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. JARISMAR GONÇALVES MELO</u>	68
<u>4.1 A iconografia no LDH na percepção dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Melo</u>	68
<u>4.2 A iconografia no LDH na percepção dos professores de História da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo</u>	80
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	91
<u>REFERÊNCIAS</u>	94
<u>ANEXOS</u>	98

INTRODUÇÃO

Quando utilizam imagens, os historiadores tendem a tratá-las como meras ilustrações, reproduzindo-as nos livros sem comentários... Imagens são testemunhas mudas, e é difícil traduzir em palavras.

Peter Burke, 2004.

Hoje, ao analisar os livros didáticos, percebe-se em suas páginas a presença de diversas ilustrações. Imagens que deslumbram o consumidor com suas formas, cores e representações. É a chamada iconografia. Assunto que abordaremos dentro da nossa proposta de pesquisa – Iconografia Nas Páginas do Livro Didático “Projeto Araribá” na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo – ao longo dos capítulos.

Segundo Peter Burke (2004, p.43-44), o termo “iconografia” surgiu durante as décadas de 1920 e 1930 quando os historiadores debruçaram-se sobre a história da arte. O termo iconografia foi lançado, inicialmente, num livro renascentista publicado por Cesare Ripa no ano de 1593. Ainda segundo o inglês, o termo “iconografia” já estava em uso no início do século XIX. Por volta da década de 1930, o uso desse termo tornou-se associado a uma reação contra uma análise predominantemente formal de pinturas em termos de composição ou cor em detrimento do tema.

Por “iconografia”, assim como Peter Burke (2004), entendemos como o acervo de imagens relacionadas ao estudo de um tema específico, ou seja, seria a descrição dessas múltiplas imagens, sejam elas quadros, pinturas, charges, ilustrações, mapas, gráficos e fotografias antigas ou modernas.

Os alunos e professores deparam-se ao longo do ano letivo com essas diferentes formas de representações visuais. Questões referentes a este contato pululam em nossa mente e motivaram esta pesquisa, a saber: qual é o papel da iconografia nas páginas do livro didático? Qual a percepção dos alunos a respeito dessa iconografia? E como os professores se apropriam do acervo iconográfico em sala de aula? Por quê? Tais questões nos levaram a compreender como essas imagens são usadas em sala de aula pelos professores e como os alunos percebem essas imagens a partir dessa utilização. Dessa forma, poderíamos ou deveríamos perceber a linguagem histórica (cultural, social, política etc.) que essas imagens apresentam.

Segundo Ciro Flamarion Cardoso (2005), em um capítulo intitulado “*Pensando sobre a arte figurativa, lendo a obra da arte*” da sua obra “Um historiador fala de teoria e metodologia: *ensaios*”:

A imagem visual costuma ser encarada, hoje em dia, como um todo fechado de significação: um texto suscetível de análise. Na chamada semiótica planar contemporânea, a imagem define-se como um texto-ocorrência em que a iconicidade não passa de um juízo, uma conotação veridictória culturalmente determinada (CARDOSO, 2005, p. 241).

Porquanto é exatamente o que Cardoso (2005) idealiza a respeito das imagens que nos incentiva cada vez mais a compreender o uso das ilustrações/imagens das páginas dos livros didáticos em sala de aula. Já que a imagem, como afirma Cardoso, se define como um texto-ocorrência, ou seja, é um produto que expressa uma carga cultural histórica de informações em sua produção, em sua contextualização enquanto um texto-visual.

Segundo Bittencourt (2008), atualmente, além das imagens dos livros escolares, presencia-se a proliferação da produção de “imagens tecnológicas” como recurso didático, proveniente de máquinas ou aparelhos eletrônicos e constituídos de filmes, fotografias e imagens informáticas dos CD-ROMs e softwares. Mas independentemente da origem da imagem, o problema central que se apresenta para professores é o tratamento metodológico que esse acervo iconográfico exige, para que não se limite a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir um aluno acostumado com a profusão de imagens e sons do mundo audiovisual (BITTENCOURT, 2008, p. 360). Trata-se de optar por manter os denominados conteúdos tradicionais ou selecionar conteúdos significativos¹ para um público escolar proveniente de diferentes condições sociais e culturais e de adequá-las a situações e trabalho com métodos e recursos didáticos diversos (BITTENCOURT, 2008, p. 137).

A partir dessa concepção são notáveis as diversas fontes iconográficas que surgem como recursos didáticos para o acervo dos professores, como por exemplo, as “imagens tecnológicas”. É notável também o problema em que se encontram esses

¹Conteúdos significativos: tipo de critério de seleção baseado, direta ou indiretamente, dos problemas do aluno e de sua vida, em sua condição social e cultural. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

professores no tratamento metodológico e na seleção desse acervo iconográfico. “Os livros didáticos não falam somente por si. Trazem uma série de citações, influências, mentalidades” (VAZ, MENDONÇA, ALMEIDA, 2002, p.51). Portanto, devemos separar o legível do ilegível para assim percebermos as múltiplas linguagens que cada livro apresenta, em especial, as diversas formas de representações visuais, ou melhor, a iconografia. Assim, as imagens apresentam uma linguagem a qual podemos interpretá-la e se os livros didáticos estão repletos de diversas representações visuais (iconografia), temos que analisá-las para buscar entender qual o seu papel no livro.

Então podemos submetê-las a um tratamento metodológico como forma de ensinar e aprender? Como utilizá-las como objeto de estudo? Elas apresentam algum valor documental? Então por que são inseridas nas páginas dos livros didáticos? Apenas como meras ilustrações? Veja que essas perguntas estão conectadas aos professores, alunos e ao livro didático – elementos importantes para a manutenção e exploração desta proposta de pesquisa. Assim sendo, o nosso objetivo central é analisar de que modo os professores e os alunos trabalham a iconografia que aparecem nas páginas dos livros didáticos em sala de aula. Portanto, buscaremos compreender qual o papel da iconografia nos livros didáticos; examinar como os professores utilizam o acervo iconográfico presente no livro didático e analisar a percepção dos alunos sobre a iconografia que aparece nas páginas do livro didático a partir dessa utilização, especificamente no livro “PROJETO ARARIBÁ – História”, adotado na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo.

Então, como esses alunos podem, a partir de uma análise visual dos documentos (imagens), relacionarem as informações impostas pelas imagens com as informações que cada texto explica? Célia Abicalil Belmiro (2010, p.403) afirma que: “A relação imagem e texto verbal apresentam dois recursos fundamentais: a enunciação, que introduz a força do narrador na orientação de leitura e a intertextualidade, como expediente para atualização do enredo”. E como o professor pode trabalhar o mesmo acervo em suas aulas, visto que é função de cada professor encontrar meios de ensino?

Partindo dessa perspectiva, buscaremos entender como é tratada a iconografia nas páginas dos livros didáticos, já que os livros de hoje apresentam uma série de imagens/ilustrações em suas páginas e como o professor “vê” e trabalha essas ilustrações. E também como os alunos percebem o mesmo acervo iconográfico. Em

outras palavras, tentaremos entender de que modo a iconografia é usada no ambiente escolar.

Lembro que enquanto aluno do ensino fundamental e médio, as imagens não eram usadas em momento algum, fosse como conteúdo didático ou fonte complementar ao texto. Serviam apenas como exemplo ou simplesmente meras ilustrações. Ou como diz Peter Burke (2004, p.56) a partir da visão de Morelli, “[...] se quiser entender... história... você deve observar cuidadosamente os retratos. Nas fisionomias das pessoas sempre existe alguma coisa de sua época para ser lida, se soubermos como lê-las”. Ou seja, imagens são testemunhas mudas que tem uma linguagem oculta que deve ser decifrada a sua mensagem.

Dessa maneira, primeiramente foi idealizado como ferramenta de pesquisa um questionário indagando elementos essenciais sobre iconografia. Esse questionário foi aplicado com alunos e professores da escola E.E.F. Dr. Jarismar Gonçalves Melo, localizada na cidade de Ipaumirim, no Estado do Ceará, em 11 de Setembro de 2015, uma quinta-feira, por volta das 13h40min, na turma do 9º ano B. Contamos com a participação de 25 alunos e duas professoras da disciplina de História. Em seguida foi analisado o livro didático PROJETO ARARIBÁ, adotado pela referida instituição.

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos, a saber: capítulo I – “Conceitos e definições: iconografia e livro didático”; Capítulo II – “Campo de estudo: análise das ferramentas do objeto de estudo”; Capítulo III – “Projeto ARARIBÁ - História: o livro didático como objeto de pesquisa”; e Capítulo IV – “Iconografia na percepção dos alunos e professores da escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo”.

No primeiro capítulo buscamos enfatizar os conceitos de iconografia e livro didático a partir do debate e reflexão com alguns autores como Peter Burke, Erwin Panofsky, José Carlos Libâneo, Selva Guimarães Fonseca, Ciro Flamarion Cardoso, José D’Assunção Barros, Circe Maria Fernandes Bittencourt, dentre outros. Porém, primeiramente buscamos entender os conceitos de “Ensino” e “Escola” para melhor fundamentação teórica sobre os temas e por esta pesquisa estar inserida tanto no campo do ensino como no ambiente escolar.

Já no segundo capítulo focalizamos as ferramentas do nosso objeto de estudo, procurando analisar cada parte que compõe esta pesquisa. Primeiramente analisamos e

descrevemos como a Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo está organizada e estruturada fisicamente. Em seguida, analisamos as bases pedagógicas que organizam metodologicamente o andamento da instituição no decorrer do ano letivo, o Projeto Político Pedagógico.

No terceiro capítulo, pensamos teoricamente o livro didático como objeto de pesquisa a partir do estudo de Bittencourt (2008) sobre o livro didático enquanto objeto de pesquisa. Depois, analisamos o livro didático “PROJETO ARARIBÁ” selecionado e utilizado no decorrer do ano letivo de 2015 pelos alunos e professores da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo. Buscamos apresentar como o livro didático foi pensado e organizado pela Editora Moderna, observando sua estrutura física, sua organização temática e principalmente as diversas iconografias que estão nas páginas do livro, tentando compreender como o livro propõe o trabalho com o acervo iconográfico a partir das atividades sugeridas pela obra.

E no quarto capítulo analisamos os dados colhidos da pesquisa realizada com os alunos e professores da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo a partir dos questionários aplicados na instituição. No primeiro subitem do capítulo buscamos compreender como os alunos percebem a iconografia e como a mesma é utilizada em sala de aula através da análise das questões, dos gráficos e tabelas geradas para melhor compreensão do assunto. E no segundo subitem do capítulo, procuramos entender como os professores trabalham o acervo iconográfico em sala de aula, como eles percebem a iconografia nas páginas do livro didático, entrelaçando suas respostas com as dos alunos e com a proposta do livro para o uso da iconografia apresentada.

CAPÍTULO I

CONCEITOS E DEFINIÇÕES: ICONOGRAFIA E LIVRO DIDÁTICO

Nesse capítulo buscaremos definir os conceitos de “Iconografia” e de “Livro Didático”, objetos complexos, difíceis de definir e marcados por múltiplas interpretações.

A questão central deste trabalho não seria a concepção de “Iconografia” e “Livro Didático” (LD), que são instrumentos indispensáveis para esta pesquisa, já que por princípio, a iconografia, entendida como “imagem”, se encontra dentro do LD; o LD, por sua vez, como material didático, carrega dentro si vários tipos de iconografia. Questionamos como a iconografia do livro didático é absorvida por seus leitores. Três questões particularmente são inquietantes: qual o papel da iconografia no livro didático? Como os professores veem/usam estas imagens? Como os discentes apreendem a iconografia no livro didático?

Partindo desse princípio, poderíamos agora esboçar alguns conceitos de iconografia e de livro didático, mas antes é necessário apresentar alguns conceitos de “Ensino” e “Escola” para melhor fundamentação teórica sobre os temas. Em relação ao ensino, Selva Guimarães Fonseca, em seu livro intitulado “*Didática e prática do ensino de História*”, enfatiza que:

Ensinar é estabelecer relações interativas que possibilitam ao educador elaborar representações sociais sobre os conhecimentos, objetos de ensino e aprendizagem. O ensino se articula em torno dos alunos e dos conhecimentos, e a aprendizagem depende desse conjunto de interações. Assim como sabemos ensino e aprendizagem fazem parte de um processo de construção compartilhada de diferentes significados, orientando para a progressiva autonomia do aluno (FONSECA, 2008, p. 103).

Então, ensinar faz parte do processo ensino-aprendizagem, por meio do professor, vencendo fronteiras impostas entre as diferentes culturas e grupos sociais, teoria e prática, cotidiano e política, arte e vida.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Selva Guimarães Fonseca (2003), José Carlos Libâneo (1994, p.89) também reforça essa ideia ao comentar que:

O ensino, assim, é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo o professor e a assimilação ativa como atividade autônoma e independente do aluno. Em outras palavras, o processo de ensino é uma atividade de mediação pela a qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos.

E acrescenta ainda que:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

Portanto, segundo Carlos Libâneo (1994, p. 23), “[...] o ensino é o principal meio e fator da educação – ainda que não o único – e, por isso, destaca-se como campo principal da instrução e educação”. É uma conciliação moldada entre o caminho que se avança, o processo do ensino pelas mãos do professor, e o entendimento ativo como exercício autônomo e independente do próprio aluno (LIBÂNEO, 1994).

O processo de ensino seria então, para Carlos Libâneo (1994), um exercício em equipe entre os professores e alunos, onde o professor é o mentor principal dessa atividade cujo objetivo final é o de fornecer os fatores essenciais para que o aluno seja capaz de entender e desenvolver ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

Selva Guimarães Fonseca e José Carlos Libâneo nos fazem pensar que o ensino é um conjunto de práticas metodológicas por via de regra impostas por uma instituição, no caso, a escola, e suas diversas práticas pedagógicas, as quais tanto o professor como o aluno devem submeter-se para manter a organização e a melhor forma possível de transmissão de conhecimentos compartilhados por todos os envolvidos nesse processo. Como também para a formação individual e ao mesmo tempo coletiva do indivíduo, tornando-o apto a se proteger das exigências que o meio social impõe ao ser, seja no

campo social, econômico, ou político da convivência em sociedade. Enfim, inferimos que a escola propicia experiência para a sobrevivência nesse meio social, o espaço escolar fornece ao indivíduo, durante anos, a partir das suas ações culturais e interdisciplinares no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, com relação à Escola (campo de estudo da nossa pesquisa), Selva Guimarães Fonseca (2003, p. 101) comenta que:

Como instituição social, a Escola interage com diferentes grupos, sujeitos e instituições. Transforma-se junto com a sociedade, mas também contribui para essa formação. Assim, ocupa um lugar estratégico, porque faz a mediação das relações entre a sociedade, a educação, o Estado, a cultura e a cidadania. Ainda que tenha uma autonomia relativa, a escola articula as necessidades individuais às demandas da sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo em que fornece escolaridade, prepara para o trabalho produtivo e a vida social e política, transmitindo, preservando e recriando a cultura.

De acordo com Selva Guimarães Fonseca (2003), podemos perceber que a Escola é vista hoje em dia como uma instituição social voltada para a formação de novas gerações, mas não é única com essa característica formadora. Tanto o seu lugar, como o papel ao qual a escola desenvolve dentro da sociedade vai se modificando constantemente e ganhando novos olhares. Isso porque o Estado e a sociedade, em diferentes realidades, organizam e mantêm escolas a partir de determinadas percepções de mundo, de Educação e Ensino como também de Cidadania.

Na mesma linha de raciocínio que Selva Guimarães Fonseca, para Guy Vincent *et al.* (2001, p. 28-29), em seu artigo “*Sobre a história e a teoria da formação escolar*”, a escola é o lugar onde as:

[...] relações sociais de aprendizagem estão ligadas à constituição de saberes escriturais formalizados, saberes objetivados, delimitados, codificados, concernentes tanto ao que é ensinado quanto à maneira de ensinar, tanto às práticas dos alunos quanto à prática dos mestres. “A pedagogia (no sentido restrito da palavra) se articula a um modelo explícito, objetivado e fixo de saber a transmitir”. [...] “Historicamente, a pedagogização, a escolarização das relações sociais de aprendizagem é indissociável de uma escrituralização-codificação dos saberes e das práticas” [...] “O modo de socialização escolar é, portanto, indissociável da natureza escritural dos saberes a transmitir”.

Podemos entender, portanto, que a escola é um espaço de aprendizagem onde a forma como se é ensinado está associada à maneira como o mestre ensina a seus alunos e como esses alunos absorvem esses conhecimentos. Neste sentido, a pedagogia busca alternativas, técnicas para melhor transmissão dos saberes entre o professor e seus alunos, onde a escrituralização dos saberes se conecta com as práticas dos mestres no transmitir do conhecimento.

Ainda segundo Guy Vincent *et al.* (2001, p. 08-09):

[...] falar de forma escolar é, portanto, pesquisar o que faz a unidade de uma configuração histórica particular, surgida em determinadas formações sociais, em certa época, e ao mesmo tempo em que outras transformações, através de um procedimento tanto descritivo quanto "compreensivo". [...] "uma teoria da forma escolar permite [...] pensar a mudança [...] o que se poderia chamar a recorrência através das modificações".

Assim, ao falarmos em escola, devemos pensar em como ela foi se moldando historicamente no espaço e tempo, buscando perceber as diferentes formações sociais em determinadas épocas, sem descartar suas transformações descritivas e compreensivas na forma de se pensar as mudanças, perpassando as múltiplas modificações no modo de se fazer pedagogias escolares que estruturam o meio escolar em sua plenitude.

Desta maneira, Selva Guimarães Fonseca (2003) aponta um sentido para Educar e outro para Escola. Para ela Educar é formar, socializar o homem para não se destruir, destruindo o mundo, e isso pressupõe comunicação, transmissão e reprodução. E Escola para ela é uma dinâmica própria de saberes, hábitos, valores, modos de pensar, estratégias de dominação e resistências, critérios de seleção constitutivos da chamada "Cultura Escolar"².

² Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) Fonte: Disponível em: < <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>. > Pesquisado em 12 de Mar. 2016.

Para ser mais específico, no livro “*Didática*”, escrito por José Carlos Libâneo (1994), na busca por uma definição da palavra educação cabe considerar o esclarecimento feito do termo em sua obra que vem a se assemelhar com as ideias de Selva Guimarães Fonseca e Guy Vincent *et al.* ao enfatizar que:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral [sic] da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas - físicas, morais, intelectuais, estéticas - tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Nesse sentido, educação é instituição social que se ordena no sistema educacional de um país, num determinado momento histórico; é um produto, significando os resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos pretendidos; é processo por consistir de transformações sucessivas tanto no sentido histórico quanto no de desenvolvimento da personalidade (LIBÂNEO, 1994, p. 22-23).

Veja que na citação acima temos a dimensão de como o processo de educação é importante para a formação de personalidades em termos de caracteres morais, intelectuais, éticos, dentre outros. Ou seja, envolve a construção da formação do homem em termos de qualidade humana enquanto ser, enquanto formação de cidadania e formação de opinião no meio social. Isso engloba todo um conjunto de características humanas, sejam elas ideológicas, políticas, ou morais. Portanto, são concepções de mundo no modo de agir e pensar, são ideias e valores da nossa vida prática, do nosso dia-a-dia. Assim, a educação é, entre outras coisas, a porta para o desenvolvimento do homem, é o que traça as características éticas e morais do ser no desenvolvimento de sua personalidade e formas de agir no meio em que vive – no meio social.

Portanto, para Carlos Libâneo (1994, p. 81), “[...] a escola deve prover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para a atividade permanente de estudo e da vida prática”. Para que isso aconteça de fato se faz necessário o direito natural de todos em ter acesso à escola para que o homem tenha condições de se manter vivo dentro da ação social em

que ele está inserido, e assim se formar digna e produtivamente para ele e para o próprio Estado.

Nesta perspectiva, os três autores citados acima – Selva Guimarães Fonseca, Guy Vincent *et al.* e José Carlos Libâneo - apresentam linhas semelhantes de pensamento em relação ao espaço escolar. O veem como instituição que tem por obrigação transmitir o conhecimento da melhor maneira possível, mas que essa prática está associada não somente ao professor, como também aos alunos. Portanto, essas práticas permitem pensar a mudança através das estratégias de transformações contínuas, tanto no sentido histórico como no campo evolutivo da personalidade. Assim sendo, o ensino e aprendizagem fazem parte de uma construção de rede compartilhada dos saberes visando a autonomia do aluno, isto é, contribuir para a criação da personalidade do homem, sejam elas morais, políticas ou éticas, como no campo dos valores, costumes, hábitos e modo de pensar frente a situações e desafios da vida prática, no dia-a-dia.

Tendo tais conceitos como ponto de partida e base para a fundamentação da pesquisa, vamos agora para o que realmente nos interessamos, o foco principal deste capítulo: apresentar e identificar não só os conceitos de “Iconografia” e “Livro Didático”, como também enfatizar, da melhor forma possível, a evolução histórica desses termos.

1.1 A iconografia

Segundo Peter Burke (2004), foi no decorrer das décadas de 1920 e 1930 que os termos “iconografia” e “iconologia” começaram a surgir no universo da história da arte. Entretanto, o termo havia sido cunhado em 1593 por Cesare Ripa, em seu livro intitulado “*iconologia*”. Segundo Burke (2004), somente por volta de 1930 que o uso das palavras “iconologia” e “iconografia” foram agrupados a um movimento que criticava uma análise predominantemente formal de pinturas, tanto no campo da sua harmonia (elaboração) ou cor em prejuízo do tema.

O termo “iconologia” foi idealizado por Erwin Panofsky (1953) como uma série de imagens que teriam um tema comum³.

³ Cf. CARDOSO, 2005, p. 234-235.

Rosemeire Odahara Graça (2000, p. 16) em sua dissertação diz que: “Erwin Panofsky entende a “*iconografia*” como a descrição e classificação das imagens [...] que nos informa quando e onde temas específicos foram visualizados por quais motivos específicos”.

Para o próprio Erwin Panofsky (1987, p. 47), a iconografia

[...] é uma parte da história da arte, é como se fosse um galho de uma árvore, uma ramificação, logo, o seu objeto de estudo é o tema ou a mensagem que as obras de arte transmitem em objeção a sua aparência.

Portanto, ele idealiza que ao se analisar a iconografia excede-se o limite formal qua a imagem apresenta, desta maneira, quando analisada minuciosamente, há uma melhor codificação do tema, da mensagem que a imagem transmite.

Dentre os estudiosos que abordaram a temática da iconografia, destacam-se três grandes idealizadores segundo os argumentos de Tatiana Simões (2006, p. 04-06), a saber: Warburg, Panofsky e Gombrich.

Aby Warburg é considerado o pai da iconologia moderna (ou método de iconológico do qual faz parte a iconografia). O seu trabalho insere-se dentro da História da Arte, dando especial ênfase ao contexto religioso, astrológico e psicológico das obras, estudando as suas transformações ao longo do tempo. Panofsky defende a impossibilidade de uma leitura puramente formal baseada na ambiguidade da imagem. Na perspectiva de Panofsky (1955-1989), “a iconografia é um ramo da História da Arte que se preocupa com o significado das obras de arte em oposição a sua forma”. Por último, Gombrich, mais ligado à semiologia, foi diretor do instituto Warburg, e mantinha estreitas ligações com a Escola de Viena (visualmente pura), pelo que se busca se dirige no sentido de uma teoria que evite abstrações e subjetividades na leitura das obras, com base em análises exemplificadas e documentadas. Gombrich se distingue dos estudiosos anteriores devido à sua ligação ao estruturalismo (semiologia), defendendo que a arte deve ser entendida pelo espectador com base no seu conhecimento do contexto linguístico em que se situa a mensagem.

Desta forma, João Batista Gonçalves Bueno (2011), em sua tese de doutorado “*Imagens visuais nos livros didáticos: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de 1970 a 2000)*” cita que Erwin Panofsky foi um dos

intelectuais de maior relevância do “*Instituto Warburg*”; afirma que ele foi o criador do método iconográfico e iconológico de análise de obras de arte e que partindo desse princípio ele criou uma metodologia de análise de imagens visuais que foi dividida em três procedimentos:

1 – Primeiro momento, denominado pré-iconográfico ou fenomenológico, que tem como função a identificação e enumeração das formas puras reconhecidas como portadoras de significados, ou seja, o mundo dos motivos artísticos. Segundo Wölfflin, análise formal é uma análise de motivos e combinações de motivos (composições).

2 – Segundo momento, chamado de iconográfico, diz respeito ao estatuto, ou seja, ao domínio daquilo que identificamos como imagens, histórias e alegorias. Exemplo: uma figura com uma faca representa São Bartolomeu, um grupo de figuras sentadas a uma mesa de jantar numa certa disposição representa a pose da Última Ceia.

3 – Terceiro momento, identificado como camada da essência, ou significado intrínseco ou conteúdo, é dado pela determinação dos princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crença religiosa ou filosófica – qualificados por uma personalidade e condensados numa obra. O pesquisador, para tanto, deverá investigar outros documentos que testemunhem as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade, período ou país sob investigação (BUENO, 2011, p. 46-47).

Bárbara Barros de Olim (2010), assim como João Batista Gonçalves Bueno (2011), em seu artigo também aponta uma análise iconológica, segundo Erwin Panofsky, constituída de três etapas, que indaga os mesmos pontos. Organizamos em uma tabela para melhor visualização sobre o assunto:

Iconológica	Definições	Exemplos
Pré-iconográfico ou Fenomenológico	“Identificação e enumeração das formas puras reconhecidas como portadoras de significados, ou seja, o mundo dos motivos artísticos”.	“Vendo determinada imagem, percebemos cores, uma mesa, figuras humanas, uma refeição”.
Iconográfico	“Domínio daquilo que identificamos como imagens, histórias e alegorias”.	“Um grupo de figuras sentadas a uma mesa de jantar numa certa disposição e pose representa a Última Ceia, de Leonardo da Vinci”.
Iconológico	“Identificamos a camada da essência, ou significado intrínseco ou conteúdo, é dado	“Nesta etapa identificamos o quadro como renascentista, seu objetivo filosófico e sua

	pela determinação dos princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, de um período, classe social, crença religiosa ou filosófica”.	estética. Nesse terceiro momento, precisamos de informações que nos levem a esta leitura”.
--	--	--

TABELA 1: análise iconográfica proposta por Erwin Panofsky.

Peter Burke (2004) também apresenta esta metodologia de análise de imagens visuais idealizada por Erwin Panofsky quando afirma que:

O primeiro desses níveis era a descrição pré-iconográfica, voltada para o “significado natural”, consistindo na identificação dos objetos (tais como árvores, prédios, animais e pessoas) e eventos (refeições, batalhas, procissões, etc.) O segundo nível era a análise iconográfica no sentido estrito, voltado para o “significado convencional” (reconhecer uma ceia como a *Última Ceia* ou a batalha como a Batalha de Waterloo). O terceiro e principal nível, era o da interpretação iconológica, distinguiu-se da iconografia pelo fato de se voltar para o “significado intrínseco”, em outras palavras, “os princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, um período, uma classe, uma crença religiosa ou filosófica”. É nesse nível que as imagens oferecem evidência útil, de fato indispensável, para os historiadores culturais (BURKE, 2004, p. 45).

Partindo dessas metodologias de análise de imagens visuais idealizadas por Erwin Panofsky e apresentadas por João Batista Gonçalves Bueno, Bárbara Barros de Olim e Peter Burke em suas respectivas obras, identificamos como cada um desses métodos busca utilizar a iconografia da melhor maneira possível, seja na forma do significado natural que a imagem apresenta, seja no reconhecimento de uma imagem como um conteúdo capaz de transmitir alguma informação, ou seja, ainda na própria formação cultural histórica que aquela imagem apresenta em sua formulação. Em suma, é aquilo que Peter Burke (2004, p. 48-49) denomina de “iconotexto” ou leitura das imagens visuais. Desta forma, cada abordagem citado acima nos apresenta uma forma específica de analisarmos a iconografia sem alterar a informação original que cada imagem apresenta ao ser manejada.

Assim como esse método, também buscamos abrir os olhos daqueles que não veem que as imagens visuais nos livros didáticos devem ser utilizadas como um conteúdo útil para contribuição do conhecimento em sala de aula, não ficando somente

no plano da imagem como referência a um texto ou a uma ilustração de um determinado acontecimento histórico. Questões essas que serão trabalhadas nos capítulos seguintes.

Portanto, os termos “iconografia” e “fontes iconográficas” querem significar, no presente capítulo, como designativos da ideia de documentação por imagem, compreendendo gravuras, gráficos, desenhos, pinturas, fotografia etc., objetos que encontraremos nas páginas do LD, cada qual com suas cores e formas peculiares.

Para ser mais objetivo ao termo “iconografia”, definimos como um conjunto de imagens a respeito de um determinado tema ou o estudo e descrição das imagens, quadros, bustos e pinturas antigas ou modernas; ciência das imagens produzidas pela escultura e pelas outras artes plásticas⁴, ou, como Peter Burke (2004, p. 41) define “[...] o termo *iconografia* é como uma interpretação de imagens através de uma análise em detalhes”. Poderíamos enfatizar ainda que a iconografia é um conjunto de imagens visuais que concentra em sua estrutura uma série de informações codificadas e que necessitam de um olhar apurado para a sua decodificação e seu manuseio de forma correta.

Porém, observando a iconografia numa perspectiva mais didática, João Batista Gonçalves Bueno (2011), citando Flávia Eloisa Caimi (2008), salienta que as pesquisas acadêmicas começaram a surgir a partir da década de 1980 e que essas pesquisas valorizaram estudos sobre o uso de iconografia nos livros didáticos.

João Batista Gonçalves Bueno (2011) afirma que Flávia Eloisa Caimi (2008) elaborou um levantamento sobre os estudos e pesquisas que tinham como foco principal as iconografias nos livros didáticos, logo, segundo essa autora:

Os estudos iconográficos consubstanciados na amostra, de modo geral, partem do pressuposto de que as imagens, assim como os textos escritos, são veiculadoras de sentidos, valores e ideologias, portadoras de representações acerca do passado, constituindo determinadas visões de história, de identidade, de nação, etc. Concluem que, a despeito de toda a inovação estética do LDH⁵ nos últimos anos, as imagens continuam operando tão-somente como ilustração do conteúdo, como elemento de motivação para o aluno, como informação adicional ou prova do conhecimento histórico que se quer ensinar, em detrimento de abordagens que concebem a iconografia como documento histórico [...] (CAIMI *apud* BUENO, 2011, p. 14).

⁴ Cf. ICONOGRAFIA. Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/iconografia/>>. Acessado em: 13 de Out. 2012.

⁵ LDH (Livro Didático de História).

Podemos perceber que as imagens culturalmente apresentam informações ao leitor ocular e assim como os textos escritos essas informações também podem ser absorvidas pelo seu leitor; e como a autora cogitou acima, são portadoras de representações acerca de um passado, de visões de história, de identidade, de nação etc. Ou seja, elas trazem em seu bojo uma carga de informações sobre um determinado assunto, tema, mas que, no entanto, “essas informações são desprezadas”, deixadas de lado, servindo apenas como ilustrações para deslumbrar os alunos, como um complemento de um texto ou a comprovação de um conteúdo histórico.

João Batista Gonçalves Bueno (2011), ao fazer a citação do livro “O saber histórico na sala de aula” escrito por Circe Maria Fernandes Bittencourt (2009), focaliza que:

O uso de imagens iconográficas tornou-se recorrente no ensino de História, tendo um crescimento significativo a partir da segunda metade do século XX. Esta tendência cultural ganhou muito espaço no Brasil, sobretudo a partir da década de 1950, quando as concepções de história que deveriam ser ensinadas no nível fundamental passaram a questionar as ideias de tempo linear, etapista e progressiva. Abriam-se, portanto, possibilidades de realizações de trabalhos escolares, que valorizavam as experiências sociais vivenciadas pelos sujeitos – ou seja, professores e alunos (BITTENCOURT *apud* BUENO, 2011, p. 32).

Hoje em dia a iconografia faz parte do grupo das chamadas Ciências Autônomas, mas continua estabelecendo ligações com as demais ciências, tal como a História da Arte, a Antropologia Cultural, dentre outras, porém servindo-lhes como uma base de apoio.

Desta forma, tenho que concordar com as ideias de Valesca Giordano Litz (2009, p. 02) em seu artigo “*O uso da imagem no ensino de história*” ao enfatizar que:

Numa era de informações associadas às imagens, saber interpretar corretamente signos visuais tornou-se uma premissa aos acadêmicos e profissionais do ensino. E por isso mesmo, o estudo associado às imagens se tornou uma ferramenta muito importante que pode ser utilizada pelos professores de História para efetuar seu trabalho tanto em pesquisas como no dia-a-dia em sala de aula. Contudo, antes de

utilizar a imagem como uma simples ilustração ou um apêndice de suas aulas, debates ou discussões, o professor precisa compreender a imagem dentro de alguns parâmetros teóricos, pensar nela como parte integrante de um universo visual, compreender o real significado da iconografia em suas diferentes interpretações, para que não caia no erro de utilizar este conhecimento de forma equivocada, apenas descrevendo aquilo que está visível e reforçando o discurso construído ideologicamente.

Segundo Peter Burke (2004), a prática da iconografia também pode ser entendida como uma crítica de dedução do realismo fotográfico em nossa “cultura de instantâneos”. Ele argumenta que:

Os “iconografistas”, como seria conveniente denominar esses historiadores da arte, enfatizam o conteúdo intelectual dos trabalhos de arte, sua filosofia ou teologia implícitas. Logo, para esses iconografistas suas obras são apenas objetos aparentemente superficiais, escondendo uma mensagem religiosa ou moral através do “simbolismo disfarçado” de objetos do cotidiano. Pode-se dizer que para os iconografistas, pinturas não são feitas simplesmente para serem observadas, mas também para serem “lidas” (BURKE, 2004, p. 44).

Essa afirmação é um estimulante inicial para a corrente pesquisa, e é justamente isso que buscamos questionar, pois se é como o autor salienta, que a iconografia (as imagens) apresenta uma “simbologia disfarçada”, o seu leitor ocular deve fazer essa decodificação para entender a codificação da mensagem que está sendo transmitida, e assim como propõe Burke (2004), também entendemos que não somente as pinturas, como também todas as formas de imagens visuais não foram criadas por seus autores simplesmente para serem observadas, ilustradas, mas para serem lidas como um texto.

Assim, como argumenta Valesca Giordano Litz (2009) acima, a sua interpretação não pode cair no erro de utilizar esse conhecimento, isso quando é usado, de forma equivocada, relatando apenas aquilo que está visível; o professor deve compreender as imagens dentro do seu contexto teórico e buscar apurar o olhar crítico de seus alunos em relação à interpretação dessas “simbologias disfarçadas (imagens)”.

1.2 O livro didático

Ao falar de livro didático me ocorre inicialmente o básico: é uma ferramenta do trabalho dos professores e dos alunos. Por causa de sua popularização é tido como indispensável. A questão é: o que seria o livro didático?

Circe Maria Fernandes Bittencourt (2008) comenta que o livro didático é o instrumento mais usado no ambiente escolar. E como instrumento da “tradição escolar”, faz parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos. Trata-se do objeto cultural de difícil definição, mas, pela familiaridade do uso, é possível identificá-lo diferenciando-os dos outros livros.

Para Selva Guimarães Fonseca (2008, p. 49), “[...] o livro didático é de fato, o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que tem acesso à educação escolar”.

De fato, o livro didático é sim um instrumento de difícil definição, mas de fácil identificação como aponta Circe Bittencourt. É também o principal agente de conhecimentos no universo escolar, como enfatiza Selva Guimarães Fonseca, porém, o livro didático é a ferramenta que facilita o trabalho do professor e o auxílio indispensável para a propagação da leitura dentro e fora da sala da aula para os alunos, ao passo que muitos desses alunos têm apenas esse material como fonte de leitura.

Sendo assim, é válido concordar com o pensamento de Neli Klix Freitas e Melissa Haag Rodrigues em seu artigo “*O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo*”⁶ ao afirmarem que:

O livro didático faz parte da cultura e da memória visual de muitas gerações e, ao longo de tantas transformações na sociedade, ele ainda possui uma função relevante para a criança, na missão de atuar como mediador na construção do conhecimento. O meio impresso exige atenção, intenção, pausa e concentração para refletir e compreender a mensagem, diferente do que acontece com outras mídias como a televisão e o rádio, que não necessariamente obrigam o sujeito a parar. O livro, por meio de seu conteúdo, mas também de sua forma, expressa em um projeto gráfico, tem justamente a função de chamar a

⁶ Projeto de pesquisa de mestrado em Artes Visuais: “Imagem e palavra no livro didático: a comunicação visual e seu caráter mediador na relação aluno e conhecimento” (CEART-UDESC).

atenção, provocar a intenção e promover a leitura (FREITAS; RODRIGUES, 2008, p. 01).

João Batista Gonçalves Bueno (2011), em sua tese de doutorado, em concordância com Alain Chopin (2002), comenta que:

[...] o livro didático assume características singulares dentro do universo dos livros. São livros escolares que criam um tipo de leitor que é determinado pela ação escolar, e não podem ser encarados como portadores de técnicas que se aplicam apenas à prática pedagógica (CHOPIN *apud* BUENO, 2011, p. 21).

O mesmo ainda comenta que para Roger Chartier (1990), “[...] os livros didáticos são objetos que se caracterizam por sua circulação na sociedade, pois são veículos de disseminação de ideias e de valores que foram selecionados para serem ensinados” (CHARTIER *apud* BUENO, 2011, p. 22).

É verdade que os livros que esboçam funções didáticas têm sim suas características únicas. Porém discordamos do autor quando este afirma que essas matérias criam um tipo de leitor que é determinado pela ação escolar. Isso porque, independentemente do leitor ser ou não um aluno ou professor, ou seja, participe ou não da vida ativa da escola, ele não está à mercê desse tipo de material, ele pode muito bem buscar novas fontes de conhecimento e traçar suas próprias metodologias independentemente de seu material ser ou não didático, então ele não está à margem da ação escolar.

Também discordo de Roger Chartier (*apud* BUENO, 2011) ao enfatizar que os livros didáticos são objetos de circulação na sociedade, talvez em termos de movimentação, mas em termos de leitura não, porque em nossa opinião, os livros didáticos estão vinculados ao meio escolar e raramente se vê um leitor que não está dentro da vivência ativa da escola e até mesmo o próprio aluno saboreando-se em uma leitura didática em sua vivência domiciliar, principalmente nos dias de hoje com o encantamento da tecnologia.

Desta maneira, a linha de pensamento de Andreane Lima e Silva, Susana dos Santos Nogueira e Eliana Melo Machado Morais⁷ em seu artigo: “*A imagem presente no livro didático constitutiva dos gêneros*” (2003, p.4), agrada-me ao enfatizarem que:

Aproximando-se da apreciação de hipertextualidade, o livro didático é na maioria das vezes, constituído por um emaranhado de informações cruzadas entre si numa extensa teia de relações, acompanhadas por outras tantas topicalizações: textos verbais e não verbais, gráficos, box infográficos, símbolos, que se manifestam no livro didático.

Assim, podemos definir o livro didático como objeto de “múltiplas facetas”, ligado com a indústria cultural e a lógica do capitalismo; é uma mercadoria, mas também é o suporte de conhecimento da escola ou, como Bittencourt (2008, p. 32) diz: “[...] pode ser entendido como um veículo de sistemas de valores, de ideologias de cultura de uma determinada época e de determinada sociedade”. Os livros didáticos são ferramentas de trabalho tanto do professor como do aluno, produzidas em formas de coleções e são destinadas a todas as séries do fundamental e médio. Entretanto, no campo cultural o livro está ligado a um quadro regido por dois eixos, que são as práticas e as representações, isso a partir de uma ótica que mescla o livro como a criação e desenvolvimento de um bem cultural (BARROS, 2008, p. 81).

Na minha concepção, o livro didático é hoje em dia uma ferramenta indissociável do professor e muito importante para o desenvolvimento da aula. O livro é para o professor um objeto prático, que auxilia o mestre no andamento da aula, além de ser um guia de informações articulado e pensado para que o mestre, dentro da sua prática pedagógica, consiga articular a melhor forma para que seus alunos obtenham o máximo possível de conhecimentos. Assim, o livro, enquanto guia de informações, serve tanto para o professor como para o aluno, que além de poder estudar na escola, também pode aprender em casa com o seu próprio livro. Além disso, o livro didático apresenta outra importante função para o desenvolvimento do aluno que é a escrita e leitura, por isso que o mesmo também é considerado como um mediador entre o

⁷ Andreane Lima e Silva, graduado em Letras Habilitação Português pela Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí. Susana dos Santos Nogueira, graduanda do curso de Letras Habilitação Português pela Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí; Eliana Melo Machado Moraes, doutora pelo Programa de Pós - Graduação em Linguísticas do IEL/UNICAMP; professora no Curso de Letras, no Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás.

professor e o aluno e apresenta em seu contexto histórico uma linguagem fácil e simples para total compreensão de seu leitor (aluno).

CAPÍTULO II

CAMPO DE ESTUDO: ANÁLISE DAS FERRAMENTAS DO OBJETO DE ESTUDO

2.1 A Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo

A educação no município de Ipaumirim-CE segundo último IDEB⁸ divulgado caminha a passos razoavelmente consideráveis. Segundo o instituto de pesquisa, a educação no município deu um salto de 3.9 para 5.4 no fundamental I (4º a 5º anos) e no fundamental II (8º a 9º anos) teve uma leve queda de 3.7 para 3.6 nas escolas da rede municipal. E na rede estadual, que até o ano de 2013, quando foi realizada a pesquisa, ainda existia o ensino fundamental II (8º ao 9º anos) ocorreu uma leve queda de 4.0 para 3.7; esses dados são da página do INEP⁹, atualizados em 14 de Julho de 2014.

Segundo os dados divulgados pelo o IBGE¹⁰ no ano de 2012, o município continha 14 escolas, visto que seis são pré-escolas municipais e privadas; sete escolas da rede municipal e privadas e uma escola da rede estadual.

Ainda segundo o IBGE, são aproximadamente 2.559 alunos matriculados em todo o município, sendo que 1.853 matrículas pertencem à rede municipal e privada de ensino fundamental; 392 matrículas pertencem à rede estadual de ensino médio, e 314 matrículas pertencem à rede municipal e privada de ensino pré-escolar.

Em relação ao número de profissionais atuantes, o IBGE aponta 145 docentes para atender toda a demanda do município. O município conta 98 docentes na rede municipal e privada de ensino fundamental; 19 docentes na rede estadual de ensino

⁸ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

⁹ Cf. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Os dados informados podem ser encontrados na página: **Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=11804958>>. Acessado em: 01 Mai. 2015.

¹⁰ Cf. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados das tabelas informados foram divulgados pelo o site: **Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230570&idtema=117&search=cearalipaumirimlensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acessado em: 29 de Abr. 2015.

médio, e 28 docentes na rede municipal e privada de ensino na modalidade pré-escolar, conforme o IBGE.

A escola que selecionamos para a realização da pesquisa é da rede municipal, Dr. Jarismar Gonçalves Melo, por ser a maior da rede de ensino do município, contando com aproximadamente 817 alunos matriculados segundo informações da direção da escola. Escolhemos esta instituição, em segundo lugar, por que se encontra numa região da cidade com boa localização e acesso. Como nosso objetivo é compreender o uso das imagens pelos docentes e discentes, entendemos neste momento que o Ensino Fundamental II seria um campo mais amplo para nossa pesquisa do que outros níveis escolares, por isso nossa seleção desta instituição.

A E.E.F. Dr. Jarismar Gonçalves Melo está localizada na Av. Doutor Arruda, nº 37, Centro de Ipaumirim-CE. Esta escola foi criada pela Lei Municipal

Número 054/99 de 21 de janeiro de 1999. Inaugurada no dia 06 de março de 1999, regulamentada e reconhecida a partir de 2004 pelo o parecer 0793/04, com validade até 31/12/2007. Teve seu credenciamento renovado nos termos da resolução nº 430/2009 com validade até 31 de Dezembro de 2010¹¹.

A escola Dr. Jarismar Gonçalves Melo, que também é/era conhecida como o “antigo Colégio XI de Agosto”, que foi fundado em 11 de agosto de 1934, ganhando essa denominação em homenagem ao dia dos estudantes pelo senhor Francisco Vasconcelos de Arruda, conhecido na região do sertão do Alto Salgado¹² como Dr. Arruda, professor e primeiro diretor da escola.

O antigo Colégio XI de Agosto foi a primeira instituição da rede de ensino do município e tinha como proposta uma formação cívica, moralista e religiosa. Foi em

¹¹ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010.

¹² O sertão do “Alto Salgado” localiza-se no estado do Ceará, e ganha essa denominação por conta do Rio Salgado que é o principal afluente da margem direita do rio Jaguaribe e desenvolve-se no sentido sul-norte do estado, até encontrar o rio Jaguaribe no Ceará, logo a jusante da barragem do açude Orós-Ce, sendo formado pela junção dos riachos Batateiras e dos Porcos localizados no estado do Ceará, cujas nascentes localizam-se no sopé da Chapada do Araripe divisa dos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco. Drena uma área de 12.865 Km². Sua oferta hídrica superficial é determinada pelos 13 açudes, monitorados pela COGERH (Companhia de Gestão de Recursos Hídricos), com uma capacidade de acumular 447.410.000 m³ de água. Nesta região estão inseridos 23 municípios. Fontes: <<http://www.csbhj.com.br/conheca/>>. E <http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Rio+Salgado,+Cear%C3%A1<r=r&id_perso=5152>.

1999 que o colégio XI de Agosto ganhou a atual denominação de Dr. Jarismar Gonçalves Melo em homenagem àquele que introduziu o ensino médio no então Colégio XI de Agosto¹³.

Atualmente, logo na entrada da instituição de ensino existe uma quadra poliesportiva, como podemos ver nas fotos 01 e 02, que às vezes serve de espaço para eventos locais da cidade, como festas culturais e religiosas. As imagens revelam um certo desgaste deste espaço, com uma pintura desbotada, um piso que já revela a necessidade de reparos e não têm arquibancadas. Apesar de ser uma quadra projetada para diversos jogos, apenas o futsal pode ser praticado com certa dificuldade devido o piso quebradiço.



Foto 01



Foto 02

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Também na entrada da escola, próximo da quadra poliesportiva, encontramos duas piscinas, uma maior e outra menor, porém sem a mínima condição de uso, como podemos ver nas fotos abaixo. É importante ressaltar que embora inutilizadas as piscinas foram cercadas por grades, privando o acesso dos alunos a área, evitando assim, possíveis acidentes.

¹³ Cf. BLOG BECO DO CUSTODIO (IPAUMIRIM-CE). Disponível em: <<http://becodocustodio.blogspot.com.br/2015/01/gente-de-ip-jarismar-goncalves-melo.html>>. Acessado em: 08 de Mar. 2015; e <<http://becodocustodio.blogspot.com.br/2015/01/doutor-arruda.html>>. Acessado em: 08 de Mar. 2015.



Foto 03



Foto 04

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

A escola mantém um ambiente limpo e conta com coberturas que percorrem quase todo o ambiente, conforme as fotos 05, 06 e 07, exceto as três últimas salas, recém-construídas, como podemos observar nas fotos 09 e 10. Também existem lixeiras no ambiente (ver foto 05).



Foto 05



foto 06



Foto 07

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

A escola dispõe de 12 salas de aulas, sendo que o pátio da escola tem várias

árvores e ramagens em alguns lugares do ambiente, e como podemos ver nas fotos 08, 09 e 10, o pátio da escola tem o piso de terra batida.



Foto 08



Foto 09



Foto 10

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Além da quadra poliesportiva e das piscinas, a escola conta com o centro de informática com cerca de 20 computadores para uso dos alunos em pesquisa escolar e atividades na área de informática, introduzindo assim a inclusão digital no cotidiano dos estudantes, conforme as imagens abaixo. As fotos mostram, além dos computadores dispostos nas paredes, uma pequena mesa no centro para apoio do material utilizado pelo o professor durante a aula. É necessário destacar que por falta de manutenção periódica nem todos os computadores funcionam.



Foto 11



Foto 12



Foto 13

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

As salas de aula são numeradas com cartazes que identificam as turmas e séries, como podemos ver na foto 14, que mostra a “Sala 7” com cartazes que informam: 5º ano B, 6º ano B e EJA – III.



Foto 14

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

As salas de aula deixam um pouco a desejar; o piso é de cerâmica, as paredes precisam de um retoque de tinta, sendo que cada sala de aula conta com dois ventiladores (às vezes apenas um funciona) e uma lixeira que fica no canto da sala. Além disso, as janelas não contribuem para uma boa ventilação, abrem apenas pequenas brechas, quando muito. Estas salas são equipadas com duas lousas: uma para se utilizar o giz e outra para se utilizar os pinceis. Ainda conta com duas mesas: uma de cimento e outra de plástico. Destacamos as carteiras dos alunos no formato mesinha individual que assegura certo conforto. Estas carteiras estão dispostas em fileiras ao “estilo escola transmissora de conhecimento”.



Foto 15



Foto 16



Foto 17

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Os banheiros masculino e feminino estão localizados de frente para a cantina (cozinha) da escola, porém sem a mínima condição de uso, principalmente os banheiros femininos, como podemos observar nas fotos 18 a 21.

O banheiro feminino tem porta, a frente desgastada, deformações e rachaduras

na parede e como podemos observar na foto 18, o banheiro é escuro, necessitando manter a luz acesa durante o dia. Por dentro, apresenta a mesma situação, o piso, embora seja revestido de cerâmica, está bastante desgastado, assim como as paredes. O banheiro conta com vasos sanitários com tampas e uma lixeira ao lado, porém não tem caixas de descarga, papel higiênico e pia(s) para lavar as mãos, como podemos ver nas imagens abaixo.



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

O banheiro masculino, assim como o feminino, também dispõe de porta, porém as paredes estão em péssimo estado, tanto por dentro como por fora, cheias de rachaduras e deformações e o mesmo para o piso. Por dentro, conta com vasos sanitários, sendo que apenas um tem tampa, não existe caixa de descarga e ao lado ficam as lixeiras (fotos 22 e 23).



Foto 22



Foto 23

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Um ponto positivo é que uma área do banheiro masculino possui barras para deficientes, embora estejam enferrujadas, além disso, também como o banheiro feminino, não há papel higiênico e pia(s) para lavar as mãos.



Foto 24



Foto 25

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Já o bebedouro está localizado entre os dois banheiros e fica de frente para a cantina. Assim como os banheiros, também sem a mínima condição de uso, a água é de péssima qualidade e não há a mínima higienização possível segundo relato dos próprios alunos. E como podemos ver na foto 26, próximo do bebedouro há uma pia que deveria ser dentro dos banheiros para que os alunos pudessem lavar as mãos; se faz necessário usar uma extensão, porque não existe uma tomada perto para manter o bebedouro funcionando e não há encanação para a saída da água, por isso usa-se um balde embaixo do bebedouro para armazenar a água que não é sorvida pelos usuários.



Foto 26

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

Em relação à cantina da escola, não foi permitido fotografar do lado de dentro, apenas por fora. Observando a foto abaixo percebemos que é um ambiente fechado, embora as paredes estejam com a tinta um pouco desbotada. Na parede da entrada consta o cardápio semanal das refeições.



Foto 27

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

Observando a foto do cardápio da escola, aparentemente a alimentação servida é boa. Tudo é preparado na cozinha da escola. O cardápio semanal das refeições servidas pela escola foi projetado pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) do ano de 2014, ainda em uso pela instituição escolar.


Prefeitura Municipal de Ipauimir
GOVERNO MUNICIPAL
 CNPJ N.º 07.520.141/0001-84
CARDÁPIO 2014
PNAE

SEMANAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1ª	Sopa de Feijão com Queijo	Farofa de Cuscuz com Ovo, Verdura e Suco	Bebida Láctea com Bolo	Sanduiche com Suco	Baião de Dois com Frango
2ª	Sopa de Feijão com Queijo	Farofa de Cuscuz com Ovo, Verdura e Suco	Bebida Láctea com Bolo	Sanduiche com Suco	Baião de Dois com Frango
3ª	Sopa de Feijão com Queijo	Farofa de Cuscuz com Ovo, Verdura e Suco	Bebida Láctea com Bolo	Sanduiche com Suco	Baião de Dois com Frango
4ª	Sopa de Feijão com Queijo	Farofa de Cuscuz com Ovo, Verdura e Suco	Bebida Láctea com Bolo	Sanduiche com Suco	Baião de Dois com Frango

Foto 28

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

A sala dos professores fica próxima à sala de informática; é uma sala simples, porém confortável. A sala conta com uma mesa grande no centro e várias cadeiras ao redor para reuniões e atividades extra sala de aula. Conta ainda com os armários dos professores, lixeira, um computador com conexão à internet e com o computador central da diretoria para impressão das atividades escolares. Um bebedouro com água mineral, e apenas um ventilador. O banner na parede, que desperta a atenção, mostra a fotografia do senhor Jarismar Gonçalves Melo, inspiração para o nome da escola, como podemos observar nas imagens abaixo e como já foi citado anteriormente.



Foto 29



Foto 30



Foto 31

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Além disso, entre os armários e a lixeira, os professores tem acesso a um banheiro razoavelmente bom. O banheiro conta com uma lixeira, um vaso sanitário, que diferentemente dos banheiros dos alunos, tem a caixa de descarga. O piso e uma boa parte da parede são revestidos de cerâmica, que ao contrário dos banheiros dos alunos, apresenta um bom estado físico; acima tem uma pequena janela, e próximo ao sanitário fica uma pia. Entretanto, assim como os banheiros dos alunos, não tem papel higiênico, como consta na foto 32.



Foto 32

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

Existe também a sala da gestão escolar, que é o único ambiente da escola que contém ar-condicionado. Além disso, como podemos ver nas fotos que seguem abaixo, a sala conta com um computador conectado à internet e a duas impressoras para uso administrativo, um aparelho de DVD, duas televisões, duas caixas de som e um projetor

de imagens para uso dos professores em suas aulas. No centro, uma mesa grande e cadeiras ao seu redor e do outro lado uma segunda mesa com uma terceira impressora. Ao redor do ambiente, diversos armários que servem para arquivar todos os documentos produzidos pela escola, assim como os diários dos professores que também ficam guardados no ambiente em cima de prateleiras, e uma mesa.



Foto 33



Foto 34



Foto 35



Foto 36

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

Na escola há uma sala de leitura onde vários livros são usados durante o ano pelos alunos para pesquisas e atividades didáticas semanais. A maioria são livros didáticos e muitos estão plastificados ainda (foto 38). A sala de leitura conta com um ventilador, várias mesas azuis com cadeiras ao seu redor distribuídas no ambiente e uma mesa branca que pertence ao professor orientador daquela atividade, como podemos ver nas fotos que seguem abaixo.



Foto 37



Foto 38



Foto 39

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

E, por último, existe uma sala para uso de alunos deficientes e que necessitam de atendimentos especiais, a chamada sala de “Educação Especial”, confortável, com várias ferramentas para uso e manejo da prática para alunos especiais. Observando as imagens abaixo, podemos ver que no centro da sala uma mesa e cadeiras em volta e ao redor do ambiente, algumas mesas e uma prateleira com jogos educativos como, por exemplo, jogos da memória e atividades de Libras. Além disso, conta com dois ventiladores, dois computadores e um banheiro em ótimas condições de uso (fotos 40 a 42).



Foto 40



Foto 41



Foto 42

Arquivo pessoal. Fotos de 11 de maio de 2015

No banheiro há um sanitário com tampa e a caixa de descarga, do lado tem um balde grande vermelho e uma tampa preta presa na barra de apoio, e próximo, uma pia. O piso e boa parte da parede são revestidos de cerâmica, estando em boa conservação, como podemos observar na foto abaixo.



Foto 43

Arquivo pessoal. Foto de 11 de maio de 2015

Segunda a direção, a escola conta hoje com um quadro de 67 funcionários, dos quais 46 são concursados e 21 prestadores de serviços com contratos de curta duração. Conta com 817 alunos matriculados nos três turnos (manhã, tarde e noite), e média de 28 alunos por turma. Apresenta ainda um índice de repetência de 0.8% e aproximadamente um índice de 83% de aprovação.

Ainda segundo a direção da escola, existem reuniões bimestrais entre pais e mestres e os pais costumam frequentar e acompanhar seus filhos na escola. A escola também possui alguns programas do Governo Federal, entre eles o “Mais Educação”, “Atleta na Escola”, “Segundo Tempo” e “PDDE Sustentável”.

Na parte social, promove alguns eventos durante o ano, como por exemplo, a festa de São João, a Páscoa, desfiles em comemoração ao dia 7 de setembro etc. Além disso, a escola também costuma ceder o espaço para alguns eventos religiosos, culturais, esportivos e cursinhos nos finais de semana.

Os dados acima indicam que apesar da estrutura física precisar de cuidados, a escola oferece totais condições para a realização da nossa pesquisa ao fornecer as ferramentas do nosso objeto de estudo: professores, LDs e alunos.

2.2 Projeto Político Pedagógico: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo

Antes de começarmos a fazer uma análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição de ensino Dr. Jarismar Gonçalves Melo, é válido ressaltar que o documento não tem seus dados atualizados desde 09 de Dezembro de 2010. Ao nos depararmos com o documento, havia registros dos dados, como por exemplo, o nome da atual gestão da escola e dados que informam o número do quadro dos alunos escrito a lápis no próprio corpo do documento, além disso, não existe uma cópia original do documento digitalizado disponível para pesquisas e até mesmo para facilitar o seu acesso como também a atualização de seus dados.

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo está estruturado da seguinte forma: Capa, Introdução, Identificação da Escola, Núcleo Gestor, Conselho Escolar, Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo,

Grêmio Estudantil, Situação da Escola, Níveis e Modalidades de Ensino, Evolução dos Indicadores de Matrícula, Quadro da Infraestrutura da Escola, Quadro de Funcionários da Educação, Breve Histórico da Escola, Caracterização do Público Alvo, Dimensão do Projeto Pedagógico, Objetivos Estratégicos Pedagógicos, Administrativos, Financeiros e Jurídicos, Desafios da Escola, Projetos Existentes, Avaliação, e Calendário de Eventos Sociocultural. Destacamos que o documento não é paginado nem contém sumário.

O PPP nos indica que a escola trabalha com projetos, a saber: Projeto de Leitura, Projeto de Natação na Escola, Projetos de Cultivo de Horta e Plantas Medicinais (Saúde e Vida), e o Projeto “As Flores dos Jardins da Minha Escola”. Entretanto, é válido ressaltar que desses projetos apenas o “Projeto de Leitura” está em prática atualmente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo indica que a instituição:

[...] tem por finalidade ministrar a educação básica nos níveis: ensino fundamental de nove anos, e a modalidade educação de jovens e adultos, conforme a legislação educacional vigente, proporcionado o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho¹⁴.

Assim, podemos entender que a instituição de ensino busca formar pessoas que sejam capazes de exercer seus papéis enquanto cidadãos e qualificados para o mercado de trabalho a partir do ensino fundamental de nove anos e da Educação de Jovens de Adultos (EJA).

Desta forma, analisando o Art. 4º do documento, podemos perceber que um dos seus princípios de ensino ministrados aponta para uma “[...] Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber¹⁵”. Desta maneira, podemos pensar que a instituição de ensino além de divulgar a cultura, desenvolve o pensamento crítico do aluno, também utiliza a arte como parte do processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

O PPP orienta-se pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, visando não somente o desenvolvimento do educando como também projetando o mesmo dentro de

¹⁴ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

¹⁵ *Idem*.

um plano coletivo que inclui não só os educadores como também pais e a comunidade. Garantindo-se assim aos educandos um ensino de qualidade formador de sujeitos para a vida, visando “[...] minimizar os problemas maiores do cotidiano escolar, dentre os quais, os índices de reprovação e evasão, e melhora a disciplina do aluno¹⁶”.

Segundo o PPP da escola, é objetivo da instituição para o Ensino Fundamental:

- I – o desenvolvimento da capacitação de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social¹⁷.

Destacamos o item II porque além dele tratar sobre a compreensão do ambiente como um todo, o jogo político, a tecnologia e os valores que fundamentam a sociedade, ele também cita “as artes” como forma de compreensão de mundo, o que nos leva a pensar que a instituição de ensino focaliza e introduz em sua rotina de atividades pedagógicas a iconografia como fonte de saber e de aprendizagem.

Em relação ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA), a instituição tem por objetivos:

- I – assegurar àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria;
- II – dominar os instrumentos básicos da cultura letrada, de modo especial à leitura e escrita, habilidade primordial em si mesma e uns dos pilares para aquisição de outras habilidades a serem adquiridas em classe;
- III – promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais. Além do acesso à educação continuada;
- IV – melhorar sua condição de cidadania, desenvolvendo atitudes participativas e conhecendo melhor seus direitos e deveres de cidadão;

¹⁶ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

¹⁷ *Idem.*

V – aumentar a auto-estima, fortalecer a confiança em sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social¹⁸.

O documento informa também que a instituição de ensino conta com a ajuda de parcerias como a CREDE (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) e SEDUC (Secretaria de Educação) do município. Além disso, conta também com um corpo escolar que passa pelo Núcleo Gestor, Conselho Escolar, Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Grêmio Estudantil.

Entretanto, de acordo com a realidade do Município e com o PPP, pode-se constatar que:

Os alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo, enquadra-se numa diversificação do nível econômico, social e cultural. Sendo que a maioria advém de famílias de trabalhadores e muitos residem em sítios próximos à escola. Os mesmo buscam através da educação uma superação do nível de vida e valorização da sua cidadania¹⁹.

Desta maneira, podemos perceber que embora a instituição de ensino esteja localizada no perímetro urbano, muitos desses alunos advém da zona rural, de famílias de trabalhadores que veem na “Educação” uma oportunidade, uma forma de superar os desafios da vida. Muitos dos pais desses jovens não tiveram essa oportunidade, buscando para os seus filhos o seu devido respeito e valor enquanto cidadãos por meio da educação escolar.

Ainda segundo o PPP, os objetivos estratégicos pedagógicos da instituição têm como função:

Trabalhar os conteúdos programáticos levando em conta o conhecimento próprio do aluno, ao mesmo tempo em que os leva as mudanças significativas, a novos conhecimentos por meio da aprendizagem a fim de promover sua formação cidadã para o ativo exercício da cidadania pautando-se nos princípios e fins de educação, estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais²⁰.

¹⁸ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

¹⁹ *Idem.*

²⁰ *Idem.*

Portanto, podemos perceber que a instituição de ensino se preocupa em construir estratégias pedagógicas que estejam de acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), pelos quais o aluno não será apenas um receptor de conhecimentos, mas é visto como um indivíduo que traz consigo uma gama de saberes e que isso deve ser considerado em seu processo de ensino-aprendizagem.

Assim, segundo os formuladores do PPP, o grande desafio é pautar uma dimensão pedagógica em que a escola seja capaz de:

Desenvolver sua prática pedagógica tendo como objetivo fundamental a aquisição e desenvolvimento de competências básicas relativas à aplicação integrada e interdisciplinar dos conhecimentos adquiridos e ao domínio de métodos e técnicas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem motivando o trabalho em equipe tornando a escola um espaço organizado que favoreça a investigação educacional. A escola utilizará o planejamento como processo de reflexão e execução da prática docente e de sistematização dessa prática construindo modalidades de organização didática pedagógica do conhecimento nos contextos de ensino²¹.

Com relação aos professores e alunos, o Projeto Político Pedagógico afirma que os mesmos são submetidos à seguinte avaliação institucional:

Os professores conhecem Metodologias de avaliação e usam esse conhecimento para desenvolver avaliações coerentes e consistentes utilizando o plano de curso. Os professores demonstram ter o domínio da matéria que ensinam, eles participam de cursos de atualização, demonstrando empenho no seu desenvolvimento pessoal. A equipe escolar (docente e não-docente) avalia o desempenho de seu pessoal e o da escola como um todo; aceita inovações e se mostra envolvida em processos de mudança e demonstram entusiasmo no desempenho de suas funções²².

Podemos perceber que tanto os professores como os alunos estão submetidos a um sistema avaliativo que tem por função obter os resultados necessários para um bom funcionamento da instituição, mas será que esse sistema pode dizer o total de

²¹ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

²² *Idem*.

conhecimento que o aluno adquiriu? Na prática, realmente há esse investimento em cursos de atualização para os professores? Será que o professor demonstra-se entusiasmado com sua função e está disposto a mudanças?

Esse sistema avaliativo na verdade cobra empenho e desempenho por parte dos professores e alunos, onde os professores são cobrados a partir de seu desempenho e rendimento por uma equipe escolar, logo, o próprio professor fica à mercê desse sistema, pois o seu objetivo principal não é a aprendizagem do aluno e sim adiantar o mesmo para o ano seguinte. Desta forma, os números de aprovação que o professor venha a atingir no final do ano são mais importantes que o saber adquirido pelo aluno.

Já em relação ao aluno, afirma o PPP que:

A avaliação somativa é usada para avaliar ações já realizadas. É importante cobrar o conteúdo ensinado, fiscalizar, hierarquizar, medir e compara, com base em indicadores objetivos. Um dos métodos utilizados pela escola é a prova objetiva, que permite dizer em que ponto está o domínio do conhecimento do aluno naquele momento. O resultado de várias (soma ou média de pontos) serve para cobrar desempenho, hierarquizar (melhores versus piores), punir (reprovar) ou premiar (aprovar) e também para fazer prognósticos. É utilizada também pelo professores a avaliação formativa para acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos, com o objetivo de corrigir e melhorar os processos de ensino aprendizagem, evitando o fracasso antes que este ocorra. Baseia-se em relatórios de utilizar-se de provas objetivas e outros instrumentos que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada aluno²³.

Assim, o aluno é cobrado a partir da utilização de provas objetivas, que segundo o texto do PPP servem para medir a capacidade de conhecimento adquirido pelo aluno naquele momento, o que nos faz pensar que o aluno é apenas uma máquina e que, assim como um cartão de memória, armazena informações e as reproduz quando são cobradas ou acessadas.

Esse sistema avaliativo serve não somente para cobrar desempenho do aluno como também para dizer quem está apto a ser punido (reprovado) ou premiado (aprovado), além de hierarquizar os alunos, identificando e separando “os melhores dos

²³ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

piores”. Isso tudo com o objetivo somente de “[...] corrigir e melhorar os processos de ensino aprendizagem, evitando o fracasso antes que este ocorra²⁴”.

Ainda dentro dessa lógica avaliativa que a escola utiliza, segundo o PPP, existem quatro tipos de processo de avaliação padrão que a instituição compreende, são eles:

- I. Da Verificação do Rendimento Escolar;
- II. Da Frequência;
- III. Da recuperação;
- IV. Da promoção²⁵.

Finalizando a análise desse documento, é essencial compreendermos como está sendo pensando e organizado o currículo da escola. Assim, de acordo com o PPP, “[...] o currículo de ensino fundamental deve ter uma Base Nacional Comum, complementada por uma parte diversificada, escolhidas pela comunidade escolar, desenvolvidas de forma integrada²⁶”.

Logo, de acordo com o documento, o currículo deverá abranger em sua grade de ensino institucional os seguintes pontos:

§1º - O currículo deve abranger obrigatoriamente o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§2º - O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§3º - O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia.

§4º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6ª ano, uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar²⁷.

Desta maneira, visualizando o trecho citado acima podemos perceber que a instituição de ensino trabalha com a disciplina de “Arte” como componente obrigatório

²⁴ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010. [s.p.].

²⁵ *Idem.*

²⁶ *Idem.*

²⁷ *Idem.*

cujo objetivo é diversificar o desenvolvimento da cultura através da Arte. Sendo assim, podemos pensar que os professores, dentro do seu contexto de ensino, utilizam-se dessa fonte de saber como método de ensino-aprendizagem para divulgar a cultura a partir da iconografia, como um texto visual.

Portanto, analisado o atual contexto físico e pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo buscaremos entender como o livro “PROJETO ARARIBÁ - História” para 9º ano do ensino fundamental utilizado na instituição foi projetado por seus idealizadores.

CAPÍTULO III

PROJETO ARARIBÁ – HISTÓRIA: O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA

Analisada a estrutura física e pedagógica da escola selecionada, acreditamos que se faz necessário, neste terceiro capítulo, olharmos para o livro didático usado pela escola.

Segundo Circe Maria Fernandes Bittencourt (2008) os livros didáticos passaram a ter maior relevância para os estudiosos, observando-os a partir de vários ângulos em diversos países. Ainda segundo ela, o livro didático de história tem sido o mais valioso e analisado pelos pesquisadores, já que se teme ou exalta o poder ideológico que pode ser apresentado nestes livros.

Assim sendo, Bittencourt (2008) destaca alguns aspectos sobre o livro didático aos quais os pesquisadores têm focalizado seus estudos. Ela firma que em relação às populações indígenas, os discursos dos livros didáticos apresentam informações incompletas e que corrompem a imagem original desse povo. Além disso, tem-se percebido a ausência de estudo sobre a história indígena nestes livros (BITTERCOURT, 2008).

A autora também destaca que, segundo esses estudiosos, os livros didáticos deixam a desejar em relação à história das populações negras ao permanecer insistindo em discutir mais fortemente o período da escravidão e raramente fazendo a discussão sobre a representação histórica das lutas das populações negras no Brasil do século XX.

Outro ponto que ela destaca é sobre as diversas ilustrações que, segundo os pesquisadores, estão em constante aumento desse número de iconografias inseridas nas páginas dos livros didáticos, preocupando os pesquisadores porque essas imagens tem o poder de constituir um forte imaginário histórico (BITTERCOURT, 2008). Assim, ela diz que:

A preocupação com a utilização didática das imagens usadas em textos didáticos aparece em alguns desses trabalhos, que oferecem subsídios metodológicos para a análise das reproduções, em tais livros, de quadros, fotografias, charges e demais ilustrações com suas

características específicas, como no caso de legendas ou títulos que conduzem a observação do aluno (BITTERCOURT, 2008, p. 306).

Assim, podemos observar que Bittencourt (2008), a partir da sua interpretação sobre o levantamento dos dados que os pesquisadores formularam, aponta que essas várias ilustrações tem oferecido um aparato metodológico para a sua própria análise, com suas características específicas que conduzem a observação do aluno. Isso nos faz pensar que o próprio livro, a partir de seus autores, induz ou propõe métodos de como a iconografia deve ser trabalhada.

Dessa maneira, Bittencourt (2008, p. 307) diz que “[...] as pesquisas sobre a produção didática de história contribuem, dessa forma, para um aprofundamento sobre a concepção de livro didático e seu papel na vida escolar”.

A autora comenta ainda, que ao pensarmos a caracterização do livro didático, as suas funções atuais são:

Avaliar a aquisição dos saberes e competências; oferecer uma documentação completa proveniente de suportes diferentes; facilitar aos alunos a apropriação de certos métodos que possam ser usados em outras situações e em outros contextos (BITTERCOURT, 2008, p. 307).

Entretanto, Bittencourt (2008) discorda dos pesquisadores ao afirmar que embora essas características específicas com seus títulos ou legendas conduzam o olhar do aluno,

As ilustrações, na maioria dos livros, continuam sendo apresentadas sem as devidas referencias de origem (autoria, data, locais de produção e preservação) e, assim como os demais documentos inseridos no final dos capítulos, sem sugestões de análise que permitem uma atividade pedagógica adequada para um aproveitamento constante desse material (BITTERCOURT, 2008, p. 310).

Isso nos faz pensar que embora o livro didático proponha um método para se trabalhar as imagens em suas páginas, o próprio livro deixa a desejar por conta da falta de informações que são necessárias para se trabalhar esse tipo de conteúdo, como afirma

Bittencourt. Portanto, segundo a autora, o ponto positivo são as indicações de leituras de outros livros, filmes e mídias eletrônicas propostas pelo livro didático, como fator complementar ao conhecimento. O livro didático, enquanto material escolar a ser utilizado pelo o aluno dentro ou fora de sala de aula, não é e nem pode ser o único material (BITTERCOURT, 2008).

Assim, a autora apresenta três pontos de vista para a análise do livro didático, tendo-o enquanto portador de valores e ideologias, como: 1) a forma que se apresenta o livro; 2) o conteúdo histórico escolar; e seu 3) conteúdo pedagógico.

No primeiro momento, segundo Bittencourt (2008), o livro se caracteriza por sua forma ao se apresentar com aspectos diferentes dos demais livros e por se tratar de um produto da “indústria cultural”, uma mercadoria de vendagem, onde seus editores sentem a necessidade de criar mecanismos de sedução. O professor será o seu principal agente e o aluno vai ser o que a autora chama de “público-alvo explícito, por ser o seu consumidor compulsório”. Assim, a sua aparência estará vinculada às propostas curriculares que atendem a demanda estatal, hoje em dia, ditadas pelo PCNs, e a análise da capa do livro se torna importante porque nela estarão contidas informações que vão “[...] desde cores e ilustrações até o título e as informações sobre as vinculações com as propostas curriculares” (BITTERCOURT, 2008, p. 311-312).

Num segundo momento, Bittencourt (2008, p. 313) ressalta a importância do livro didático por ele ser “[...] o principal responsável pela concretização dos conteúdos históricos escolares”. Ela diz que o livro didático apresenta um problema considerado grave em relação à maneira que são conduzidos os conteúdos históricos quando:

O conhecimento produzido por ele é categórico, característica perceptível pelo discurso unitário e simplificado que reproduz, sem possibilidade de ser contestado, como afirmam vários de seus críticos. Trata-se de textos que dificilmente são passíveis de contestação ou confronto, pois expressão “uma verdade” de maneira bastante impositiva (BITTERCOURT, 2008, p. 313).

Portanto, a sua escrita deve ser manejada com cuidado, pois o público-alvo, como já foi citado acima, apresenta uma faixa etária de geração diferente de quem está produzindo o material, onde as termologias aplicadas devem ser simples, as explicações não podem ser extensas e exemplificadas demais (BITTERCOURT, 2008).

No terceiro e último momento da análise do livro didático, é preciso perceber a articulação entre a informação e aprendizagem no campo dos conteúdos dos livros didáticos. Bittencourt (2008, p. 315) salienta que “[...] o livro didático além de fornecer, organizar e sistematizar os conteúdos explícitos inclui métodos de aprendizagem da disciplina”. Logo, ela afirma que:

A seleção de atividades apresentadas e sua ordenação no decorrer do texto (ou do capítulo) não são aleatórias e requerem uma análise específica, para se perceber a coerência do autor em sua proposta de fornecer condições de uma aprendizagem que não se limita a memorizações de determinados acontecimentos ou fatos históricos, mas permita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais (BITTERCOURT, 2008, p. 315).

O problema a ser identificado nos conteúdos pedagógicos é observar se o autor da obra foi o mesmo que elaborou o conteúdo pedagógico, porque não é sempre a mesma pessoa ou grupo de pessoas que produzem os conteúdos pedagógicos, ocorrendo o que a autora vai chamar de “[...] descompasso entre os textos dos capítulos e as atividades proposta para sua compreensão e estudo” (BITTERCOURT, 2008, p. 316).

Considerando essas informações, vamos agora analisar o livro didático selecionado para o nossa pesquisa, denominado “PROJETO ARARIBÁ”, destinado às turmas do 9º ano e elaborado pela Editora Moderna no ano de 2010 (ver anexo 01).

3.1 Análise do livro didático de História – Projeto Araribá: História

Na abertura do LDH encontra-se a forma como as unidades do livro estão organizadas, portanto é interessante visualizar como está construída cada unidade. Segundo a apresentação da obra, “O livro contém oito unidades, divididas em duas partes: as páginas de ‘*Estudo do tema*’ e as páginas de seção ‘*Em foco*’. As páginas de abertura da unidade trazem imagens e questões que procuram investigar o que o aluno já sabe sobre o assunto²⁸”. Assim, descrevendo cada subitem das unidades do LDH, podemos compreender como o livro foi pensando segundo seus produtores.

²⁸ PROJETO ARARIBÁ: História. (Org.): Editora Moderna; Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010, p. 04.

As unidades começam pelos “*Estudos dos temas*” que são temas selecionados para o estudo da unidade e sempre começam com a ideia central do conteúdo que o aluno vai estudar. Nas páginas de “estudo dos temas” há ainda fotos, mapas e outras representações visuais que complementam o conteúdo e auxiliam na compreensão. Na seção “*Um problema*” o aluno vai conhecer algumas polêmicas na história e responder às questões propostas para cada caso. As palavras ou expressões destacadas nessa vinheta remetem à seção “*Vocabulário em contexto*” no final do livro²⁹.

As atividades de cada unidade passam pelo subitem “*Atividades Organizadas*”, desta forma, as questões da seção “*Atividades*” são basicamente de dois tipos: as que visam a “*Construção de um relato*” e as de “*Ampliação do conhecimento*”. Na primeira parte, “*Construção de um relato*”, o aluno irá se deparar com atividades que buscam organizar, aplicar e debater o conhecimento, além de pesquisar sobre o assunto em questão. Na segunda parte, “*Ampliação do conhecimento*”, o aluno irá trabalhar atividades que contextualizam com personagens históricos, os edifícios daquele tempo, além da arte e história ontem e hoje, a ciência e tecnologia³⁰.

No subitem “*As monografias e a análise de fontes históricas*”, cada unidade inclui a seção “*Em foco*”, uma espécie de monografia em que o aluno vai estudar com mais detalhes um tema relevante para o estudo da unidade, relacionando melhor o passado com o presente. As atividades de seção “*Em foco*” visam desenvolver a capacidade do aluno em análise das fontes históricas. O objetivo é que o aluno exercite, aos poucos, o método de investigação, essencial no ofício do historiador³¹.

Em cada unidade, sugere-se que o aluno trabalhe o texto, assim, a seção “*Compreender um texto*” traz diferentes tipos de textos (lendas, artigos jornalísticos e de historiadores, documentos oficiais, poemas), que estimulam o aluno a gostar de ler e a compreender as leituras que faz. As atividades desta seção exercitam a habilidade de extrair informações de um texto, estabelecer relações com o conhecimento aprendido, debater ideias e elaborar conclusões³².

²⁹ PROJETO ARARIBÁ: História. (Org.): Editora Moderna; Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

³⁰ *Idem.*

³¹ *Idem.*

³² *Idem.*

A cada duas unidades, há propostas orientadas de “*Trabalho em equipe*”, nesta seção os alunos irão criar uma história em quadrinhos, produzir um blog, entre outras atividades. Os passos definidos para realizar o trabalho em equipe auxiliam a planejar a tarefa e a executá-la de forma organizada e funcional³³.

As atividades de seção “*Vocabulário em contexto*” propõem ao aluno, no final da obra, a análise dos textos, charges, quadrinhos, fotos, poemas e letras de música, que auxiliam a compreender os principais conceitos utilizados pelos historiadores e a conhecer o sentido dado a essas palavras em outras áreas do conhecimento³⁴.

E no final do livro, a obra apresenta a seção “*Sugestões de trabalho com filmes*”, que são sugestões de atividades com trechos de filmes. O aluno irá, entre outras coisas, aprender a interpretar uma cena, reconhecer os recursos utilizados pelo diretor para transmitir uma mensagem e estabelecer relações entre a obra e o contexto em que foi produzida³⁵.

No nosso entender, A proposta do livro exalta algumas questões: 1) os conteúdos da disciplina estão próximo da realidade que o aluno vive, da escola e do país que ele habita³⁶, como por exemplo, na página 149 do capítulo 2, “A ditadura do estado novo”, da quinta unidade da obra, “A era Vargas”, na seção de “Olho no presente”, que traz um texto sobre “O fim do monopólio da Petrobras e o pré-sal” e uma atividade de sistematização do saber (ver anexo 02); 2) as atividades têm por objetivo ampliar a capacidade de leitura do aluno em diferentes tipos de textos³⁷, como por exemplo, entre as páginas 42 e 43 da obra na seção “Compreender um texto”, através da leitura e atividade que conduz o aluno a analisar imagens, debater ideias e expressar sua opinião em relação às pessoas e o meio social em que convive (ver anexos 03 e 04); 3) os temas nos finais dos capítulos propõem ao aluno noções sobre alimentos, crenças, trabalho, patrimônio cultural do Brasil e de outros países, valorização do corpo e da saúde, entre outros³⁸, como por exemplo, entre as páginas 68 a 71 na seção “Em Foco”, através dos textos “A reforma urbana do Rio de Janeiro” e “A revolta da vacina” e da

³³ PROJETO ARARIBÁ: História. (Org.): Editora Moderna; Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

³⁴ *Idem.*

³⁵ *Idem.*

³⁶ *Idem.* p. 03.

³⁷ *Idem.* p. 03.

³⁸ *Idem.* p. 03.

sistematização de uma atividade que organize o conhecimento (ver anexos 05, 06, 07 e 08).

Podemos perceber que o livro tenta passar ao seu leitor a ideia da realidade em que vivemos através dos conteúdos, como devemos nos comportar diante de situações que exigem a nossa capacidade de identificar e debater questões sobre o meio social em que habitamos e noções da nossa cultura e das culturas mundiais, levando em conta os aspectos de convivência diária do homem em sociedade.

Em uma análise estrutural, o “PROJETO ARARIBÁ - História” para 9º ano contém 296 páginas, enquanto o manual do professor, além das 296 páginas, conta com 144 páginas a mais referentes ao “Guia e recursos didáticos” para uso exclusivo do professor. No “Guia e recursos didáticos” existe um sumário, uma apresentação geral do “PROJETO ARARIBÁ”, a apresentação de como esse guia está organizado, as orientações específicas para o livro do 9º ano, que é um mapa com os conteúdos do livro, e as respostas das atividades do livro. O Guia propicia ao professor uma melhor apresentação das unidades e desenvolvimento didático, além de uma ampliação dos textos e leitura complementar, como também sugestões de atividades, leituras, filmes e sites.

Desta forma, tanto o livro do professor como do aluno conta com apresentação da obra, forma de organização da unidade e sumário. São 8 unidades e 44 temas a serem trabalhados durante o ano. Cada unidade possui em média cinco temas a serem trabalhados em sala de aula, cujas atividades propostas estão no final do capítulo ou dos capítulos, como por exemplo, a atividade da primeira unidade entre as páginas 12 a 43, que inclui temas dos capítulos 1, 2, 3 e 4, enquanto o capítulo 5 da unidade conta com uma atividade somente para aquele tema.

Isso ocorre em todas as unidades, sendo que em algumas unidades se varia a quantidade de temas em que as atividades estão dispostas, como por exemplo, na unidade 3 entre as páginas 76 a 105, em que diferentemente da primeira unidade, a atividade inclui temas do capítulo 1 e 2 e os outros três capítulos, 3, 4 e 5, possuem uma atividade que engloba seus temas.

O livro “PROJETO ARARIBÁ – História” do ensino fundamental, mais especificamente para as turmas de 9º ano, é uma produção organizadora da “Editora

Moderna³⁹”, tendo como responsável Maria Raquel Apolinário⁴⁰. O livro produzido em 2010 faz parte do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) com indicação de três anos de uso (2014, 2015 e 2016). A sua linguagem é fácil, os temas são excelentes para se trabalhar, apesar de que são um tanto quanto resumidos, como por exemplo, na segunda unidade, “A república chega ao Brasil”. É um excelente assunto para se trabalhar em sala de aula, entretanto, os temas são muito resumidos, entre as páginas 46 a 57 temos os temas dos capítulos 1, 2, 3 e 4 da unidade, são apenas 11 páginas, ou seja, menos de três páginas por tema. Em nossa opinião, não atende a demanda e cabe ao professor buscar novas fontes além do material didático apresentado pela escola.

E como era de se esperar, o livro contém bastantes imagens em suas páginas, praticamente uma forma de iconografia por página. Desta forma, foram identificadas as seguintes iconografias no livro didático: Fotografias, Pinturas, Gravuras, Desenhos,

³⁹ Apresentação da editora: “Editar, publicar e distribuir livros didáticos, produzir material de apoio e obras de literatura, além da formação de professores, sempre com o compromisso de trabalhar pela melhoria da educação brasileira. Esse é o espírito da **Editora Moderna**, empresa fundada em 1968, que é líder nos mercados público e privado de livros didáticos. Na Moderna, as obras têm o aluno como foco e são produzidas com a preocupação de levar ao estudante o domínio da linguagem, o desenvolvimento de habilidades e valores para a cidadania. Os conteúdos são relevantes, motivadores e interessantes, com organização clara e baseada nos processos de aprendizagem e compreensão. A busca constante por características inovadoras em suas obras e serviços, a oferta de apoio pedagógico e o investimento em pesquisas são alguns dos principais eixos de atuação da Editora Moderna, traduzidos no slogan “Fazendo escola com você”. A Editora Moderna tem como filosofia a atuação centrada no aluno. Os conteúdos procuram trazer informações próximas à realidade dos estudantes. A organização é clara, condição fundamental aos processos de aprendizagem e compreensão. Outra característica das obras da Editora é o projeto gráfico, desenhado para convidar o aluno ao estudo. A qualidade dos conteúdos das obras, que passam por rigorosos processos de análise e revisão, é preocupação constante do Grupo Santillana e da Editora Moderna. São procedimentos conduzidos por equipes próprias, especialistas em cada segmento, pesquisas e colaborações vindas de professores de todo o Brasil, buscando sempre o aperfeiçoamento e a atualização dos livros. No corpo editorial, a Moderna tem hoje um time de renomados autores, com formação acadêmica específica para cada disciplina. Em suas coleções, a Editora também conta com equipes de especialistas em cada segmento, que são responsáveis pelo desenvolvimento e pela edição das obras, totalmente criadas no Brasil. Para as escolas públicas, novos produtos e projetos foram desenvolvidos. A liderança no setor veio em 2007, resultado de constantes investimentos, de pesquisas que revelaram as opiniões dos professores da rede pública e da decisão do Grupo Santillana de levar para essas instituições a mesma qualidade dos livros que deram à Editora Moderna a liderança nacional entre as escolas privadas”. FONTE: Disponível em: <<http://moderna.com.br/institucional/editora-moderna/>> Acessado em: 15 de Mar. 2015.

⁴⁰ **Maria Raquel Apolinário** é editora executiva na Editora Moderna desde janeiro de 2004 – até o momento (11 anos e 4 meses) São Paulo-SP, Brasil. Com experiência em desenvolvimento de projetos editoriais, direcionados às escolas privadas e ao PNLD como os projetos: Projeto Araribá e Projeto Pitangüá, com experiência em gestão de equipe, elaboração e edição de originais e revisão técnica. Também é editora de História na Editora Moderna desde janeiro de 1996 até julho de 2001 (5 anos e 7 meses). Foi professora de História na rede estadual e municipal de ensino de São Paulo entre fevereiro de 1984 até dezembro de 1996 (12 anos e 11 meses). Formou-se em 1983 na FFLCH – Universidade de São Paulo com título de bacharel e licenciatura em História e Domina os idiomas: Inglês e espanhol (leitura). FONTE: Disponível em: <<https://br.linkedin.com/pub/maria-raquel-apolin%C3%A1rio/58/3a1/a48>>. Acessado em: 03 de Mar. 2015.

Mapas, Charges, Tirinhas, Gráficos, Ilustrações, Paisagens, Litografias e Anúncios – (propagandas, cartazes, cenas de filmes, peças teatrais, entre outros)⁴¹. Veja na tabela abaixo essa relação em números:

NÚMERO DE ICONOGRAFIA PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO

Iconografias:	Números:
Fotografias	148
Pinturas	24
Gravuras	11
Desenhos	04
Mapas	26
Charge	31
Tirinhas	06
Gráficos	17
Ilustrações	12
Paisagem	19
Litografia ⁴²	03
Anúncios – Propagandas, Cartazes, cenas de filmes, peças teatrais, entre outros.	76
Total:	377

Com relação às imagens identificadas no LDH podemos encontrar alguns aspectos em relação à forma como a imagem se apresenta no livro didático, mais especificamente nas atividades propostas pela obra. O livro “PROJETO ARARIBÁ – História” é repleto de iconografias em cada capítulo, e nas atividades propostas

⁴¹ Cf. anexos 09 a 18: os diversos tipos de iconografias que foram relacionados na tabela acima.

⁴² **Litografia** (do grego - lithos = pedra e grafia = escrita) é um tipo de gravura. Técnica de gravura envolve a criação de marcas (ou desenhos) sobre uma matriz (pedra calcária) com o auxílio de um lápis gorduroso. A **litografia** foi à primeira tecnologia de impressão que permitia que um artista tradicional trabalhasse usando técnicas convencionais e criasse impressões que poderiam competir com uma pintura original em termos de detalhes e variação de cores. A **litografia** foi popular durante o século XIX e ainda hoje, ela é praticada por artistas e estúdios de **litografia**. Mais informações, conferir: **Litografia**. Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/litografia/>>. Acessado em: 30 Nov. 2015.

apresentam questões para se trabalhar com a imagem buscando assim focalizar o olhar crítico do aluno e ao mesmo tempo instigar o aluno a investigar, pesquisar e pensar a imagem dentro do contexto histórico que o professor vem trabalhando naquele momento. Isso a partir da associação que a atividade sugere ao fazer a conexão entre o objeto iconográfico (imagem) com o texto (tema) exposto em sala de aula.

Além disso, é notável a aplicação desse material (iconografia) em cada capítulo sempre de acordo com os temas a serem trabalhados em sala de aula. Percebe-se que a Editora Moderna, organizadora da obra, teve o cuidado em selecionar cada imagem inserida nas páginas do livro didático de acordo com os temas de cada capítulo, isso dentro de uma sequência cronológica de espaço e tempo dos fatos históricos, como podemos perceber nas páginas 108 e 109 na quarta unidade da obra, intitulada “A crise do capitalismo e a Segunda guerra mundial”, no primeiro capítulo, “A crise de 1929”, o livro mostra duas imagens de acordo com o tema e com o espaço cronológico. A imagem na página 108 mostra jovens entusiasmados com a expansão econômica dos Estados Unidos na bolsa de valores de Nova York vendo os resultados de mercado das ações em 1925, de acordo com o texto do tópico do capítulo que é “A expansão econômica dos Estados Unidos”. E a imagem na página 109 mostra a enorme fila de desempregados que se forma após a crise de 1929 também na cidade de Nova York, à procura de trabalho no ano de 1931, de acordo com o texto do tópico intitulado “O mundo desaba: a crise de 1929”. Veja que as imagens estão de acordo com os textos (temas) e numa sequência cronológica dos acontecimentos:

A crise de 1929

A crise de 1929 interrompeu o clima de euforia e de consumo que marcou a expansão norte-americana após a Primeira Guerra.

A Lei Seca nos Estados Unidos

Em janeiro de 1920, depois de uma intensa campanha de combate ao consumo de álcool nos Estados Unidos, foi ratificada a 18ª Emenda Constitucional, que proibia o consumo e a venda de bebidas alcoólicas no país.

“Nenhuma pessoa poderá, na data ou depois da data em que entrar em vigor a 18ª Emenda à Constituição dos Estados Unidos, fabricar, vender, trocar, transportar, importar, exportar, distribuir, entregar ou possuir qualquer bebida intoxicante exceto aquelas autorizadas por este ato.”

A proibição não trouxe os efeitos esperados. A fabricação clandestina de bebidas disseminou-se pelo país, gerando problemas de saúde, decorrentes da falta de fiscalização do produto consumido pela população. A distribuição ilegal fez proliferarem os gângsteres e a corrupção policial, tema que inspirou a realização de vários filmes. A proibição durou até 1933, quando a Lei Seca foi revogada.

■ A expansão econômica dos Estados Unidos

Os Estados Unidos foram os grandes beneficiados com a Primeira Guerra Mundial. Como o conflito não foi travado em seu território, a economia do país não sofreu os danos causados aos países europeus, onde ocorreram os principais combates. Além disso, a guerra destruiu grande parte do potencial industrial europeu, permitindo que os Estados Unidos se tornassem o principal exportador de mercadorias do planeta, responsável por cerca de 30% da produção mundial.

A Europa, ao contrário, saiu da guerra economicamente abalada. França e Grã-Bretanha tinham pesadas dívidas de guerra, contraídas com os Estados Unidos. As reparações de guerra exigidas dos alemães eram superiores à soma total da riqueza produzida no país. O desemprego cresceu em toda a Europa. Na Alemanha, na Áustria e na Hungria, a inflação galopante desvalorizou bastante a moeda, causando o empobrecimento da população.



Jovens acompanham os resultados do mercado de ações em Nova York, 1925. Nesse período, comprar e vender ações na bolsa de valores de Nova York parecia acessível a todos.

■ A tempestade se anuncia...

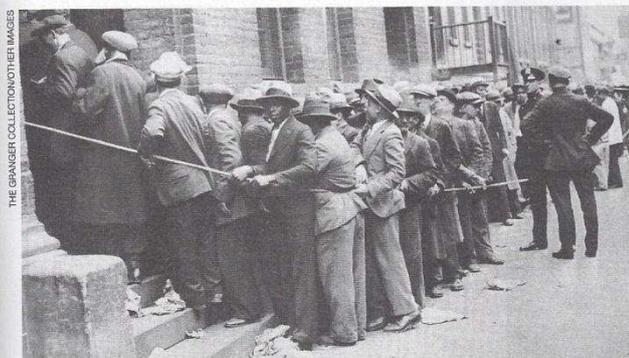
Alguns anos após a Primeira Guerra Mundial, os países europeus, interessados em recuperar suas economias, adotaram medidas para proteger e estimular suas indústrias, restringindo as importações de produtos. Essas restrições provocaram problemas de **superprodução** nos Estados Unidos, que tinham a maior produção industrial do mundo.

A partir de 1925, o crescimento econômico norte-americano não apenas parou como começou a regredir. O governo e os bancos ofereciam muito crédito para tentar estimular a produção e elevar o consumo, o que reforçou a especulação na bolsa de valores. O dinheiro era retirado dos investimentos nos setores produtivos (que são aqueles que geram emprego, como a indústria) para ser investido em ações. Como resultado, a maior parte das empresas ficou muito endividada, pois produzia muito e vendia pouco, enquanto o preço das ações não parava de subir.

■ O mundo desaba: a crise de 1929

Em 1929, a situação ficou insustentável. O investimento crescente na bolsa fazia as ações subirem rapidamente de preço, atingindo alto valor de mercado. Por outro lado, muitas das empresas que essas ações representavam estavam à beira da falência. No mês de outubro, ocorreu uma verdadeira corrida dos acionistas para vender suas ações, o que provocou a queda acelerada no preço delas e a falência de milhares de investidores. A queda vertiginosa no preço das ações levou ao *crack* (quebra) da bolsa de Nova York, em 24 de outubro de 1929.

Muitos especuladores aplicavam na bolsa usando créditos bancários. Após o *crack* da bolsa, eles não tinham como pagar os empréstimos contraídos nos bancos para comprar ações. Com isso, milhares de correntistas não tiveram os seus depósitos garantidos pelos bancos, provocando quebras no sistema bancário dos Estados Unidos. Ou seja, o dinheiro dos clientes que estava guardado nos bancos simplesmente desapareceu. O mesmo aconteceu com o dinheiro das empresas. A economia capitalista entrou em uma **crise** que se prolongou por vários anos.



O mercado de ações

Para atrair investidores, uma empresa coloca ações à venda. A ação é um documento que representa a propriedade de uma parte do patrimônio de determinada empresa. Numa situação ideal, se a empresa tiver lucros, o preço das ações sobe, beneficiando os investidores, chamados acionistas. Caso os investimentos não produzam lucros, o preço das ações cai, prejudicando os investidores. Para reduzir os prejuízos, os acionistas procuram vender suas ações antes que os preços caiam demais.



Certificado de ação no valor de mil dólares da companhia New York Central and Hudson River Railroad, 1900.

Vocabulário em contexto

Aprenda mais sobre as palavras **crise** no final do livro.

Fila de desempregados à procura de trabalho no Harlem, Nova York, Estados Unidos, 1931. O Harlem é um bairro famoso pela grande quantidade de negros. Na sua opinião, o impacto da crise foi maior ou menor nas populações negras?

Fonte: A crise de 1929 – Fila de desemprego na Cidade de Nova York. PROJETO ARARIBÁ – História, p. 109.

Logo, cada objeto iconográfico selecionado dentro da estrutura de raciocínio da obra apresenta uma razão histórica enquanto documento, não são objetos aleatórios que estão nas páginas dos livros didáticos simplesmente como ilustrações ou para embelezar

o livro didático. É um complemento, um “texto-visual” que esboça em sua formulação uma significação social e histórica ao serem minuciosamente analisadas e compreendidas como se fosse a leitura de um texto na forma visual, como por exemplo, na página 195 vemos a famosa imagem de Kim Phuc que se tornou símbolo da violência da Guerra do Vietnã em 1972. A imagem é uma representação forte do contexto social e histórico daquela época, sendo assim um texto-visual do que representou a Guerra do Vietnã para os cidadãos que viviam naquele lugar, em meio aos bombardeios lançados pelos americanos no sul do Vietnã (ver anexo 15).

Outro aspecto a ser observado é o fato de que não existe a repetição de imagens, são aproximadamente 377 iconografias diferentes, e cada uma tem uma ação de importância para a construção do livro didático de História, pois cada qual apresenta suas especificidades, cores e razão social histórica para cada época ao qual está inserida.

Portanto, a iconografia não está nas páginas dos livros didáticos somente para chamar a atenção do aluno ou embelezar as páginas, devem ser utilizadas como apoios didáticos ao texto, como se fosse um texto-visual em que sua essência é informar ao seu leitor um contexto histórico e social ao qual a imagem está inserida. Assim, o seu manejo necessita que o seu leitor aguçe seu olhar crítico e analítico em relação ao fato histórico e social que a imagem apresenta. Desta forma, o uso dessa fonte-visual em sala de aula de certa forma desvincula o olhar do aluno daquela aula “chata”, como é rotulada pelos alunos, levando os mesmos a saírem da monotonia de sempre e fazer uma análise crítica do documento iconográfico.

3.2 Análises: atividades e sugestões para se trabalhar o acervo iconográfico segundo o livro “Projeto Araribá – História”

O livro “PROJETO ARARIBÁ – História” apresenta propostas para se trabalhar com imagens em praticamente todas as atividades da obra, portanto, cabe o relato de como foi pensado a forma de como o aluno e o professor devem trabalhar as imagens em sala de aula a partir da própria organização da obra pela Editora Moderna.

Assim sendo, tento como ponto de partida esse foco, analisaremos a primeira unidade da obra a partir das atividades propostas. Na primeira unidade o livro trabalha com cinco capítulos sendo que do primeiro ao quarto capítulo, o livro apresenta uma

atividade com quatro questões relacionadas a esses capítulos, sendo que uma questão trabalha com imagem. O quinto capítulo, ainda da mesma unidade, apresenta outra atividade com oito questões, sendo que duas questões trabalham com imagens.

Na atividade do primeiro ao quarto capítulo do livro da primeira unidade da obra, o LDH apresenta uma questão para se trabalhar com iconografia. A questão é a seguinte: na página 22 do livro são colocadas duas gravuras da cidade de Essen, na Alemanha, representando dois tempos distintos. A primeira gravura mostra a cidade no ano de 1829 e a segunda gravura mostra a mesma cidade no ano de 1867. Observando as gravuras, o aluno deve responder quatro indagações: 1) Identificar o que mudou na paisagem da primeira gravura para o cenário da segunda gravura. 2) Buscar identificar a característica marcante da produção industrial do período na segunda gravura. 3) Quais são as mudanças mostradas na gravura de 1867 que interferiram na vida das pessoas dessa cidade? 4) E a pensar o mundo de hoje a partir da ciência e tecnologia, principalmente a partir da tecnologia da informação. Assim, quais são essas inovações? Na opinião do aluno, como elas mudaram a vida das pessoas? E que impacto elas podem trazer ao meio ambiente? (ver anexo 21).

Já na atividade do quinto capítulo, ainda da primeira unidade, o LDH apresenta duas questões para se trabalhar com iconografia. A primeira questão com iconografia sugere que o aluno, a partir da observação da fotografia “Nativos da região do Congo com as mãos decepadas por colonos belgas”, responda três indagações: 1) Com base na foto, o que o aluno pode afirmar sobre o significado da dominação belga na região do Congo? 2) Que relação pode ser estabelecida entre essa foto e os textos da questão anterior? 3) Na opinião do aluno, há razões que justificam a dominação de um povo sobre o outro? Converse com o colega sobre o assunto. E a segunda questão com iconografia sugere basicamente a mesma coisa, que o aluno, observando a ilustração da capa da revista francesa “*Le petit*” publicada em 1910, responda as seguintes indagações: 1) O aluno deve descrever a imagem e caracterizar a ideia de heroísmo que é veiculada na ilustração. 2) De que forma se pode associar a imagem aos argumentos culturais do imperialismo? 3) No caderno, o aluno deve escrever um texto estabelecendo relações entre o meio de comunicação no qual a ilustração foi publicada originalmente, e o surgimento de uma cultura de massas e as ideias que justificam o imperialismo (ver anexo 22).

O que podemos perceber é que nessas três questões com iconografia expostas acima o livro seleciona três tipos distintos de iconografia: gravura, fotografia e ilustração. Podemos perceber que a Editora Moderna sugere que ao se trabalhar com iconografia o aluno consiga pensar e identificar a diferença entre determinados objetos ou temas, as características que esses objetos ou temas apresentam, as ações que esses objetos ou temas impõem a sociedade, os aspectos culturais que esses objetos ou temas estão inseridos, o significado que esses objetos ou temas apresentam e como esses objetos ou temas podem ser pensados nos dias de hoje. Veja que esse tipo de atividade instiga os alunos a pensarem as ações sociais que envolvem os momentos históricos e ao mesmo tempo faz com que eles trabalhem o ato de pesquisar e analisar fatos históricos buscando desenvolver o olhar crítico que cada um tem, sendo a iconografia a fonte para essa forma de saber. Além disso, essa proposta de trabalho também desenvolve o espírito de equipe em grupo, aproximando os alunos um dos outros, oferecendo aspectos de introdução à socialização entre os mesmos, quebrando assim as barreiras da timidez que muitas vezes atrapalham os alunos no decorrer de seus estudos e no decorrer da vida.

Resta-nos saber como os professores e alunos trabalham estas imagens e como eles percebem estas no contexto escolar.

CAPÍTULO IV

ICONOGRAFIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. JARISMAR GONÇALVES MELO

4.1 A iconografia no LDH na percepção dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Melo

Os dados usados pela pesquisa foram coletados a partir de um questionário aplicado no dia 11 de Setembro de 2015, uma quinta-feira, por volta das 13h40min daquele dia na Escola Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo, município de Ipumirim, estado do Ceará, mais especificamente na turma do 9º ano B. Contamos com a participação de 25 alunos com idade média de 15 anos, com 52% dos participantes do sexo masculino e 48% do sexo feminino.

O questionário dos alunos conta com um número de 22 questões divididas em três blocos, a saber: as de *“Identificação do Aluno”*, as *“Perguntas Pessoais”* e as específicas sobre *“O Livro de História”*.

As seis primeiras questões buscam identificar os alunos, como por exemplo: sexo, idade, turma, série e turno dos participantes. As cinco questões seguintes são de cunho pessoal, como por exemplo: você gosta da escola, dos estudos, da disciplina de História e da metodologia do professor? As últimas onze questões são sobre o livro didático de História, como por exemplo: o nome do livro; do autor; se o livro tem imagens; que tipo de iconografia é? Uma *“Paisagem”*, *“Desenho”*, *“Gravura”*, *“Foto”*, ou *“Outros”*? O professor as utiliza em suas aulas? Será que essas imagens chamam a atenção dos alunos e ao mesmo tempo estimula sua imaginação? O que essas imagens representam para os alunos? É uma *“Ilustração”*, *“Realidade”*, *“Fato”*, *“Acontecimento”*, *“Nada”* ou *“Outros”*?

O nosso objetivo é tentar buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado

durante as aulas de História e como são usadas? Assim, analisando o nosso questionário parte por parte podemos obter algumas informações.

Em relação às seis primeiras questões sobre a “*Identificação do Aluno*”: a maioria é do sexo masculino, a média de idade dos alunos é de 15 anos, todos residem no município de Ipaumirim-CE e cursam o 9º ano do ensino fundamental II, turma B no turno da tarde.

Em relação as cinco “*Perguntas Pessoais*”, podemos obter as seguintes informações: segundo o questionário, 14 alunos gostam da escola; oito alunos gostam apenas às vezes e três alunos nunca gostam da escola. Nestes termos, teríamos uma maioria esmagadora de alunos que gostam do ambiente escolar, cerca de 56%. Entretanto, fica a dúvida quando aos outros 34% que ou só gostam da escola parcialmente ou dos que não gostam da escola de forma alguma, como podemos ver no gráfico abaixo:

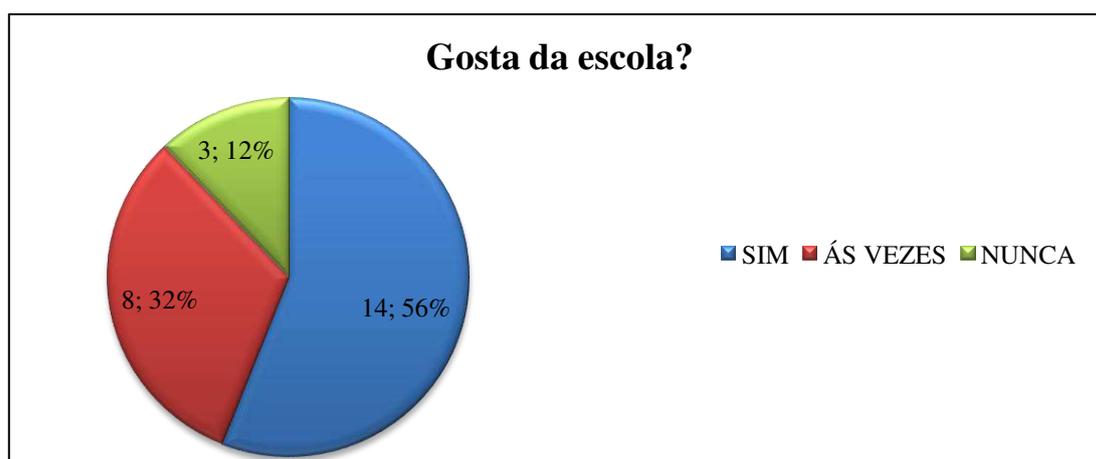


GRÁFICO 01: “Gosta da escola?”. Dados coletados via questionário individual.

Ainda em relação ao questionamento acima, um aluno que respondeu que “Às vezes” gosta da Escola e justificou-se que gosta da escola quando “[...] podemos sair das aulas”.

Quando perguntamos na 2ª questão “*Você gosta de estudar?*”, 17 alunos afirmaram que sim (68% da turma) e oito alunos responderam que somente às vezes, ninguém respondeu que nunca. Desses 32% que gostam parcialmente de estudar, podemos enfatizar que muitas vezes estudam obrigados pelos pais e por isso não desistiram da escola e que ao mesmo tempo estão conectados aos mesmos 12% dos

alunos que afirmaram na questão anterior que nunca gostam da escola. Essa afirmação se justifica observando a resposta de dois alunos quando justificaram que “[...] se eu não estudar, minha me deixa de castigo”; e “[...] os estudos é que prepara você para um bom trabalho e para ingressar numa faculdade”. Observe o gráfico abaixo:

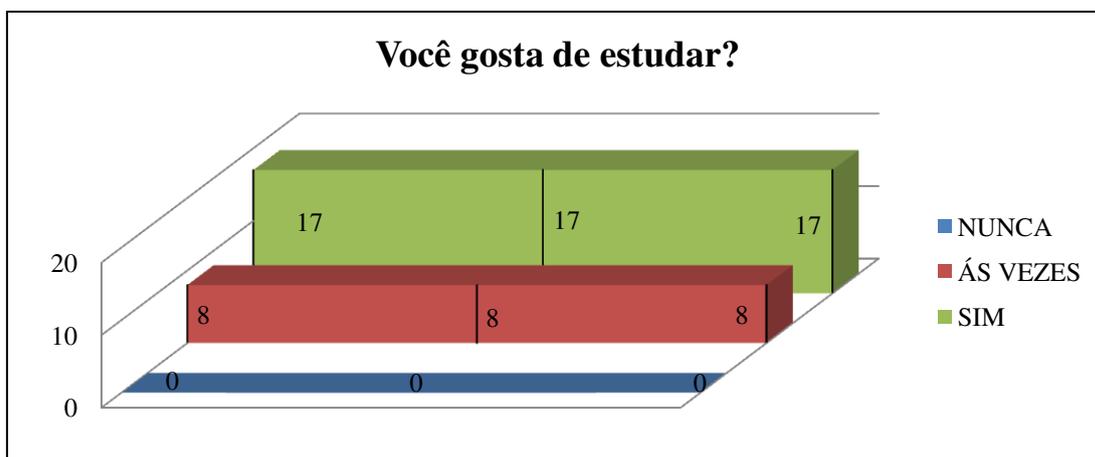


GRÁFICO 02: “Você gosta de estudar?”. Dados coletados via questionário individual.

Na 3ª questão indagamos “*Você gosta de estudar História?*”. Quinze responderam “*Sim*”, cerca de 60% dos participantes. Outros nove alunos afirmaram que “*Às vezes*” é bom estudar História, o que chega a 36% da turma, e apenas um aluno afirmou que “*Nunca*”, não gosto de estudar essa disciplina. É interessante notar até aqui que os números dos dados apresentados nas questões anteriores são semelhantes, o que nos faz pensar que os alunos que não gostam da escola e de estudar são os mesmos que responderam que gostam parcialmente ou nunca da disciplina de história como ilustrado no gráfico abaixo.

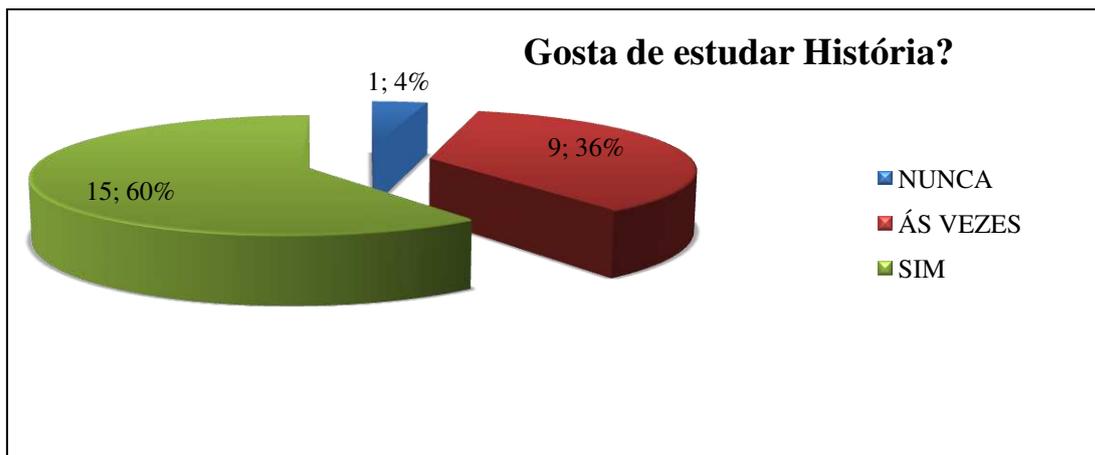


GRÁFICO 03: “Gosta de estudar História?”. Dados coletados via questionário individual.

Perguntamos aos participantes o seguinte: “*Você gosta de seu professor (a) de História?*”. Vinte e dois alunos responderam que “*Sim*”, correspondendo a 88% dos participantes, e apenas três alunos afirmaram que “*Às vezes*” o professor é legal, 12% dos participantes. Como ninguém respondeu que não, isso supostamente significa que o problema não é o professor, mas sim a escola ou ainda a família quando alguns alunos afirmam que não gostam da escola e de estudar.

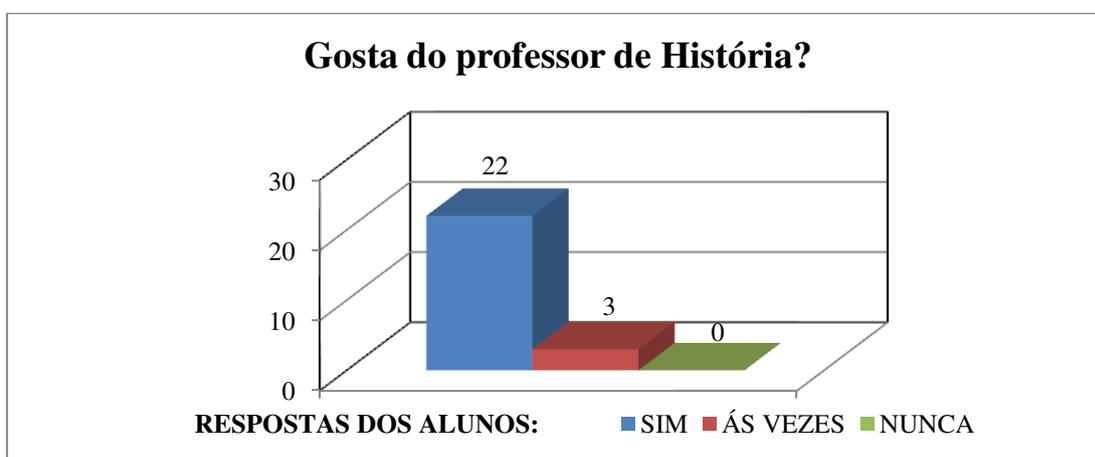


GRÁFICO 04: “Gosta do professor de História?”. Dados coletados via questionário individual.

Ainda em relação às perguntas pessoais, na 5ª e última questão desse bloco, indagamos “*Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?*”. Dos 25 alunos, 19 responderam que “*Sim*”, 76% dos participantes. Outros seis alunos afirmaram que somente “*Às vezes*” gostam da forma como o professor de História

ensina. Veja que a média vem se mantendo sempre, desses 24% que responderam parcialmente, com certeza podemos encontrar dentro dessa margem os alunos que durante todas as questões anteriores levantaram a bandeira que não estão estimulados com os estudos. Desta maneira, o problema seria a escola, a família ou a falta de vontade do aluno em querer estudar?



GRÁFICO 05: “Gosta de como o professor de História ensina?”. Dados coletados via questionário individual.

Já em relação aos questionamentos sobre o “*Livro Didático de História*”, obtivemos as seguintes informações das 11 perguntas desse bloco. As duas primeiras perguntas são sobre o nome do livro de História e do(a) autor(a) da obra. Todos responderam que o nome do livro é “PROJETO ARARIBÁ” e o nome da autora é “MARIA RAQUEL APOLINÁRIO” ou “EDITORA MODERNA⁴³”.

Na 3ª questão sobre o “*Livro Didático de História*” perguntamos aos alunos “*Você gosta do seu livro de História?*”. Das 25 respostas possíveis, 20 alunos responderam que “*Sim*”, o que corresponde a 80% dos participantes. Outros três alunos afirmaram que somente “*Às vezes*” gostam do livro, 12% da turma, e outros dois alunos (8%) ainda responderam que “*Nunca*” gostaram do Livro de História. Provavelmente esses 8% são os mesmo alunos que haviam afirmado que não gostam da disciplina de História.

⁴³ É interessante citar que durante a pesquisa os alunos pesquisaram quais eram os nomes dos autores e do livro ao responder essas duas questões.

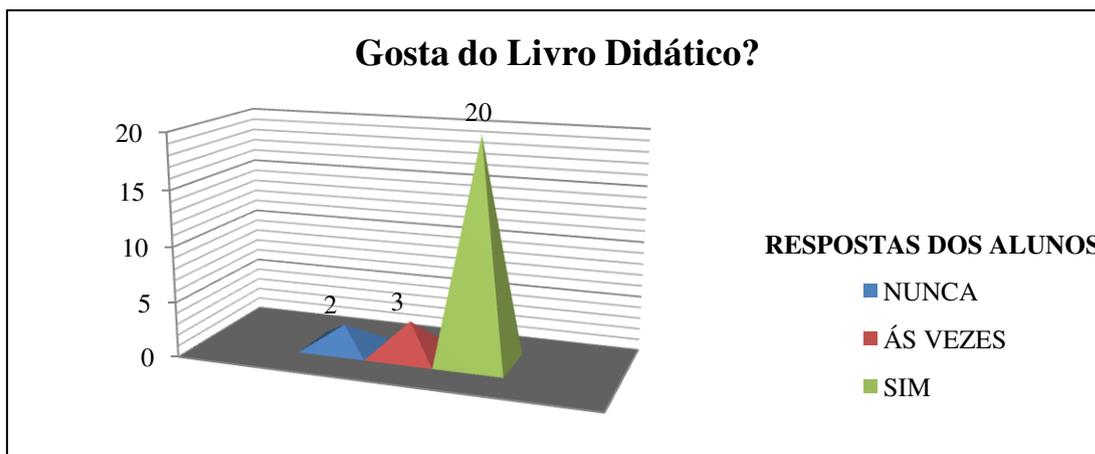


GRÁFICO 06: “Gosta do Livro Didático?”. Dados coletados via questionário individual.

Perguntamos aos alunos na 4ª questão se “*O seu livro de História tem imagens?*”. Vinte e quatro (24) confirmaram que “*Sim*”, 96% dos participantes. Apenas um aluno afirmou que somente “*Às vezes*”. Embora somente 4% dos alunos tenham afirmado que somente “*Às vezes*” o livro tem imagens, podemos concluir que o livro contém imagens em suas páginas. Isso nos faz pensar que esses alunos provavelmente sejam os alunos que não tem interesse pelos estudos e para eles as imagens não tem importância, por isso não observou ou se interessou pelo livro de história.

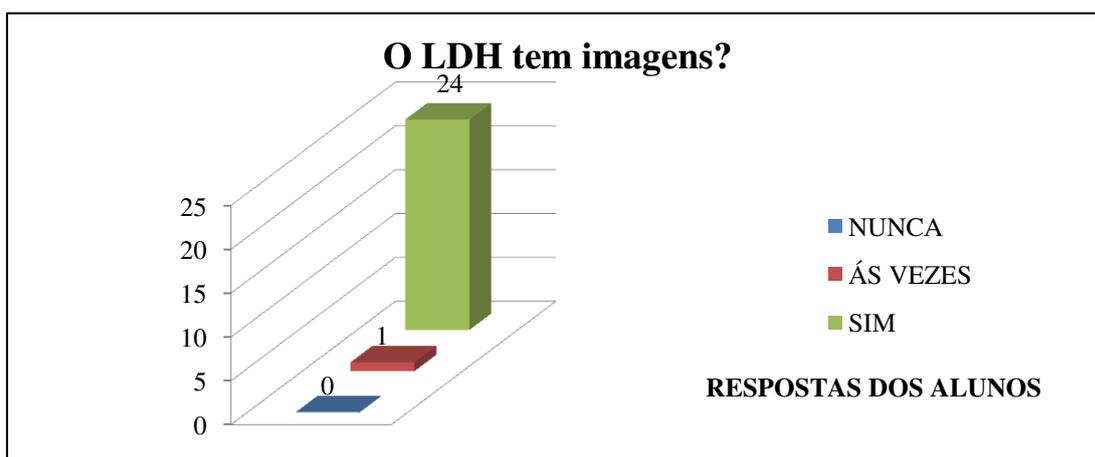


GRÁFICO 07: “O LDH tem imagens?”. Dados coletados via questionário individual.

Já na 5ª questão indagamos “*Você gosta das imagens do seu livro de História?*”. Sessenta e oito por cento (68%) dos alunos responderam que “*Sim*”, 17 discentes.

Outros seis alunos, ou 24% dos envolvidos na pesquisa, afirmaram que “Às vezes” as imagens são interessantes, e apenas dois alunos, ou 8% da turma, responderam que “Nunca” gostam das imagens do Livro de História, como mostra o gráfico 08. Os dois discentes que responderam “Nunca” certamente são os mesmos alunos que não gostam de estudar, da disciplina de história, nem do livro.

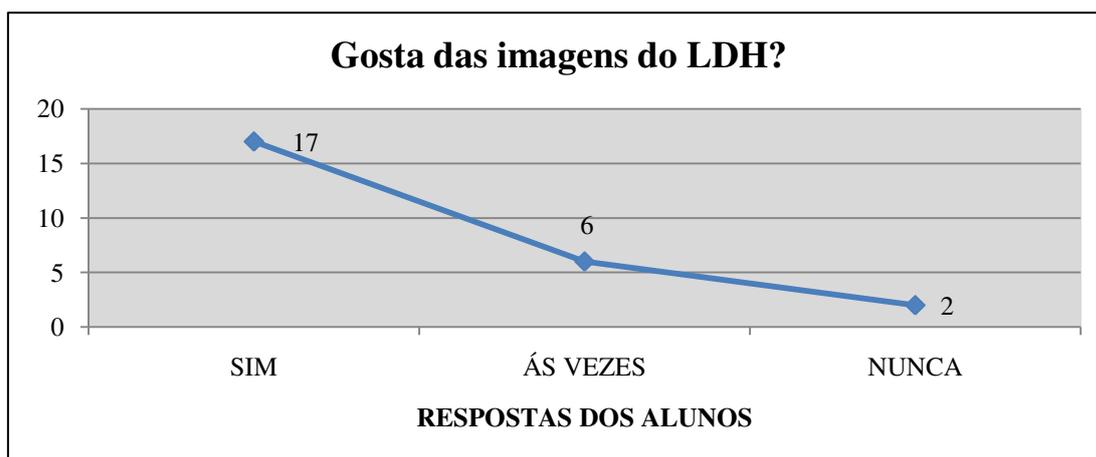


GRÁFICO 08: “Gosta das imagens do LDH?”. Dados coletados via questionário individual.

Seguindo o questionário, perguntamos se “Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?”. Somente 10 dos 25 alunos confirmaram que “Sim”, o que corresponde a 40% da turma. Outros 13 alunos responderam que somente “Às vezes” essas imagens são utilizadas pelo professor, praticamente 52% dos participantes; e ainda outros dois alunos envolvidos na pesquisa afirmaram que “Nunca” o professor usa as imagens do Livro Didático de História durante suas aulas, cerca de 8% dos entrevistados, como podemos observar no gráfico abaixo. Curiosamente, dois alunos responderam “Nunca”, esses discentes são os mesmos que na questão anterior afirmaram não gostar das imagens nas páginas do livro didático. Neste caso, portanto seria desinteresse desses alunos em não perceber as imagens e por isso não gostar? Ou seria a não utilização das imagens em sala de aula pelo professor que desestimula o olhar do aluno em relação às imagens?

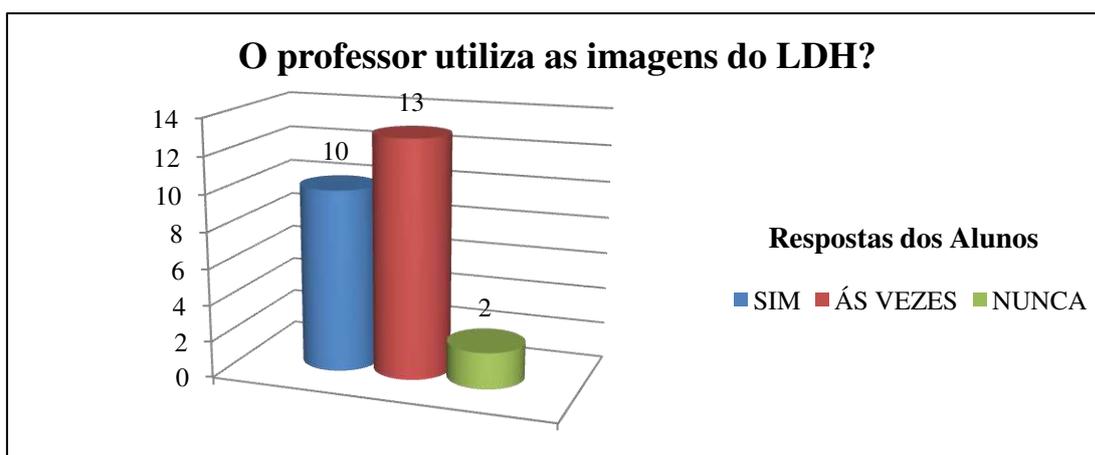


GRÁFICO 09: “O professor utiliza as imagens do LDH?”. Dados coletados via questionário individual.

Na 7ª questão, buscamos compreender como o professor utiliza as imagens em suas aulas por meio da seguinte indagação no questionário: “*Caso ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de História*”. Entre os 25 alunos participantes da pesquisa, apenas um aluno se omitiu a responder a questão. As respostas foram das mais variadas. Para melhor visualização do conteúdo organizamos as respostas dentro de uma tabela, que segue abaixo:

A.	Para explicar com detalhes como o fato aconteceu ou tirar dúvida dos alunos [sic].
B.	Ela fala sobre a imagem do livro.
C.	Qual o significado dessa imagem, o que expressa [sic].
D.	Olha para a imagem.
E.	Ela fala, assim explica, mostra, pergunta o que nós ver na imagem, o que nós entende por aquilo, faz perguntas e etc [sic].
F.	Ela diz o numero da figura e manda nós tentar identificar o que representa e quando nós não entendemos ela explica a imagem com relação ao texto [sic].
G.	Às vezes ela pede para a gente interpretar a imagem [sic].
H.	Olha a imagem do livro de História.
I.	Ela mostra para que nós respondemos algumas questões que fale sobre a imagem [sic].
J.	O que significa a imagem, para dialoga sobre ela [sic].

K.	Sim, para explicar com mais clareza [sic].
L.	Ela abre e mostra as imagens para nós e passa andando quando falar [sic].
M.	Usa para descrever.
N.	Ela não utiliza as imagens.
O.	Não respondeu a questão
P.	Para explicar com mais detalhes e fica até mais fácil de entendermos o conteúdo [sic].
Q.	Às vezes a professora fala sobre as imagens.
R.	Ela mostra as imagens e pede para que nós alunos, possamos descrever o que ela quer dizer [sic].
S.	Ela mostra as imagens e temos que interpretá-las [sic].
T.	Fala sobre o acontecimento, descreve [sic].
U.	Olhe para a imagem e a descreva [sic].
V.	Fala sobre o assunto.
W.	Ela mostra.
X.	Ela mostra.
Y.	Dando exemplos pela imagem [sic].

TABELA 02: respostas dos alunos quanto ao modo de utilização das imagens do LDH pelo professor. Cada letra representa um aluno.

Analisando as respostas acima, podemos concluir que o professor se apropria das imagens inseridas nas páginas dos livros didáticos utilizando-as durante suas aulas, mas de forma sucinta, por cima. Ele não explora a fonte iconográfica como um todo, usa-a para explicar com detalhes mais claros sobre um fato, acontecimento; parte do uso das imagens é para tirar dúvidas dos alunos. Ele utiliza a fonte visual para facilitar o conteúdo ministrado, como uma fonte extra, complementar ao texto.

No entanto, embora seja de forma mais sucinta, o professor busca instigar os alunos a pensar sobre a imagem e faz com que os alunos possam, a partir da sua própria leitura visual, decifrar o que o conteúdo iconográfico informa ao seu leitor quando pede para eles descreverem a imagem.

Entretanto, podemos notar que embora ele utilize-as, respostas de alguns alunos, como as representadas pelas letras D, H, M, U, V, W e X nos dão a entender que algumas imagens o professor somente mostra ou comenta de forma rápida, assim, o professor talvez selecione “as imagens que tem de certa forma maior relevância” para o conteúdo e as explora durante a aula, deixando de lado aquelas imagens que ele considera menos relevantes ao tema exposto em sala de aula naquele momento.

Assim, seguindo a análise do questionário, indagamos na 8ª questão aos alunos se “A imagem no livro *História* estimula sua imaginação?”. Das 25 respostas possíveis, 17 alunos responderam que “Sim”, ao depararem com essas imagens sua imaginação é instigada, ou seja, 68% dos envolvidos na pesquisa. Apenas nove dos alunos afirmaram que somente “Às vezes” as imagens do livro estimulam sua imaginação, constituindo 36% dos participantes. O interessante foi que ninguém respondeu “Nunca”, o que contradiz várias respostas nas questões anteriores. Se uma pequena minoria dos alunos constantemente vinha afirmando que não gostam do livro, que o livro não tem imagens, que não gostam das imagens e o professor não utilizam essas imagens, como “Às vezes” essas supostas imagens estimulam sua imaginação? E se o livro não tem imagens, como eles podem afirmar que não gostam das imagens? Neste caso, provavelmente, são os alunos que responderam que somente “Às vezes” gostam dessas imagens.

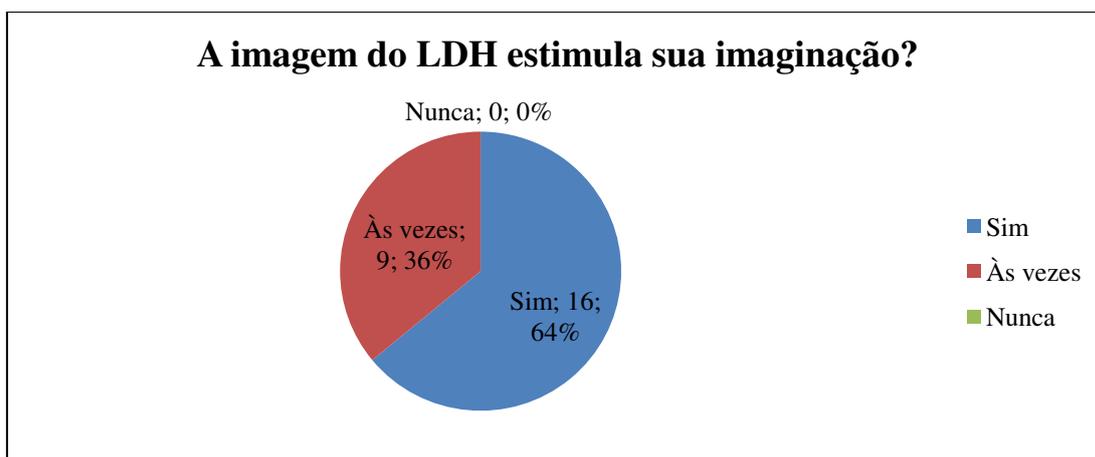


GRÁFICO 10: “A imagem do LDH estimula a sua imaginação?”. Dados coletados via questionário individual.

Na 9ª questão perguntamos aos alunos se “*As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?*”. Diferentemente da 8ª questão, somente 11 alunos responderam que “*Sim*”, o que significa que embora estimulem a sua imaginação, essas imagens não são tão significativas para despertar seus olhares, correspondendo a 44% da turma. Outros 12 alunos responderam que somente “*Às vezes*” sua atenção é despertada, o que corresponde a 48%, e outros dois alunos responderam que “*Nunca*” se interessaram por essas imagens, 8% dos envolvidos na pesquisa, como mostra o gráfico 11. Esses dois discentes que responderam “*Nunca*” são os mesmos que responderam na questão 5 que não gostam de imagens, o que nos faz questionar mais uma vez: é a falta de interesse desses alunos em não perceber a imagem ou a não utilização da imagem por parte do professor? Sendo que apenas 10 alunos tem certeza que o professor utiliza as imagens em sala de aula e outros 13 alunos dizem que não é sempre que essas imagens são usadas, além disso, dois alunos ainda afirmam que não se utiliza as imagens em sala de aula ao observarmos a 5ª questão.

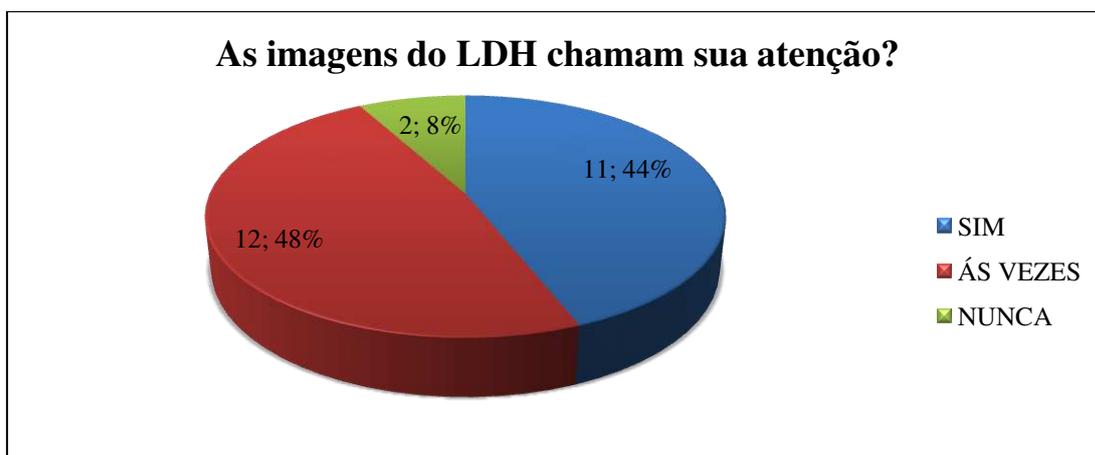


GRÁFICO 11: “As imagens do LDH chamam sua atenção?”. Dados coletados via questionário individual.

Diferentemente das outras questões acima, na 10ª questão sugerimos que os alunos marcassem o tipo de imagem que aparece nas páginas do livro didático. Neste sentido, as opções apresentadas foram “Paisagem”, “Desenho”, “Gravura”, “Foto”, ou “Outros”. Dos 25 alunos, 5 responderam “*Paisagem*” (16% dos participantes), 4 responderam “*Desenho*” (13% dos participantes), 10 responderam “*Gravuras*” (31% dos participantes), 13 responderam “*Foto*” (41% dos participantes) e ninguém

respondeu “Outros”, como podemos ver no gráfico abaixo. É válido ressaltar que alguns alunos entenderam que se deveria marcar mais de uma opção.

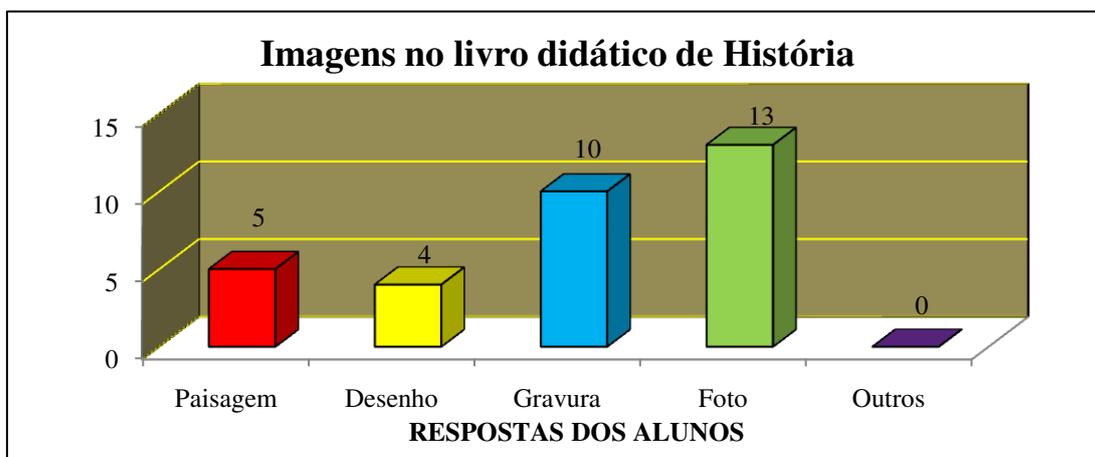


GRÁFICO 12: “Tipos de imagens no livro didático de História”. Dados coletados via questionário individual.

Seguindo a mesma lógica da questão anterior, perguntamos para os alunos na questão 11 “O que a imagem do seu livro de História representa?”, dando as opções “Ilustração”, “Realidade”, “Fato”, “Acontecimento”, “Nada” ou “Outros”. Entre os 25 alunos, sete responderam que representa uma “Ilustração” (21% dos participantes), seis responderam que representa uma “Realidade” (18% dos participantes); outros seis responderam que representa um “Fato” (18% dos participantes); 15 alunos acham que representa um “Acontecimento” (44% dos participantes). Nenhum dos discentes marcou as opções “Nada” e “Outros”.

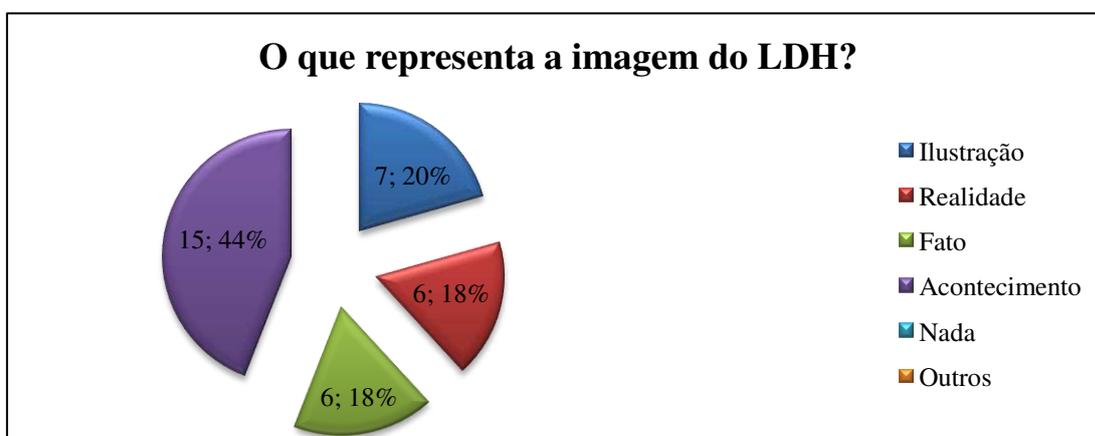


GRÁFICO 13: “O que representa a imagem do LDH?”. Dados coletados via questionário individual.

Observando as questões sobre as imagens do “Livro Didático de História”, podemos concluir que as imagens são utilizadas, segundo os alunos, porém de forma breve e rápida. Embora, o livro tem imagens e a maioria dos alunos afirma que gosta do livro e das imagens que estão inseridas em suas páginas, conforme as respostas das questões 3, 4 e 5 do questionário. Essas imagens estimulam a imaginação da maioria dos alunos, entretanto, isso não faz com que sua atenção esteja focalizada nas imagens, conforme as respostas das questões 8 e 9.

No entanto, embora sejam utilizadas, não quer dizer que sejam todas e constantemente como se pode perceber na questão 6 e nas respostas dos alunos em relação a como o professor utiliza as imagens em sala de aula (questão 7). Além disso, podemos entender que para os alunos a imagem pode ser uma foto, paisagem, desenho ou gravura, e que essa imagem pode representar uma ilustração, fato, realidade ou acontecimento de uma ação conforme as questões 10 e 11 do questionário.

Desta forma, através da análise do questionário podemos observar que os alunos percebem as imagens quando o professor utiliza a fonte iconográfica em suas aulas. Quando de seu uso, instiga os alunos a pensar o conteúdo visual da sua maneira e ao mesmo tempo orientando os alunos quanto a forma correta ou adequada que se devem trabalhar aquelas imagens das páginas dos livros didáticos.

Embora sejam utilizadas de uma forma superficial, é dada importância somente àquelas imagens que para o professor tem mais relevância em relação ao assunto trabalhado em sala. Por esta razão, as imagens das páginas dos livros didáticos utilizadas são como um conteúdo extra complementar, com a função de descrever ou explicar de forma mais nítida ou talvez como forma de comprovação de um acontecimento do conteúdo e do texto a que a imagem faz referência naquela determinada página do livro.

4.2 A iconografia no LDH na percepção dos professores de História da Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo

Assim como aplicamos um questionário com os alunos, optamos por aplicar um questionário com os docentes. O questionário dos professores também foi aplicado no

dia 11 de setembro de 2015. Dois professores preencheram o questionário, os únicos docentes da área de História daquele estabelecimento educacional.

O questionário dos professores conta com um número de 29 questões das mais variadas e está dividido em três blocos de perguntas, a saber: as de *“Identificação do Professor(a)”*, as *“Perguntas Profissionais”* e sobre o *“Livro de História”*. As 11 primeiras questões são referentes à *“Identificação do Professor (a)”* como, por exemplo: sexo, idade, cidade onde mora, graduação etc. Outras cinco questões são em relação às *“Perguntas Profissionais”* como, por exemplo: descreva sua metodologia, como você avalia, se a sua prática pedagógica é funcional, entre outras. E as últimas 13 questões são sobre o *“Livro de História”* como, por exemplo: o nome do livro e autor; se o professor utiliza as imagens; se sim, qual a dificuldade em usar esse tipo de fonte, dentre outras indagações. É válido ressaltar que houve alguns erros de digitação em relação à numeração das questões, no entanto, isso não prejudicou o andamento da pesquisa e foram corrigidos manualmente. Os erros de digitação encontram-se entre o 2º e 3º bloco de perguntas, nas questões relacionadas às *“perguntas profissionais”* a partir da questão 4, que seria a questão 3, e conseqüentemente as demais na ordem numérica. E nas questões sobre *“O Livro de História”* a partir da questão 10, que seria a questão 9, e as demais na ordem numérica.

O nosso objetivo na aplicação desse questionário é compreender como os professores de História percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e, se são usadas, de qual forma? Desta maneira, analisando o questionário respondido pelos professores podemos obter as informações discutidas a seguir.

Sobre as perguntas de *“Identificação do Professor”*, os professores A e B que participaram da pesquisa são do sexo feminino. A professora A com idade de 46 anos e a professora B com 49 anos. As duas docentes residem no município de Ipaumirim, Estado do Ceará. A professora A já leciona há 14 anos nos turnos da tarde e noite, enquanto a professora B, com 27 anos de atuação, leciona somente no turno da tarde. A professora A é graduada em Pedagogia e História, com especialização; já a professora B é graduada em História e tem uma especialização.

A professora A lecionou somente em escolas públicas, enquanto a professora B lecionou tanto na rede de ensino pública como na privada. Atualmente as duas

professoras lecionam somente na rede pública de ensino, mais especificamente na Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves Melo. A professora A leciona nas modalidades de ensino Fundamental II e no EJA. A professora B, por sua vez, leciona apenas no Ensino Fundamental II.

Em relação às “*Perguntas Profissionais*” procuramos entender a prática pedagógica do professor, desta maneira, pedimos ao docente que “*Descreva a sua metodologia utiliza em sala de aula*”.

A professora A indicou que usa

Leitura compartilhada seguida de esclarecimentos sobre a parte lida. Para o 8º ano, estímulo de elaboração de questões pelo próprio aluno. Para o 9º ano assim também no 1º semestre. No segundo semestre, os alunos devem fazer extração da ideia principal de cada parágrafo lido.

Já a professora B, respondeu: “Minha metodologia é variável, de acordo com a série e a turma e o tema a ser trabalhado”. Ela se apropria de aulas expositivas, atividades individuais e coletivas, pesquisas, filmes e outro.

Podemos perceber que a professora A focaliza mais na leitura do livro didático. Diferentemente, a professora B procura novos meios didáticos de ensino, como a aplicação de pesquisas e filmes, pelo menos é o que demonstra seus discursos.

Na 2ª questão, perguntamos “*Como você avalia sua metodologia?*”. A professora A respondeu que “Boa” e justificou-se afirmando: “*Especialmente, porque é um bom método para mantê-los ocupados e estimular a leitura e compreensão*”. A professora B, por sua vez, também respondeu “Boa” e justificou-se da seguinte maneira: “*Justifico a minha metodologia como boa, através dos resultados das atividades de sistematização dos conteúdos trabalhados e das avaliações bimestral*”.

Pode-se perceber claramente que a professora A está mais preocupada em manter os alunos ocupados através de leituras como método de compreensão do conteúdo. E a professora B focaliza apenas os resultados positivos da aplicação de suas atividades como forma de se saber o grau de entendimento do aluno em relação ao conteúdo exposto. Resta saber, e o questionário não ajuda neste sentido, até que ponto os discentes ficam ocupados ou obtém resultados satisfatórios.

Indagamos as professoras se “*Você considera sua prática pedagógica 100% funcional?*”. A professora A respondeu que “*Às vezes*” e justificou-se apontando que

“Nada é 100%, qualquer metodologia não é 100% sucesso. Por mais que a metodologia seja boa, pode não ser para alguns alunos”. A professora B afirmou que *“Às vezes”* e se omitiu de justificar-se até o final do questionário, já que não era obrigatório, apenas opcional.

Certamente não existe uma metodologia 100% funcional, neste sentido, concordamos com a professora A, embora o professor busque a cada ano letivo uma metodologia nova de ensino, essa metodologia nunca será de agrado de todos os alunos, sempre haverá críticas em relação ao método de ensino utilizado pelo professor.

Na 4ª questão perguntamos aos professores se *“Quando você percebe que a aula está ‘monótona’, você procura outros meios para estimular seus alunos?”*. A professora A respondeu que *“Sim”* e justificou-se dizendo que: *“Gosto muito de utilizar músicas para compreensão e contexto histórico”*. A professora B firmou que *“Sim”*. Podemos perceber que a professora A, em meio à mesmice, fator que torna as aulas de História chatas, tenta buscar meios do universo dos alunos para chamar atenção de seus alunos e motivá-los a estudar.

Na 5ª e última questão desse bloco, perguntamos se *“Você acha que seus alunos são desinteressados?”*. A professora A respondeu que *“Às vezes”* e justificou-se afirmando que: *“Não todos. E depende do tema. Cada tema atrai pessoas diferentes. Às vezes o mesmo aluno que gostou do assunto ‘Guerra de Canudos’ pode não gostar do assunto: ‘Guerra Fria’, por exemplo”*. A professora B concorda com a professora A, mas não justificou sua posição.

É comum encontrar alunos desmotivados e desinteressados, entretanto, é função do professor buscar meios que possam motivar esses alunos, seja através de filmes como citou a professora B na 1ª questão, ou através da música como citou a professora A na 4ª questão, tentando assim introduzir as ferramentas do cotidiano desses alunos no universo escolar.

Sobre as perguntas relacionadas ao *“Livro de História”* buscamos entender como as professoras usam o acervo iconográfico das páginas do livro didático em suas aulas de História e como elas percebem esse tipo de fonte visual. Desta maneira, as duas primeiras questões foram para identificação da obra e do autor, as duas professoras participantes da pesquisa responderam que o livro é denominado “PROJETO

ARARIBÁ” e a autora da obra é Maria Raquel Apolinário ou Obra Coletiva Produzida pela Editora Moderna.

Na 3ª questão indagamos “*Como você avalia o seu livro didático de História?*”. A professora A respondeu que “*Bom*” e justificou-se afirmando que: “*Gosto de trabalhar com ele*”. Já a professora B respondeu a mesma coisa da professora A, sem apresentar justificativa. Se compararmos com a resposta obtida dos alunos na 3ª questão do terceiro bloco de perguntas do questionário, o livro didático agrada não somente aos professores como também aos alunos.

Na 4ª questão perguntamos às professoras se “*Durante as aulas você utiliza as imagens do livro didático de História?*”. A professora A afirmou que “*Sim*” e se justificou dizendo que “*Oriento meus alunos a explorarem as imagens, para que delas possam elaborar questionamentos*”. A professora B por sua vez também afirmou que “*Sim*”, sem, contudo, apresentar justificativa. Se compararmos com a proposta do livro de se trabalhar com imagens, a proposta da professora A é diferente daquilo que o livro didático sugere. O livro sugere que o seu leitor observe a imagem e descreva, associe, aponte, estabeleça conexões, formalize opiniões ou escreva ideias relacionadas com o tema em questão.

É interessante notar que os alunos - quando perguntados se o professor usa as imagens durante as aulas - foram mais contidos e deram a entender que embora os professores utilizem essas imagens não é uma constante. Desta forma, a justificativa da professora A é condizente com as respostas dos alunos (E, F, I, R) na tabela 02, 7ª questão do questionário dos alunos, terceiro bloco de perguntas, que são as perguntas sobre “*O Livro de História*”. Quando esses alunos afirmaram que:

- Aluno E – Ela fala, assim explica, mostra, pergunta o que nós ver na imagem, o que nós entende por aquilo, faz perguntas e etc.
- Aluno F – Ela diz o numero da figura e manda nós tentar identificar o que representa e quando nós não entendemos ela explica a imagem com relação ao texto.
- Aluno I – Ela mostra para que nós respondemos algumas questões que fale sobre a imagem.
- Aluno R – Ela mostra as imagens e pede para que nós alunos, possamos descrever o que ela quer dizer.

Na 5ª questão perguntamos aos professores se *“Você utiliza outras imagens que não são do livro didático de História?”*. As respostas foram divergentes nesse ponto. A professora A respondeu que *“Nunca”* se utiliza de outras fontes iconográficas além das fontes presentes nas páginas dos livros didáticos e optou dessa vez por não se justificar como nas questões anteriores. Assim como a professora A, a professora B não justificou sua resposta, mas utiliza outras fontes iconográficas além das presentes nas páginas dos livros didáticos. Se observarmos a resposta da 1ª questão das *“Perguntas Profissionais”*, a professora B usa filmes em suas aulas, o que pode ser usado como um exemplo de fonte iconográfica além do que se tem no livro didático.

Indagamos na 6ª questão do questionário aos professores: *“Quais as dificuldades em se usar esse tipo de fonte (imagens) em sala de aula?”* e sugerimos as seguintes opções: *“Os alunos”*, *“Falta de recursos”*, *“As imagens”*, *“Formação limitada”* ou *“Outros”*. A professora A foi objetiva ao responder *“Formação limitada”* e justificou-se: *“Quando fiz o curso não houve essa disciplina de exploração de imagens”*. Desta maneira, uma formação acadêmica inadequada, com um currículo incompleto, inadequado ou em formação, limita o professor quando este se depara com novas fontes do saber, como por exemplo, a iconografia. Quando este professor tem esse tipo de fonte em mãos ele encontra problemas enormes na aplicação desse conteúdo em sala de aula.

A professora B, diferentemente da professora A, afirmou que são *“Os alunos”* e *“Falta de recursos”* que dificultam o trabalho com esse tipo de fonte. Realmente, a falta de recursos atrapalha no andamento de se ministrar uma boa aula para os alunos, porém não se pode ficar refém das tecnologias ou da falta de interesse de alguns alunos, é dever do professor achar alternativas em meio às dificuldades que a escola apresenta e buscar extrair o máximo dos recursos mínimos que estão sendo oferecidos, não se deixando levar pelo desinteresse de alguns alunos, prejudicando assim aqueles que realmente estão em sala de aula para aprender. Discordo da professora B ao falar que seja por falta de recursos, já que a escola E. F. Dr. Jarismar Gonçalves Melo, a qual a professora leciona, conta com um projetor de imagens, equipamentos de som, TVs, computadores e um DVD à disposição dos docentes, como já foi dito no segundo capítulo.

Na 7ª questão desse bloco, questionamos aos professores *“Para você as imagens chamam a atenção do aluno?”*. A professora A afirmou que *“Nunca”* e justificou-se afirmando que *“Se o professor não fizer o alerta eles nem percebem”*. Já a professora B, por sua vez, respondeu que somente *“Às vezes”* as imagens chamam atenção dos alunos. É válido notar que os alunos em sua maioria concordam com a professora B, já que a maioria, ou 48%, responderam a mesma opção. Curiosamente, apenas 8% concordam com a professora A.

Na 8ª questão perguntamos às professoras: *“Em sua opinião as imagens são importantes para composição do livro didático?”*. A professora A respondeu que *“Sim”* e justificou-se: *“Muito enriquecedoras como fonte de informação”*. A professora B concorda com a professora A, sem apresentar justificativa. Realmente, concordamos que a iconografia é importantíssima para a composição do livro didático, não somente como fonte de informação, mas também como um material extra didático que além de deslumbrar as páginas dos livros didáticos, são fontes que estimulam a imaginação do seu leitor, como afirmam 68% dos alunos que participaram da pesquisa (questão 8ª do terceiro bloco de perguntas). Assim, a iconografia, em sua essência, impõe ao seu leitor pensar sobre o contexto histórico em que aquelas imagens estão inseridas, fazendo assim que o mesmo crie um pensamento crítico a partir da sua leitura visual.

Na 9ª questão do questionário aplicado aos professores perguntamos: *“Você vê a imagem do livro didático de História como uma fonte documental?”*. As professoras afirmaram que *“Sim”*. Novamente, apenas a professora A se justificou dizendo *“Com certeza é um documento de muito valor”*. Certamente, a imagem dentro do seu contexto visual é uma importante fonte documental que ao ser interpretada pode-se extrair diversas informações além do texto ou legendas informadas pelo autor da obra.

Já na 10ª questão indagamos aos professores se *“Em sua opinião a imagem do livro didático de História se apresenta como complemento de um texto?”*. As professoras responderam que *“Sim”*. Novamente a professora A justifica: *“Com certeza é como se fosse a prova cabal do assunto escrito”*. Em nossa opinião, a imagem não se constitui como uma prova cabal do texto escrito, mas sim, como um complemento extra didático ao texto escrito, que em sua essência tem algo a informar ao seu leitor, que tem por finalidade instruir o seu leitor a um contexto histórico ou social em que aquela imagem está inserida.

A professora A nos leva a entender que as ações que formulam o contexto histórico seriam fatos ou acontecimentos prontos e acabados, ou seja, a História seria como um objeto que você produz e finaliza a sua construção com aquela única finalidade? Desta maneira, para ela os agentes envolvidos nos fatos ou acontecimentos teriam seus papéis com um único roteiro. Assim, as provas que compõe essa história seriam o único elemento que sustentam a base de todas as ações do homem em sociedade, como se fosse uma história com uma única construção dos fatos ou acontecimentos ao qual o homem está inserido?

Perguntamos na 11ª questão aos professores se *“Em sua opinião, os cursos de graduação em licenciatura, em especial História, Português, Geografia dentre outros, deveriam ofertar uma disciplina que se trabalha apenas com esse tipo de fonte (Iconografia/Imagens)?”*. As professoras responderam que *“Sim”*. A professora A complementou *“Para que tivéssemos mais segurança ao repensar as informações sobre as imagens ou pinturas”*. Realmente, a professora A está correta, uma disciplina que trabalhe com esse tipo de fonte visual no meio acadêmico é de total relevância para a formação docente.

Oferecer uma disciplina como História da Arte, por exemplo, é fundamental para instruir o professor a como manejar o acervo iconográfico em sala de aula, como o mesmo poderá usufruir da melhor forma possível a fonte visual e assim passar ao seu aluno o máximo de informações perceptíveis que as imagens oferecem ao seu leitor. Por outro lado, o graduando não pode ficar à mercê da formação inicial que a universidade oferece, é dever dele buscar novas alternativas do saber, continuar estudando e se aprofundando em assuntos já estudados ou estudar novos temas, implementando, assim, não somente sua grade curricular como também sua carga de conhecimentos.

Desta forma, como os livros didáticos estão cada vez mais repletos de iconografia, se faz necessário que o meio acadêmico pense e repense em introduzir uma disciplina voltada para a leitura visual não somente como uma disciplina optativa, mas como uma disciplina obrigatória dentro da grade curricular. Assim pensamos.

Na 12ª questão do questionário dos professores perguntamos *“Que tipos de imagens aparecem no livro didático de História?”* e sugerimos as seguintes opções: *“Paisagem”, “Desenho”, “Gravura”, “Foto”, ou “Outros”*. A professora A respondeu que as imagens que aparecem nas páginas dos livros didáticos são *“Gravura”, “Foto” e*

“*Outros*”. Mas, para a professora B as imagens que aparecem nas páginas dos livros didáticos são apenas “*Foto*” e “*Outros*”.

O interessante é que essa mesma pergunta foi posta no questionário dos alunos. Para eles, relembramos que 41% veem fotos dentro dos livros didáticos. Outro ponto que chama atenção é o fato de que para os alunos todas as opções são algum tipo de imagem e não marcaram a opção “*Outros*”, ao contrário das professoras A e B, que em suas opiniões marcaram apenas “*Gravura*” e “*Foto*” como tipos de imagem no LDH. O que é mais curioso ainda é o fato de tanto a professora A como a professora B terem marcado a opção “*Outros*” e não terem justificado a sua resposta, ou seja, o que seria esse outro tipo de imagem para elas?

E na 13ª questão do questionário perguntamos aos professores “*Para você a imagem do seu livro de História representa uma... Ilustração, Realidade, Fato, Acontecimento, Nada ou Outros*”. A professora A respondeu que a imagem representa uma “*Ilustração*”, “*Realidade*” e “*Acontecimento*”. A professora B, por sua vez, afirma que a imagem representa apenas um “*Fato*” ou um “*Acontecimento*”. Para 44% dos alunos, como visto acima, a imagem representa um acontecimento.

Assim, para finalizar a análise do questionário, entendemos que para as professoras as imagens são a representação de uma “*Ilustração*”, uma “*Realidade*”, um “*Fato*” ou “*Acontecimento*”, como foi citado anteriormente e segundo elas as imagens são utilizadas em sala de aula como um auxílio visual aos textos, como uma prova cabal do texto escrito, mas que ao mesmo tempo são vistas como algo importante para a composição do livro didático porque é uma valiosa fonte documental em termos de informações.

Portanto, embora alunos e professores afirmem que essas imagens são usadas em sala de aula, é perceptível que o seu manejo requer maior preparação porque embora o professor use a imagem em sala de aula, o fato de ele ter uma formação inadequada, ou melhor, uma formação limitada, não o permite usufruir o máximo de informações que a imagem apresenta ou até mesmo utilizá-la de forma apropriada. Dessa maneira, podemos compreender que a imagem se constitui como uma fonte visual que requer uma análise minuciosa da sua estrutura visual. É um texto-visual que passa ao seu leitor uma carga de informações do contexto histórico e social que ela está engajada. Sendo assim, é sim função do professor utilizar as imagens dos livros didáticos em sala de aula

como uma fonte extra do conhecimento e não somente ler as legendas que acompanham essas imagens em suas respectivas páginas. Ao mesmo tempo, cabe aos alunos questionar aos professores o porquê da imagem A ou B não ser utilizada ou o que elas representam e qual o seu contexto histórico-social para a construção da história do homem. Ou seja, o professor deve buscar usar a imagem como uma ferramenta didática a mais e o aluno como uma fonte de conhecimento a mais.

Para concluir a nossa proposta de pesquisa, observamos as respostas dos alunos e professores em relação ao uso da imagem em sala de aula e o nosso objetivo nesta pesquisa, que é analisar como os professores e alunos perceber a iconografia nas páginas dos livros didáticos. Assim, se são utilizadas, de qual forma? Entendemos, portanto, que as imagens são utilizadas dentro do processo de ensino-aprendizagem como apontam os alunos e professores nos questionários. Mas de qual forma? Segundo os alunos, são utilizadas para explicar com mais clareza ou detalhes o assunto relacionado ao texto da qual a imagem faz referência, seja para exemplificar, descrever ou interpretar o contexto histórico da ação ou fato ao qual a imagem está inserida.

No entanto, segundo os alunos, às vezes o professor simplesmente mostra a imagem como uma simples ilustração do texto a que a imagem faz referência. Ainda podemos interpretar que o professor muitas vezes não explora algumas imagens do livro didático, quando 52% dos alunos afirmam que somente “Às vezes” o professor utiliza as imagens em sala de aula. Sem contar que ainda 8% afirmam que o professor nem sequer chega a utilizar essas imagens. Se levarmos em conta ainda que 48% dos alunos afirmam que somente “Às vezes” as imagens chamam sua atenção, fica mais nítido que o professor utiliza as imagens em sala de aula poucas vezes.

Na mesma sintonia dos alunos, os professores também deixam a entender que utilizam as imagens em sala de aula explorando-as para que os alunos possam elaborar questionamentos. Entretanto, segundo os professores, a dificuldade no manejo desse tipo de fonte em sala de aula está em uma formação limitada, na falta de recursos ou até mesmo nos próprios alunos.

Além disso, fica cada vez mais claro que os professores utilizam as imagens do livro didático somente às vezes e com o objetivo de dar exemplos de um texto e para eles o uso dessas imagens é necessário para explicar o texto e facilitar a explicação do conteúdo trabalhado em sala de aula. Pode-se notar isso quando os professores afirmam

que somente “Às vezes” ou “Nunca” as imagens chamam a atenção dos alunos. Mas, isso seria por falta de interesse dos alunos ou por que os professores poucas vezes utilizam as imagens?

Segundo os professores no questionário, às vezes a culpa é dos alunos por sua falta de interesse. Nós, no entanto, pensamos que esse desinteresse dos alunos esteja relacionado às poucas vezes que as imagens são trabalhadas em sala de aula. Em nossa opinião, a falta de estímulo do aluno parte do não uso constante da imagem durante as aulas, causando esse estranhamento dos alunos em relação à imagem nas páginas dos livros didáticos. Por outro lado, vale lembrar que mesmo as imagens não sendo utilizadas frequentemente em sala de aula, elas ainda conseguem estimular a imaginação de 68% dos alunos, como aponta o questionário.

Em suma, realmente as imagens são trabalhadas em sala de aula esporadicamente para facilitar a explicação de um texto. Desta forma, a imagem é perceptível ao olhar do aluno quando o professor chama a atenção dele em relação à imagem daquela determinada página a qual está inserida. Ou seja, o aluno percebe a imagem através do olhar do professor em relação à imagem. O aluno percebe a imagem tal como o professor explica e utiliza-a em sala de aula, ele não elabora o seu próprio conceito, mas é induzido a um pré-conceito enfatizado pelo professor.

Assim, veja no questionário que a imagem para os alunos é o que os professores entendem o que ela seja, o que ela representa. Segundo os professores, a imagem é a representação de um acontecimento, o que condiz com 44% da opinião dos alunos. Percebemos que os alunos reproduziram o que os professores relatam em sala de aula sobre que representa a imagem. Não satisfeito, irei além: veja que na soma das respostas dos professores (questão 12) e alunos (questão 11) temos todas as opções de representação da imagem ofertadas aos professores no questionário, que para eles a imagem representa: “*Ilustração*”, “*Realidade*”, “*Fato*” e “*Acontecimento*” – coisa que se repete no entender dos alunos, ou seja, os alunos percebem a imagem a partir daquilo que o professor entende por imagem, a partir do olhar e do pré-conceito que o professor elabora sobre a imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como sabemos, a iconografia está presente de várias formas em nosso dia-a-dia. E como tal, a iconografia se constitui em nosso meio social como signos aos quais se absorve e se oculta informações de determinadas sociedades, culturas e tempos históricos em que vive o homem. Segundo Peter Burke (2004, p. 12-18), “[...] quando utilizam imagens, os historiadores tendem a tratá-las como meras ilustrações, reproduzindo-as nos livros sem comentários [...]”, ou seja, “Imagens são testemunhas mudas, e é difícil traduzir em palavras”.

Assim, a iconografia pode e deve ser usada como conteúdo de uma aula de História, Português, Sociologia, dentre outras disciplinas. Ela deve ser compreendida como fonte documental de uma determinada época e de uma determinada sociedade em que foi reproduzida para mistificar um fato social. Ela é, antes de tudo, um documento, e como todo documento, tem o seu valor histórico. Logo, sua função dentro do livro didático é enriquecer os conteúdos condizentes nas páginas, é complementar o conhecimento do texto escrito enquanto um texto-visual.

Entretanto, François Candiou *et al.* (2007) afirma que o historiador vem assumindo as mesmas posturas de criticidade em relação a outras fontes quando se depara com o documento iconográfico, em especial a fonte escrita, aí, tanto na formulação do *corpus* documental, como na legitimação das questões sobre a autenticidade do jeito de se apoderar desse tipo de fonte (CADIOU, COULOM, LEMONDE, SANTAMARIA, 2007, p. 152). Então, é função do professor selecionar o conteúdo ao qual ele compreende enquanto conteúdo didático de ensino. Cabe somente a ele selecionar os meios de produção que são geradores de conhecimento plausível a uma análise crítica do objeto (documento), seja o objeto visual ou não.

Assim, dentro dessa lógica, quando se analisa um objeto iconográfico deve-se pensar antes de tudo que está se colocando em questão problemas ou situações atuais do nosso dia-a-dia e, portanto, tentar quebrar essa lógica tradicional da linearidade histórica. Devemos partir do presente, ou seja, o contexto social atual em que vivemos é importante para estabelecer relações e conexões com outras temporalidades (LITZ, 2009).

Ao passo que o foco central é a iconografia nas páginas dos livros didáticos, podemos dizer que o livro, na verdade, é apenas uma ferramenta do meio escolar utilizada pelo professor para uma melhor compreensão do estudo: é um guia didático. A escola é um espaço cuja função é oferecer da melhor forma possível conhecimentos aos alunos para que possam ter a capacidade de sobressaírem-se nas atividades geradas pelo meio social em que vivem.

Portanto, podemos concluir que a iconografia está presente nas múltiplas páginas dos livros didáticos, mais especificamente nos livros de História, em suas diversas formas de ser, como uma charge, fotografias, mapas, dentre outras. Os alunos percebem as imagens especialmente a partir do olhar do professor quando este as utiliza em suas aulas. No entanto, embora os alunos percebam estas imagens através do olhar do professor, eles contêm a capacidade de identificar individualmente o contexto social-histórico ao qual aquela iconografia está inserida. Se o professor é a janela que abre os olhos dos alunos em relação ao despertar sobre a iconografia, os alunos, por sua vez, quando conduzidos sabiamente oferecem um poder de criticidade muito relevante sobre a iconografia.

Desta forma, poderíamos afirmar, de acordo com a pesquisa, que 95% dos alunos manifestam seu interesse pela iconografia nas páginas dos livros didáticos somente quando o professor trabalha com esse tipo de fonte em sala de aula; e que somente 5% dos alunos têm um interesse próprio pela iconografia nas páginas dos livros didáticos. Esse interesse não está ligado à busca do saber histórico-social que a imagem apresenta, mas muitas vezes pela beleza e cores que compõem a imagem.

Isso nos remete a pensar que o professor é a válvula de escape dos alunos, é ele que dita o ritmo e frequência com que os alunos devem estar sintonizados. Logo, se para o professor a iconografia representar um acontecimento de uma determinada época e contexto social-histórico, para os alunos essa mesma imagem vai ter a mesma representação. Ou seja, o conceito criado pelos alunos em relação à iconografia, de como os mesmos percebem essa fonte, é um pré-conceito já estabelecido pelo professor, é, na verdade, uma reprodução de um pré-conhecimento já enfatizado.

Desta maneira, os professores que tiveram uma formação limitada, e não tiveram uma disciplina curricular acadêmica que trabalha com iconografia, como no caso das duas professoras que participaram da pesquisa, teriam condições de manejar e explorar

corretamente as fontes iconográficas? Essa seria uma questão para uma nova pesquisa de trabalho, dentro do mesmo campo de atuação e espaço desta pesquisa.

Portanto, trabalhar com iconografia requer um processo interpretativo e compreensivo historicamente, tanto por parte dos professores como também por parte dos alunos. É tornar essa forma de linguagem um documento de alfabetização visual de um passado historicamente oculto dentro de uma simbologia de ícones, que cabe aos olhares críticos dos alunos e professores desvendarem suas temporalidades e condições social-históricas, as quais se encontram na iconografia exposta no livro didático.

Para finalizar, é importante que o trabalho iconográfico seja incorporado ao cotidiano da sala de aula desde as séries iniciais, mas não apenas como as imagens se apresentam no livro didático trabalhado por eles. É preciso que os professores aprendam – e aí fica notória, também, a importância que tem os professores dos cursos de formação de docentes aprenderem a trabalhar com imagens durante sua formação – a projetar suas aulas utilizando esse recurso, sabendo compreender o contexto de produção da imagem, identificando seus objetivos e quais elementos a compõem (LITZ, 2009).

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Maria Raquel. In: **LINKEDIN**. Disponível em: <<https://br.linkedin.com/pub/maria-raquel-apolin%C3%A1rio/58/3a1/a48>>. Acessado em: 03/03/2015.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: Especialidades e abordagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELMIRO, Célia Abicalil. **A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores**. v. 10, n. 2, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/rbla/2010_2/06-Celia%20Belmiro.pdf> Acessado em: 05/07/2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOG BECO DO CUSTODIO (IPAUMIRIM-CE). Disponível em: <<http://becodocustodio.blogspot.com.br/2015/01/gente-de-ip-jarismar-goncalves-melo.html>>. Acessado em: 08/03/2015

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=11804958>>. Acessado em: 01/05/2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230570&idtema=117&search=cearalipaumirimlensino-matriculadas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acessado em: 29/04/2015.

BUENO, João Batista Gonçalves. **Imagens visuais nos livros didáticos: permanências e rupturas nas propostas de leitura (Brasil, décadas de 1970 a 2000)**. 2011. 279 p. Tese (doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE-Unicamp), Campinas, 2011.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. Bauru: EDUSC, 2004.

CADIOU, François; COULOMB, Clarisse; LEMONDE, Anne; SANTAMARIA, Yves. História e Imagem. In: **Como se faz a história: método e pesquisa**. Tradução de Giselle Unti – Petrópolis, RJ: VOZES, 2007, p. 141-154.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Pensando sobre a arte figurativa, lendo a obra da arte. In: **Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios**. Bauru: EDUSC, 2005, p. 231-255.

CSBH – Médio Jaguaribe. Disponível em: <<http://www.csbhmj.com.br/conheca/>>. Acessado em: 15/02/2016.

EDITORA MODERNA (Orgs.). **PROJETO ARARIBÁ: História.** Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história.** 4.ed. Papirus Editora, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiência, Reflexões e Aprendizados.** 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **Revista da Pesquisa**, v.3, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf>. Acesso em: 10/01/2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. **O desenvolvimento de um conteúdo educativo voltado para a formação de apreciadores da linguagem visual no museu Alfredo Andersen.** 2000. 115 p.. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2000. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/rosemeireodaharagraca/producao-academica/dissertacao-de-mestrado>>. Acesso em: 21/05/2012.

ICONOGRAFIA. Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/iconografia/>>. Acessado em: 13/10/2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução: Gizele de Souza. Revista brasileira de história da educação n°1 – jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281>>. Pesquisado em 12/03/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LITOGRAFIA. Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/litografia/>>. Acessado em: 30/11/2015.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem na aula de História.** Professora de História da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná, Curitiba, 2009.

MODERNA. Editora Moderna. Disponível em: <<http://moderna.com.br/institucional/editora-moderna/>> Acessado em: 15/03/2015.

OLIM, Bárbara Barros. Imagens em livros didáticos de história das séries iniciais: uma análise comparativa e avaliadora. **Outros Tempos**, v.7, n.10, 2010. Disponível em:

<http://www.outrostempos.uema.br/artigos%20em%20pdf/Barbara_Barros.pdf> Acesso em: 31/07/2012.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1987. p. 47-87. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/panofsky-erwin-significado-nas-artes-visuais-1976-p47-87.html>> Acessado em: 21/05/2012

PORTAL O NORDESTE. COM. Disponível em: <http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Rio+Salgado,+Cear%C3%A1<r=r&id_perso=5152>. Acessado em: 15/02/2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola de Ensino Fundamental Dr. Jarismar Gonçalves de Melo. Ipaumirim-CE, 09 de Novembro de 2010.

SILVA, Andreane Lima e; NOGUEIRA, Susana dos Santos; MORAES, Eliana Melo Machado. A imagem presente no livro didático constitutiva dos gêneros. XIV CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. **ANAIS...** Campinas, Unicamp, 2003. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem14pdf/sm14ss03_07.pdf>. Acesso em: 31/07/2012.

SIMÕES, Tatiana. **Iconografia**. FBAUL, 2006, 7 p. Disponível em: <<http://aquele.do.sapo.pt/fbaul/3978iconografiaXX.pdf>> Acesso em: 21/08/2013.

VAZ, P. B. F.; MENDONÇA, R. F.; ALMEIDA, S. C. P. de. Iconografia no livro didático: quem é quem nessa história. In: FRANÇA, V. R. V. (Org). **Imagens do Brasil**: modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 47-86.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernar; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 33, 2001. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n33/n33a02.pdf>>. Acessado em: 25/10/2014.

ANEXOS

Projeto Araribá História

9^o ano

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.
Editora responsável: Maria Raquel Apolinário

Componente curricular:
HISTÓRIA

**MANUAL DO
PROFESSOR**



Código da coleção

27457COL06

Material de divulgação da
Editora Moderna

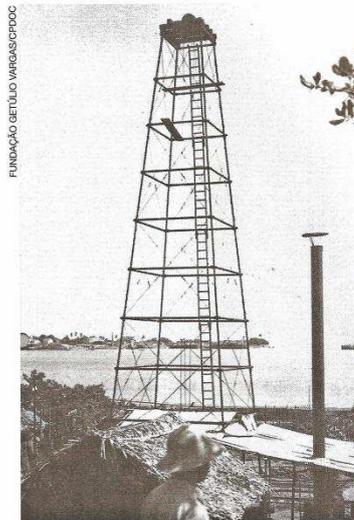
Moderna

■ Nacionalização do petróleo

A criação do Conselho Nacional do Petróleo, em 1938, foi a primeira medida de peso para regulamentar a exploração do petróleo no país. Esse assunto despertou grandes discussões em torno da exploração e da comercialização dessa importante e estratégica fonte de energia e matéria-prima. De um lado, estavam os nacionalistas, que desejavam que a exploração do petróleo fosse feita somente por companhias brasileiras; de outro, aqueles que defendiam a abertura para as empresas estrangeiras.

A campanha “O petróleo é nosso” tomou corpo a partir de 1947, inicialmente apoiada por pequenos grupos de militares nacionalistas, jornalistas e estudantes. A linha nacionalista prevaleceu e, em 1953, foi criada a **Petrobras**, empresa estatal que tinha o monopólio sobre as atividades petrolíferas, menos sobre a distribuição dos derivados de petróleo, em todo o território nacional.

Primeiro poço de petróleo explorado no Brasil. Município de Lobato, na Bahia, em foto de 1938. CPDOC/FGV, Rio de Janeiro.



De olho no presente

O fim do monopólio da Petrobras e o pré-sal

Em junho de 1995, a Câmara dos Deputados aprovou a quebra do monopólio da Petrobras nas atividades ligadas ao petróleo. Dois anos depois, em 1997, a Lei do Petróleo aboliu definitivamente a exclusividade que a estatal detinha desde 1953 e criou a Agência Nacional do Petróleo (ANP) para regular o setor petrolífero.

O balanço da quebra do monopólio da Petrobras é bastante positivo para a empresa. A Petrobras se modernizou e tem o domínio absoluto do mercado brasileiro, além de atuar, por meio de suas unidades e de empresas subsidiárias, em 29 países do mundo.

Recentemente, uma descoberta dos pesquisadores da Petrobras trouxe novos rumos para a exploração de petróleo no país: o pré-sal. O pré-sal é um conjunto de rochas localizadas após uma extensa camada de sal entre o litoral de Santa Catarina e o Espírito Santo, que possuem potencial para a geração e o acúmulo de petróleo.

Em maio de 2009, a Petrobras iniciou testes no campo de Tupi, na Bacia de Santos (SP), para realizar a exploração do pré-sal. Um mês depois, a estatal iniciou o primeiro refino do petróleo proveniente das camadas de pré-sal da Bacia de

Santos. O objetivo da Petrobras é atingir, em 2017, a produção diária de mais de 1 milhão de barris de petróleo nas áreas de exploração do pré-sal.



Charge do cartunista Amancio sobre a exploração do pré-sal, 2009. Qual é a crítica presente na charge?

Questões

- 1 O que mudou na atuação da Petrobras no Brasil da época de Vargas para os dias atuais? O que permaneceu?
- 2 O que você sabe sobre a exploração do pré-sal? Pesquise mais informações sobre o assunto e discuta a questão com os colegas.

Compreender um texto

Os olhares sobre a África

O moçambicano Mia Couto é um dos mais respeitados representantes da nova geração de escritores de língua portuguesa. Filho de portugueses, Mia Couto participou da luta pela independência de Moçambique em relação a Portugal, conquistada em 1975.

O texto a seguir é parte de um discurso feito em uma conferência na Suíça, trinta anos após a independência de Moçambique.

Homens da cultura dogon, uma das mais antigas da África, dançam com máscaras em cerimônia ritual na aldeia de Begnimato, no Mali, em 2007.

Como a Europa vê a África

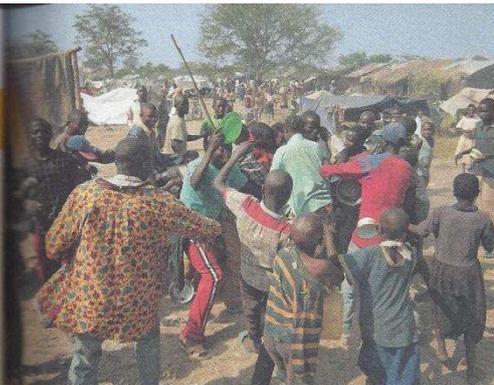
“Os continentes são, sobretudo, representações feitas e refeitas de acordo com os tempos. A África de hoje é uma coprodução euro-africana. A versão mais recente dessa coprodução é marcada pela morte e decadência. Cadeias de TV estão confirmando essa agonia, entre doenças e guerras.

O apocalipse africano [...] foi excessivamente filmado, fotografado, torcido e retorcido para uso da compaixão. Deixou de existir disponibilidade para entender o que está por detrás dessas imagens. Afinal, a fome, a guerra são apenas os sinais de uma tragédia mais funda e mais antiga. Essa tragédia assenta em razões internas, mas assenta também no lugar periférico de África e nas trocas desiguais do comércio internacional.

Uma certa esquerda europeia transitou da simpatia para um pessimismo militante. A lágrima solidária foi substituída pela indiferença e pelo descrédito. Os africanos, por seu turno, foram eternizando um sentimento de culpabilização dos outros, acreditando tratar-se da continuação de um ‘complot’ antigo para os dizimar.



NICOTIMAEVA / CORBIS/LATINSTOCK



Refugiados congolezes disputam comida em acampamento na cidade de Ishasha, Uganda. Foto de 2008.

O embaixador da Suíça em Moçambique [...] é testemunha da minha insistente intervenção em Moçambique para combater a tendência de vitimização por parte dos africanos. Enquanto continuarmos culpando os europeus pelos nossos próprios **falhanços** não seremos capazes de nos olharmos para nós próprios como principal motor da mudança. Assumir a condição de sujeito histórico: esse era o maior e mais instigante desafio da independência nacional.

É infundável a soma de argumentos para justificar [...] a corrupção dentro do continente africano. Alguns intelectuais africanos veem na importação de modelos externos a origem de todos os males. [...] Impostas de fora, essas reformas não poderiam ser implementadas. Mas tudo indica que, ao contrário, parte dessas reformas foi rápida e profundamente apropriada por elites nacionais que as usaram a favor do seu próprio enriquecimento. O problema não parece estar na origem dos modelos, mas na sua natureza política. Os africanos africanizaram a mandioca. As elites fizeram o mesmo com as reformas estruturais.

Se alguns africanos acham que a culpa é apenas dos europeus, no sentido inverso, europeus há que acreditam que a culpa cabe apenas aos africanos. Uma relação mais saudável entre uns e outros obrigaria a rupturas profundas, implicava poder começar de novo. Mas esse retorno ao grau zero não existe na história.

Compete-nos questionar os pressupostos do nosso relacionamento recíproco.”

COUTO, Mia. *Moçambique – 30 anos de independência*. [jun. 2005]. Disponível em resistir.info/africa/mia_couto_suica.html. Acesso em 10 abr. 2012.

Atividades

Registre em seu caderno

Localize a informação

- 1 Localize no texto e reescreva no caderno um trecho que corresponda a cada uma das ideias a seguir.
 - a) Não é possível os povos negarem e apagarem as ações do passado e as condições do presente e construir uma nova identidade.
 - b) Os africanos seguem acreditando que são vítimas de uma conspiração destinada a destruir a África.
 - c) As camadas dirigentes africanas adaptaram os projetos de desenvolvimento importados segundo seus próprios interesses.
 - d) O mundo enxerga apenas a imagem aparente que se construiu da África, mas não as raízes dos seus problemas.

Analise e interprete

- 2 Com um colega, responda às questões a seguir.
 - a) O que significa dizer que os continentes são representações construídas ao longo dos tempos?
 - b) “O apocalipse africano foi excessivamente explorado a serviço da compaixão.” Expliquem essa afirmação.
 - c) Quais são as duas posições extremas formuladas para explicar a causa dos problemas africanos?
 - d) Qual a visão do autor a respeito dessas duas posições? Ele tem posição diferente ou semelhante? Justifiquem.

Opine / Debate na história

- 3 Segundo Mia Couto, o sentimento de vitimização, muito forte entre os africanos, impede que eles se vejam como agentes principais da sua história. Qual o sentido dessa afirmação? Você acha que esse tipo de sentimento também existe no Brasil? Discuta essa questão com os colegas.

Glossário

Falhanço
Fracasso, derrota.



Em foco

A reforma urbana do Rio de Janeiro

Professor, se necessário esclarecer que *Cidade maravilhosa* é o nome de uma marchinha composta por André Filho para o carnaval de 1935.

Cidade maravilhosa

Detentor de uma das sete maravilhas do mundo, o Cristo Redentor, e segunda maior cidade do Brasil, o Rio de Janeiro desempenhou múltiplos e significativos papéis na história nacional.

Cantado em prosa e verso por sua impressionante beleza natural, o Rio, como muitos outros grandes centros urbanos do país na atualidade, tem sido associado a fenômenos que preocupam habitantes e turistas: violência, criminalidade, tráfico de drogas, desigualdades sociais, omissão ou ineficácia dos poderes públicos na resolução de problemas básicos, como saneamento e infraestrutura urbana compatível com seu crescimento e desenvolvimento.

Fundada em 1565 por Estácio de Sá, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, como foi chamada, serviu, no início, como porto e local estratégico de defesa dos portugueses nas suas terras americanas. Mem de Sá, terceiro governador-geral do território luso na América, transferiu a cidade da região da Urca para o Morro do Castelo e, durante muito tempo, a cidade manteve o aspecto de uma vila colonial. Capital da colônia e sede do vice-reinado desde 1763, a cidade do Rio de Janeiro passou por inúmeras transformações nos séculos XIX e XX, e manteve a condição de centro político administrativo do Brasil até 1960, quando a capital da república brasileira foi transferida para a recém-fundada cidade de Brasília, construída no interior do país.

Fonte 1



Vista de parte da cidade do Rio de Janeiro e do Cristo Redentor sobre o Corcovado. Foto de 2011.

Reforma urbana e rebeldia social

O grande aumento populacional, gerado com o final da escravidão e com a chegada dos imigrantes entre fins do século XIX e início do XX, incidiu negativamente sobre as condições de vida na cidade: os problemas habitacionais, de saneamento e de higiene, tornaram-se mais agudos.

Em 1902, Rodrigues Alves assumiu a presidência da república propondo a reforma e a modernização do porto do Rio de Janeiro, ponto de partida para uma renovação urbana radical da cidade. Nomeado diretamente pelo presidente, o engenheiro Francisco Pereira Passos tomou posse como prefeito do Distrito Federal no final de dezembro do mesmo ano, recebendo amplos poderes.

Pereira Passos, junto com o governo federal, passou a remodelar a estrutura material da cidade com o plano popularmente conhecido como “bota abaixo”: demolição de prédios, abertura de avenidas, prolongamento de ruas, reforma do calçamento, arborização e ajardinamento de praças. Essa grande reforma atingiu principalmente a população pobre que morava e trabalhava no centro ou em suas redondezas.

Fonte 2

Uma dura avaliação da reforma urbana do Rio

“As reformas tiveram como um dos efeitos a redução da promiscuidade social em que vivia a população da cidade, especialmente no centro. A população que se comprimia nas áreas afetadas pelo bota-abixo de Pereira Passos teve ou de apertar-se mais no que ficou intocado, ou de subir os morros adjacentes, ou de deslocar-se para a Cidade Nova e para os subúrbios da Central. Abriu-se espaço para o mundo elegante que anteriormente se limitava aos bairros chiques, como o Botafogo, e se espremia na rua do Ouvidor. O *footing* passou a ser feito nos 33 metros de largura da avenida Central, quando não se preferia um passeio de carro pela avenida Beira-Mar. No Rio reformado circulava o mundo *Belle Époque* fascinado com a Europa, envergonhado do Brasil, em particular do Brasil pobre e do Brasil negro”.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 40-41.

Fonte 3



Fotografia de Augusto Malta da Avenida Central, no Rio de Janeiro, cerca de 1905. Arquivo G. Ermakoff.

Em foco

A Revolta da Vacina

À reforma urbana, somou-se a campanha para erradicar a febre amarela, a peste bubônica e a varíola, comandada pelo médico sanitarista Oswaldo Cruz. Em 1903, autoridades da saúde pública decidiram formar os batalhões de combate ao mosquito transmissor da febre amarela. Acompanhados da polícia, batalhões sanitários invadiam as casas para combater o mosquito e vistoriar as condições de higiene.

No dia 9 de novembro de 1904, foi publicado o decreto que regulamentava a aplicação da vacina obrigatória contra a varíola. O decreto, bastante rígido, previa uma campanha rápida e em massa, sendo o atestado de vacinação exigido para quase tudo: matrícula escolar, casamento, empregos públicos. Havia ameaça de multas e demissões, e se previa a entrada de funcionários do Serviço de Saúde nos domicílios para vacinar os residentes.

No entanto, as campanhas de saúde empreendidas pelo governo naquela época eram bem diferentes das de hoje: a população não era orientada nem esclarecida sobre os métodos e

os benefícios da vacinação. Dessa forma, essas medidas enchiam de medo, de modo particular, a população pobre e trabalhadora, habituada aos métodos repressivos e violentos dos batalhões sanitários. Pressionadas por seu precário quadro de vida, agravado pela reforma urbana e pelas novas normas disciplinares e sanitárias, as camadas populares insurgiram-se contra o governo. Essa reação ficou conhecida como **Revolta da Vacina**.

No dia 10 de novembro, foram registradas as primeiras agitações populares, que tomaram grandes proporções durante alguns dias, principalmente nas áreas centrais da capital do país. A multidão rebelada destruiu veículos e lâmpadas da iluminação pública, arrancava calçamentos das ruas, assaltava delegacias e repartições públicas, distribuindo armas, querosene e dinamite roubados da polícia e de estabelecimentos comerciais, construindo verdadeiras barricadas e trincheiras contra a ação policial.



Conteúdo digital

O legado de Oswaldo Cruz

Conhecer o trabalho de Oswaldo Cruz no combate às doenças epidêmicas no Rio de Janeiro durante a Primeira República.

Fonte 4

Notícias do Rio de Janeiro

“Seria preciso não conhecermos a vida da cidade do Rio de Janeiro, mesmo nos seus dias anormais, para não compreendermos os acontecimentos de ontem que encheram de pânico e pavor toda a população.

Houve de tudo ontem. Tiros, gritos, vaias, interrupção de trânsito, estabelecimentos e casas de espetáculos fechadas, bondes assaltados e bondes queimados, lâmpões quebrados à pedrada, árvores derrubadas, edifícios públicos e particulares deteriorados.”

Gazeta de Notícias,
14 de novembro de 1904.



Charge de Leônidas Freire sobre a Revolta da Vacina, publicada em *O Malho*, 1904. Biblioteca da Casa Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

O fim da revolta

O governo apelou para reforços da marinha e do exército para tentar solucionar o conflito, bombardeando bairros e atacando, com embarcações de guerra, os limites da capital federal.

Finalmente, após intensa repressão contra os rebeldes e a revogação da lei da vacinação obrigatória, no dia 16 de novembro de 1904, o movimento refluíu até desaparecer completamente. Como em muitas outras ocasiões da história brasileira, a punição e o castigo dos revoltosos foram exemplares, ocorrendo não só prisão, mas deportação e morte de muitos deles.

Durante muito tempo a Revolta da Vacina foi interpretada como rebeldia de uma massa ignorante, que, no Rio de Janeiro, recusava o progresso urbano e sanitário. Mais recentemente, entretanto, tal rebelião tem sido entendida como emblemático protesto político contra o poder estabelecido ou como uma revolta popular contra a exclusão social e econômica, sendo mero pretexto a recusa à vacinação obrigatória.

Fonte 5

Interpretação sobre a revolta

“Esse processo de reurbanização trouxe consigo fórmulas particularmente drásticas de discriminação, exclusão e controle social, voltadas contra os grupos destituídos da sociedade. E foi na intersecção sufocante dessa malha densa e perversa que a população humilde da cidade viu reduzir-se a sua condição humana e sua capacidade de sobrevivência ao mais baixo nível. A equação dessas injunções, vistas pelo seu ângulo, traduzia-se em opressão, privação, aviltamento e indignidade ilimitadas. Sua reação, portanto, não foi contra a vacina, mas contra a história. Uma história em que o papel que lhes reservaram pareceu-lhes intolerável e que eles lutaram para mudar.”

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 88.

Atividades

Registre em seu caderno

Organize o conhecimento

1 Responda às questões em seu caderno.

- Quais eram os objetivos da reforma urbana conduzida por Pereira Passos no Rio de Janeiro, no início do século XX?
- Como a reforma urbana da capital federal afetou as classes populares?
- De que forma a população demonstrou seu descontentamento com as novas medidas do prefeito Pereira Passos e do diretor de Saúde Pública, Oswaldo Cruz?

2 Hoje, passados mais de cem anos da Revolta da Vacina, existem muitas campanhas que informam a população e a orientam sobre a importância de prevenir doenças por meio da vacinação. Estabeleça semelhanças e diferenças entre as campanhas de vacinação contra a varíola, na Primeira República, e as atuais campanhas da saúde pública.

Analise e compare as fontes

3 Responda às questões sobre a fonte 1.

- Identifique o local e o ano da fotografia.

- Descreva os principais elementos, naturais e humanos, que a compõem.
- Em 2007, o Cristo Redentor foi escolhido por voto popular como uma das sete maravilhas do mundo moderno. Você concorda com essa decisão? Justifique.

4 As fontes 2 e 3 apresentam aspectos do Rio de Janeiro no início do século XX. Analise e comente esses aspectos.

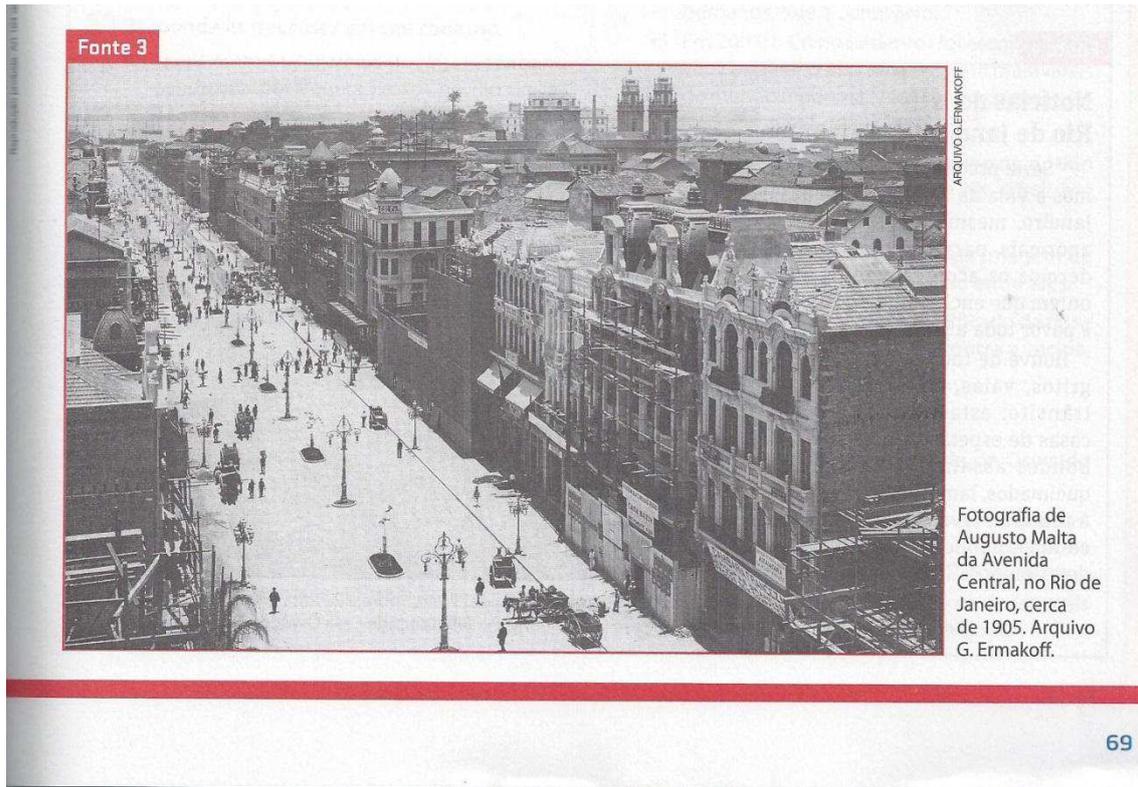
5 Analise o conteúdo do texto e da imagem da fonte 4 e estabeleça uma relação entre eles.

6 Releia a fonte 5 e explique o significado da frase “Sua reação, portanto, não foi contra a vacina, mas contra a história”.

Pesquise

7 Faça uma pesquisa sobre a vida de Oswaldo Cruz. Siga o roteiro a seguir.

- Pesquise em livros, revistas e na internet informações sobre a vida de Oswaldo Cruz e a importância de seu trabalho na saúde pública.
- Redija um texto sintetizando os dados mais relevantes obtidos em sua pesquisa.



Anexo 09

Reprodução proibida. Art. 174. do

mínio europeu sobre o restante do mundo.

Todos esses fatores motivaram e justificaram a expansão imperialista e a consolidação de uma economia global, dominada por alguns países, que fizeram das terras conquistadas uma grande fonte de lucros.

Pintura indiana, de Shaikh Muhammad Amir, representando mulher europeia passeando em um *tonjon*, acompanhada de criados nativos, 1835. Biblioteca Britânica, Londres.

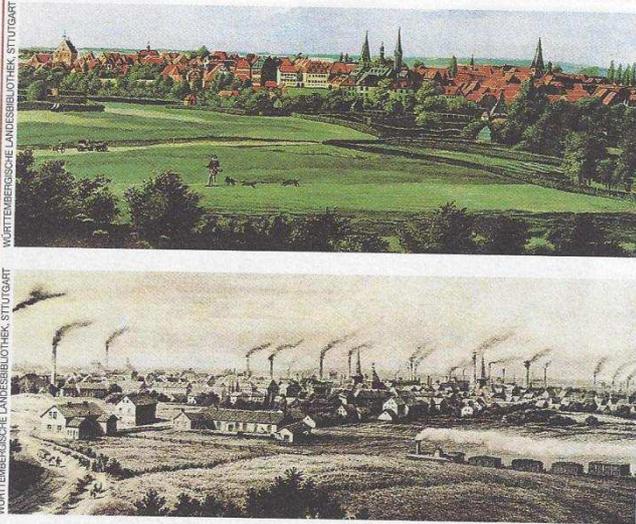
HERITAGE IMAGES/OTHER IMAGES - THE BRITISH LIBRARY, LONDRES

Professor, a formação da economia global é um tema polêmico. Alguns estudiosos recuam até o século XV para explicar o surgimento da globalização. Outros acreditam que esse processo se inicia apenas a partir da Segunda Guerra Mundial. Como a complexidade e as divergências são muitas, voltaremos a tratar desse tema na unidade 8.

25

Anexo 10

4 As imagens a seguir representam dois momentos diferentes da cidade alemã de Essen. Observe-as com atenção para responder às questões a seguir.



Gravuras da cidade de Essen, na Alemanha, representada em dois momentos diferentes, em 1829 (ao alto) e em 1867 (acima). Biblioteca Estadual Württembergische, Stuttgart, Alemanha.

- O que mudou na paisagem da cidade na pintura de 1829 para a gravura de 1867?
- Qual característica marcante da produção industrial do período é possível reconhecer na segunda imagem?
- Na sua opinião, como as mudanças mostradas na imagem de 1867 interferiram na vida das pessoas dessa cidade?
- Atualmente, vivemos uma nova etapa do desenvolvimento científico e tecnológico. Esse novo ciclo de inovações caracteriza-se sobretudo pelo desenvolvimento das tecnologias da informação. Que inovações são essas? Na sua opinião, como elas mudaram a vida das pessoas? Que impactos elas podem trazer ao meio ambiente?

22

Anexo 11



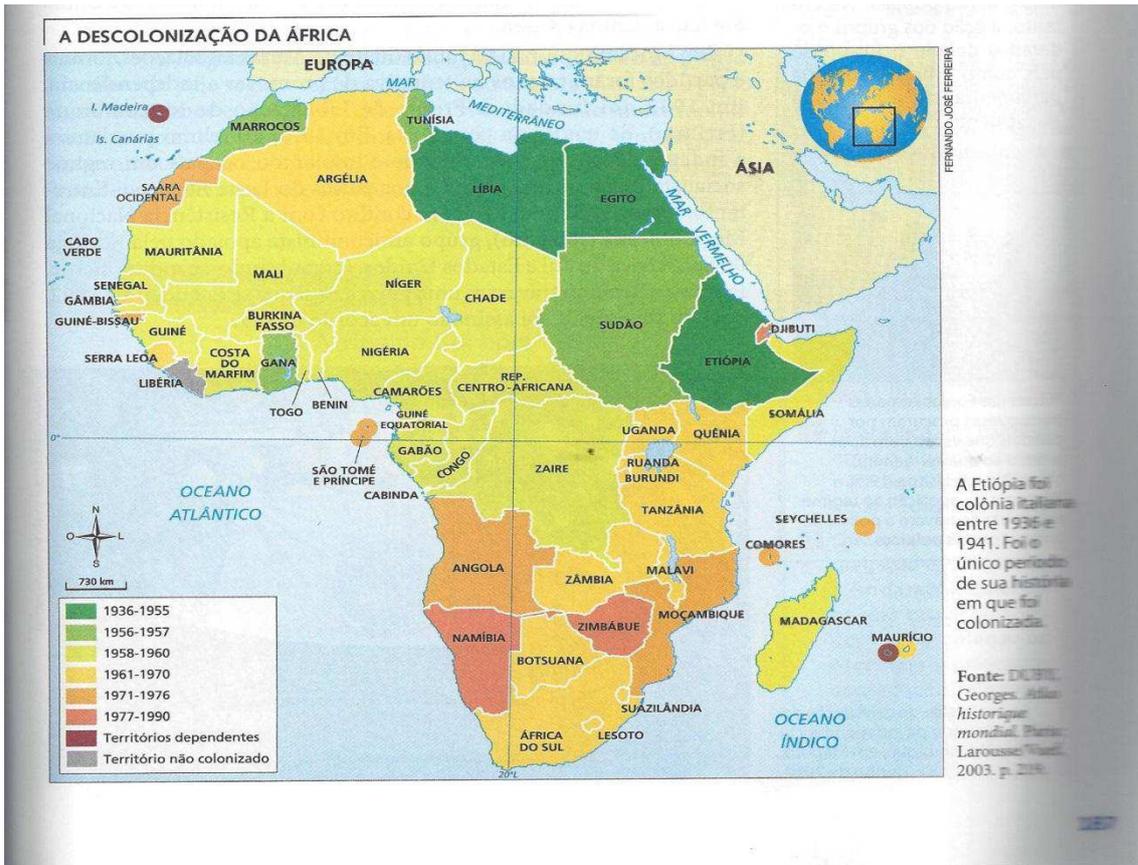
mais conhecido e o agente secreto britânico James Bond, da série 007, que luta contra vilões terroristas e soviéticos. Um filme de 1964, *Dr. Fantástico*, do cineasta norte-americano Stanley Kubrick, explora de forma bem-humorada a rivalidade entre Estados Unidos e União Soviética e o perigo de uma explosão nuclear.

A rivalidade entre os dois países também inspirou filmes de ficção científica renomados, como o soviético *Solaris*, de Andrei Tarkovski, de 1971. Em 1955, a CIA financiou um desenho animado baseado no livro *A revolução dos bichos*, do escritor inglês George Orwell, originalmente uma sátira ao regime stalinista e também ao capitalismo. No filme, porém, o final da história foi modificado para que não restasse nenhuma crítica ou ironia ao mundo capitalista.

O Capitão América, desenho de Dave White, de 1971. No contexto da Guerra Fria, os inimigos do super-herói Capitão América eram os soviéticos.

178

Anexo 12



Anexo 13

Fonte 4

Notícias do Rio de Janeiro

“Seria preciso não conhecermos a vida da cidade do Rio de Janeiro, mesmo nos seus dias anormais, para não compreendermos os acontecimentos de ontem que encheram de pânico e pavor toda a população.

Houve de tudo ontem. Tiros, gritos, vaias, interrupção de trânsito, estabelecimentos e casas de espetáculos fechadas, bondes assaltados e bondes queimados, lampiões quebrados à pedrada, árvores derrubadas, edifícios públicos e particulares deteriorados.”

Gazeta de Notícias, 14 de novembro de 1904.

Charge de Leônidas Freire sobre a Revolta da Vacina, publicada em *O Malho*, 1904. Biblioteca da Casa Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Anexo 14



NICK UTAP PHOTOIMAGEPLUS

A imagem de Kim Phuc fugindo de um bombardeio de napalm tornou-se um símbolo da violência da Guerra do Vietnã.

4 Criada pelo desenhista argentino Quino, Mafalda é uma menina esperta e politizada, bastante atenta aos conflitos da época da Guerra Fria. Leia uma de suas histórias para responder às questões.



JOAQUÍN SALVADOR LAVADO QUINO TODA MAFALDA - MARTÍN FONTE, 1981

Tirinha da Mafalda, personagem criada pelo argentino Quino. *Mafalda* 4, 1968.

a) Monte uma ficha da foto com as informações mais importantes, como data e local, autor da fotografia, fato registrado, pessoas que aparecem nela, importância como documento histórico.

b) Que informações o depoimento de Kim Phuc acrescenta à foto?

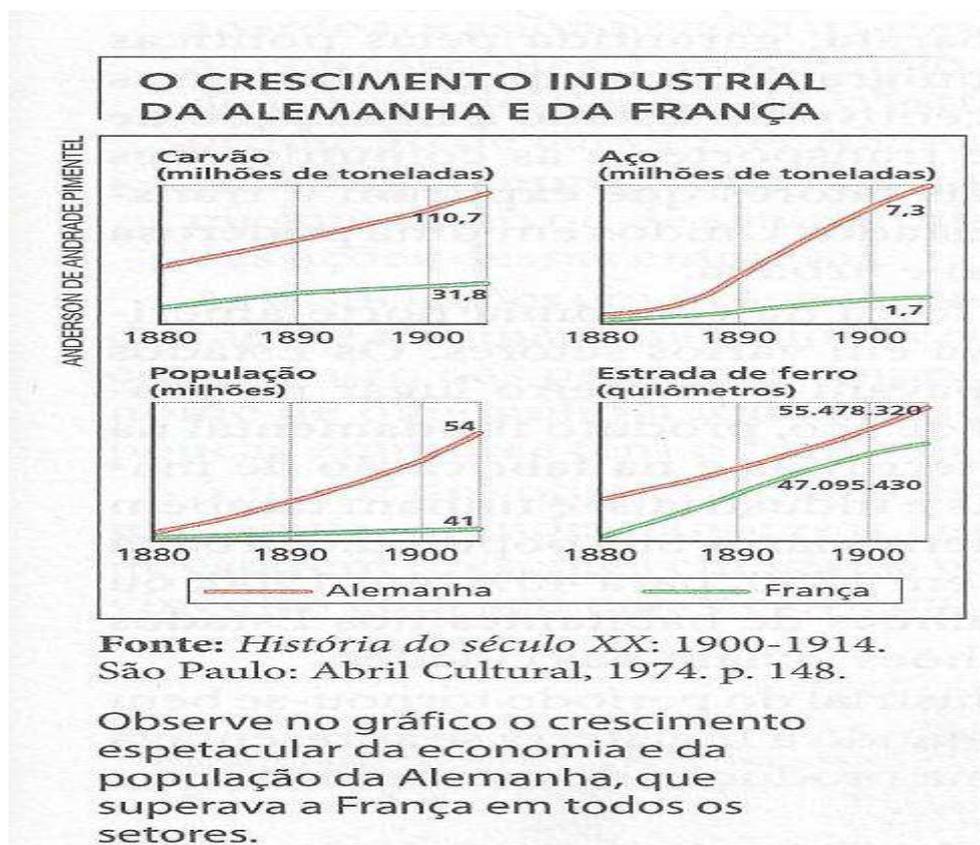
c) Relacione a foto ao que você estudou nesta unidade sobre a Guerra do Vietnã.

a) Comente o tema tratado na história de Mafalda.

b) Cite e explique dois acontecimentos da Guerra Fria que justificam as preocupações de Mafalda.

c) Na sua opinião, hoje Mafalda poderia se sentir mais segura? Justifique sua resposta.

Anexo 15



Anexo 16

■ A formação de Canudos

Em 1893, Antônio Conselheiro e seu grupo decidiram fundar um povoado nas terras da antiga fazenda Canudos, no norte da Bahia. O arraial recebeu o nome de Belo Monte e reuniu pessoas que fugiam das perseguições dos coronéis, sertanejos pobres e fiéis em busca de novas experiências religiosas. Alguns historiadores estimam que o arraial teve entre 20 e 30 mil habitantes.

Em Canudos, os conselheiristas organizaram uma economia de base comunitária, em que todos deviam trabalhar para o sustento do grupo.

A comunidade era independente das regras da Igreja Católica e do poder dos coronéis. Além disso, Canudos tinha polícia e presídios próprios, e na comunidade a palavra do beato tinha mais força que a dos bispos e padres.

■ A guerra contra Canudos

O crescimento do povoado deixou as autoridades do estado e do governo federal em alerta. A autonomia de Canudos era vista como uma ameaça para a consolidação da jovem república. Além disso, os coronéis temiam que mais mão de obra migrasse para o arraial.

Em 1896, os governos baiano e federal iniciaram uma campanha



Ilustração de Angelo Agostini publicada na *Revista Ilustrada*, em 1896, representando Antônio Conselheiro rechaçando a república. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Como Antonio Conselheiro condenava a separação entre Igreja e Estado, a imprensa da época noticiou largamente o suposto antirrepublicanismo do beato.

Anexo 17

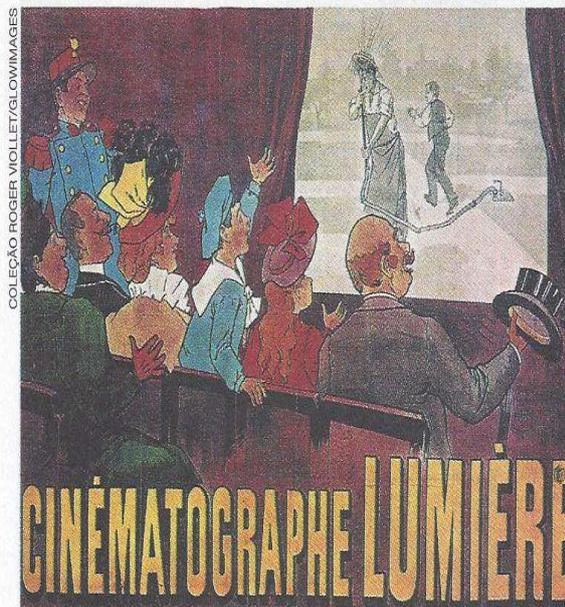
sequencia, com um intervalo mínimo entre elas.

Com o tempo, o cinema construiu uma linguagem própria e muitos estudos foram feitos com o objetivo de aprimorar a arte cinematográfica. A redução do tamanho e do peso das câmeras, os truques fotográficos, a inserção do som e a possibilidade de cortar as tiras de celuloide e montá-las ao gosto do diretor libertaram as encenações dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço. Até chegar à fase atual, o cinema também sofisticou a caracterização de temas, o conceito de personagem e de estrutura narrativa.

Glossário

Vista

Nome dado às imagens e fotografias no final do século XIX.



Anúncio do filme *L'Arroseur arrosé*, dos irmãos Lumière, de 1895.

Anexo 18

Atividades

Temas 1 a 4

Registre em seu caderno

Organizar o conhecimento

- 1** Compare a Primeira e a Segunda Revolução industrial em relação aos seguintes aspectos: época e países onde ocorreu, principais inventos e fontes de energia utilizadas e indústrias desenvolvidas.

Aplicar

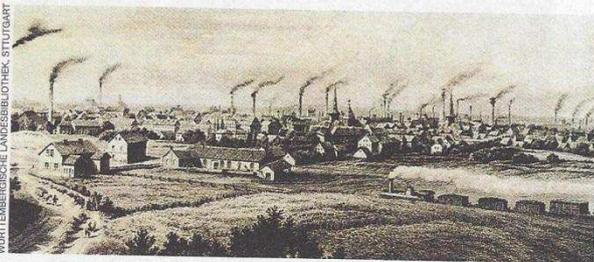
- 2** A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) é um organismo internacional, criado em 1960, que reúne os países detentores das maiores reservas de petróleo do mundo. A Opep determina a política petrolífera dos países-membros, controlando os preços, o volume da produção e as condições de circulação do petróleo bruto e de seus derivados. Que tipo de associação empresarial a Opep representa? Justifique.
- 3** O poema a seguir faz parte do livro *As flores do mal*, escrito por Charles Baudelaire, em 1857. Leia-o com atenção para responder às questões a seguir.

“A rua em torno era um frenético alarido.
Toda de luto, alta e sutil, dor majestosa,
Uma mulher passou, com sua mão suntuosa
Erguendo e sacudindo a barra do vestido. [...] No olhar, céu lívido onde aflora a ventania, [...] Que luz... e a noite após! – Efêmera beleza
Cujos olhos me fazem nascer outra vez,
Não mais hei de te ver senão na eternidade?”

BAUDELAIRE, Charles. *A uma passante*.
In: *As flores do mal*. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 1985. p. 345.

- a) Que situação é descrita no poema? Qual é o cenário onde se passa a ação? Como ele é caracterizado?
- b) Qual aspecto da vida humana nas grandes aglomerações o poema aborda?
- c) Que relação existe entre o poema e o contexto socioeconômico da Europa da segunda metade do século XIX?

- 4** As imagens a seguir representam dois momentos diferentes da cidade alemã de Essen. Observe-as com atenção para responder às questões a seguir.

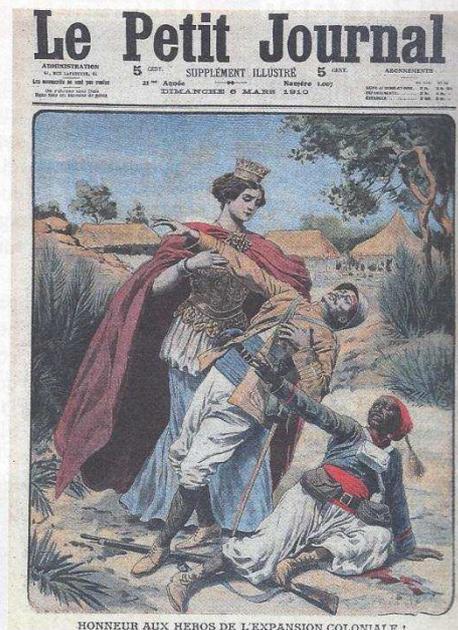


Gravuras da cidade de Essen, na Alemanha, representada em dois momentos diferentes, em 1829 (ao alto) e em 1867 (acima). Biblioteca Estadual Württembergische, Stuttgart, Alemanha.

- a) O que mudou na paisagem da cidade na pintura de 1829 para a gravura de 1867?
- b) Qual característica marcante da produção industrial do período é possível reconhecer na segunda imagem?
- c) Na sua opinião, como as mudanças mostradas na imagem de 1867 interferiram na vida das pessoas dessa cidade?
- d) Atualmente, vivemos uma nova etapa do desenvolvimento científico e tecnológico. Esse novo ciclo de inovações caracteriza-se sobretudo pelo desenvolvimento das tecnologias da informação. Que inovações são essas? Na sua opinião, como elas mudaram a vida das pessoas? Que impactos elas podem trazer ao meio ambiente?

7 A imagem a seguir é a ilustração da capa de uma revista francesa publicada em 1910. Observe-a para responder às questões.

- Descreva a imagem e caracterize a ideia de heroísmo que é veiculada na ilustração.
- De que forma se pode associar a imagem aos argumentos culturais do imperialismo?
- Em seu caderno, escreva um texto estabelecendo relações entre o meio de comunicação no qual a ilustração foi publicada originalmente, o surgimento de uma cultura de massas e as ideias que justificavam o imperialismo.



Honra aos heróis da expansão colonial, ilustração publicada na capa da revista francesa *Le petit journal*, de março de 1910.

Opinar

8 Como você estudou ao longo da Unidade, a imposição ou a influência de uma cultura sobre outras é um dos aspectos do chamado imperialismo. Você reconhece em seu cotidiano influências culturais de outros países? Explique sua resposta.

Desafio!

Registre em seu caderno

■ (Unesp)

“A Exposição Internacional de Eletricidade foi aberta ao público no Palácio da Indústria em Paris, em agosto de 1881 [...]. A maior parte dos aparelhos expostos resultou de descobertas moderníssimas [...]. O bonde que transporta os visitantes; as máquinas eletromagnéticas e o dínamo elétrico em funcionamento; os focos luminosos brilhando; os telefones que nos permitem ouvir a distância representações de ópera – tudo isto é tão novo que nem sequer seu nome era conhecido cinco anos atrás.”

Revista *A natureza*, 1881.

As inovações mencionadas:

- resultaram dos investimentos em tecnologias e da criação dos cursos técnicos nas universidades europeias e norte-americanas;
- foram consequências da Segunda Revolução Industrial, que explorou novas fontes de energia e desenvolveu novos processos produtivos;
- ficaram restritas às camadas privilegiadas da sociedade, sem alterar o cotidiano da maioria dos habitantes da Europa;
- possibilitaram a autossuficiência dos países capitalistas adiantados e trouxeram dificuldades para os exportadores de produtos primários;
- determinaram a expansão dos regimes democráticos e iniciaram a difusão dos conhecimentos científicos em diferentes sociedades.



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade: 15 Anos **3. Cidade onde mora:** Ipiumirim

4. Série: 9º ANO **5. Turma:** A () B (X) C () Outras:

6. Turno:
Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Araribá

2. Autor do livro:

Editora Moderna

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*Ele fala assim, explica, mostra, pergun-
ta o que nos ver na imagem, o
que nos entende por aquilo, faz per-
guntas e etc.*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem (X) Desenho (/) Gravura (X) Foto (X) Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração (X) Realidade (X) Fato (X) Acontecimento (X) Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: ()	Feminino: (X)
2. Idade:	
15 Anos	
3. Cidade onde mora:	
Tupacuruçu	
4. Série:	
9º ano	
5. Turma:	
A () B (X) C () Outras:	
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

ela não utiliza as imagens

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: ()	Feminino: (X)
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
35 Anos	Sítio ventente
4. Série:	5. Turma:
9 ^o	A () B (X) C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

Por que podemos sair das aulas

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Escola

2. Autor do livro:

Mano Raquel Adlinário

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

usa para descrever

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento () Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: (<input checked="" type="checkbox"/>)	Feminino: (<input type="checkbox"/>)
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
15 Anos	Toumbarim
4. Série:	5. Turma:
9 ^o ano	A (<input type="checkbox"/>) B (<input checked="" type="checkbox"/>) C (<input type="checkbox"/>) Outras:
6. Turno:	
Manhã (<input type="checkbox"/>)	Tarde (<input checked="" type="checkbox"/>) Noite (<input type="checkbox"/>)

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Ele não o usa muito da história e quando usa tem uma finalidade
 única para ele representar e explicar não para decorar
 ele explica a importância e o valor de cada coisa.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: Feminino:

2. Idade: 15 Anos **3. Cidade onde mora:** Páramirim

4. Série: 9º **5. Turma:** A B C Outras:

6. Turno: Manhã Tarde Noite

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

Não sou do tipo que gosta das aulas, mas acho que estudar é uma coisa muito importante.

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA**1. Nome do livro de História:**

Projeto Anônimo

2. Autor do livro:

Maria Rogéria

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

As vezes ele pede para o aluno interpretar a imagem

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:		
Masculino: (<input checked="" type="checkbox"/>)	Feminino: ()	
2. Idade:	3. Cidade onde mora:	
Anos 15	Itapecuru	
4. Série:	5. Turma:	
	A () B (<input checked="" type="checkbox"/>) C () Outras:	
6. Turno:		
Manhã ()	Tarde (<input checked="" type="checkbox"/>)	Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:

Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade:

Anos 15

3. Cidade onde mora:

Spaurimirim

4. Série:

9º

5. Turma:

A () B (X) C () Outras:

6. Turno:

Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Brasília

2. Autor do livro:

Editora Moderna

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*Ele mostra para nós respondemos
algumas perguntas que fale sobre a
imagem.*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento () Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:

Masculino: (X) Feminino: ()

2. Idade:

15 Anos

3. Cidade onde mora:

IPAUMIRÉM-CE

4. Série:

9º ANO

5. Turma:

A () B (X) C () Outras:

6. Turno:

Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

O que significa a imagem
para o aluno. Seru ela

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:

Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade:

15 Anos

3. Cidade onde mora:

IPAUMIRIM - CE

4. Série:

9º

5. Turma:

A () B (X) C () Outras:

6. Turno:

Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA**1. Nome do livro de História:**

Projeto araribá

2. Autor do livro:

MARIA RAQUEL APOLINÁRIO

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Para explicar com detalhes como o fato aconteceu ou tirar dúvida dos alunos.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: <input checked="" type="checkbox"/>	Feminino: <input type="checkbox"/>
2. Idade:	
Anos	15 anos
3. Cidade onde mora:	
Ipatuba	
4. Série:	
9-	
5. Turma:	
A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> Outras:	
6. Turno:	
Manhã <input type="checkbox"/>	Tarde <input checked="" type="checkbox"/>
Noite <input type="checkbox"/>	

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

do jeito usado a Imagem do Livro

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: <input checked="" type="checkbox"/>	Feminino: ()
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
15 Anos	Ipatinga
4. Série:	5. Turma:
9 ^o	A () B <input checked="" type="checkbox"/> C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde <input checked="" type="checkbox"/> Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Olhe para a imagem

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento () Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: <input checked="" type="checkbox"/>	Feminino: ()
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
25 Anos	Ipomirizão
4. Série:	5. Turma:
82	A () B <input checked="" type="checkbox"/> C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde <input checked="" type="checkbox"/> Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
 Às vezes
 () Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
 Às vezes
 () Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Meu Livro de História

2. Autor do livro:

Renan de Aguiar dos Santos

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

muio

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

sempre que pode

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*Qual o significado dessa imagem
e que representa*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: Feminino:

2. Idade: 14 Anos **3. Cidade onde mora:** Ipiumirim - CE

4. Série: 9^o **5. Turma:** A B C Outras:

6. Turno: Manhã Tarde Noite

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Araribo

2. Autor do livro:

Mário Raquel Apolinário

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Às vezes o professor fala sobre as imagens.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:

Masculino: Feminino: ()

2. Idade:

Anos 15

3. Cidade onde mora:

Ap. de P. Paraíba

4. Série:

9.º

5. Turma:

A () B C () Outras:

6. Turno:

Manhã () Tarde Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento () Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: <input checked="" type="checkbox"/>	Feminino: ()
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
Anos <i>14</i>	
4. Série:	5. Turma:
<i>9ª ano</i>	A () B <input checked="" type="checkbox"/> C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde <input checked="" type="checkbox"/> Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
 Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Império brasileiro

2. Autor do livro:

Marina Rappoport

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*As imagens mantêm os personagens bem vivos e fazem
alunos gostar mais*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*As imagens mantêm os personagens bem vivos e fazem
alunos gostar mais*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino:

2. Idade: 15 Anos **3. Cidade onde mora:** Ipauimirim

4. Série: 9 **5. Turma:** A () B C () Outras:

6. Turno: Manhã () Tarde Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Sim para explicar com mais clareza

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: Feminino: ()

2. Idade: Anos 15 **3. Cidade onde mora:** PIAUÍMERIM-CE

4. Série: 9º ANO ANO **5. Turma:** A () B () C () Outras:

6. Turno: Manhã () Tarde () Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
 Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
 Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Gráfico Anual

2. Autor do livro:

Marta Raquel Pinheiro

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

- Olhe para a imagem e de desenhar

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade: Anos **3. Cidade onde mora:** IPD...
Anos Cidade onde mora

4. Série: 9^a **5. Turma:** A () B (X) C () Outras:
Série Turma

6. Turno: Manhã () Tarde (X) Noite ()
Manhã Tarde Noite

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Profeta Anúncio

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Fala sobre o acontecimento, descreve

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento () Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Pamaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade: Anos 14 **3. Cidade onde mora:** Joazeiro

4. Série: 9^o ano **5. Turma:** A () B (X) C () Outras:

6. Turno: Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
() Às vezes
(X) Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

ele mostra as imagens e lêmos que interpretalas.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
 Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho Gravura () Foto Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: ()	Feminino: (X)
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
15 Anos	Ipauimirim
4. Série:	5. Turma:
9ª Anos	A () B (X) C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Ancestral

2. Autor do livro:

Maria Raquel Apolinário

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Desde sempre pelas imagens.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

() Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura () Foto (X) Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento (X) Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: <input checked="" type="checkbox"/>	Feminino: <input type="checkbox"/>
2. Idade:	
15 Anos	
3. Cidade onde mora:	
Pauzeiros - Ce	
4. Série:	
9º Ano	
5. Turma:	
A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> Outras:	
6. Turno:	
Manhã <input type="checkbox"/>	Tarde <input checked="" type="checkbox"/> Noite <input type="checkbox"/>

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

2. Você gosta de estudar?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Amáveis

2. Autor do livro:

Mônica Pasquel Apalmeiro

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Ele mostra

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: (<input checked="" type="checkbox"/>)	Feminino: ()
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
15 Anos	Jarumirim - G
4. Série:	5. Turma:
9 ^a	A () B (<input checked="" type="checkbox"/>) C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde (<input checked="" type="checkbox"/>)
	Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Arariba

2. Autor do livro:

Maria Raquel Copelmanier

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Ele mostra

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem () Desenho () Gravura Foto () Outros ()

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato () Acontecimento Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:	
Masculino: (X)	Feminino: ()
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
15 Anos	IPATINGA
4. Série:	5. Turma:
	A () B (X) C () Outras:
6. Turno:	
Manhã ()	Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- () Sim
(X) Às vezes
() Nunca

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

2. Autor do livro:

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Fale sobre o assunto

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade: 14 Anos **3. Cidade onde mora:** Ipouacimirim - CE

4. Série: 9^o **5. Turma:** A () B (X) C () Outras:

6. Turno: Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- () Sim
() Às vezes
(X) Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

Porque se eu não estudar, minha mãe deixa de trabalhar.

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA**1. Nome do livro de História:**

Projeto Anariba

2. Autor do livro:

Edição do ano.

3. Você gosta do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

*Ele mostra as imagens e pede para que não
falem, para não descrever o que ele quer
dizer.*

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os alunos percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarc Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Sexo:
Masculino: () Feminino: (X)

2. Idade: 14 Anos 3. Cidade onde mora: Sapucaia

4. Série: 9º 5. Turma: A () B (X) C () Outras:

6. Turno:
Manhã () Tarde (X) Noite ()

PERGUNTAS PESSOAIS

1. Você gosta da sua escola?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

2. Você gosta de estudar?

- (X) Sim
() Às vezes
() Nunca

*Após o estudo é que preparo você para
um bom trabalho e para ingressar numa faculdade*

3. Você gosta de estudar História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. Você gosta de seu professor (a) de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta da forma como seu professor (a) de História ensina?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA**1. Nome do livro de História:****2. Autor do livro:****3. Você gosta do seu livro de História?**

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

4. O seu livro de História tem imagens?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

5. Você gosta das imagens do seu livro de História?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

6. Durante as aulas de História seu professor utiliza as imagens do livro?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
-
-
-
-

7. Caso, ele utilize, descreva como o professor usa as imagens do livro didático, em especial de história.

Para explicar com mais detalhes e não
de uma maneira mais fácil de entendermos a
construção.

8. A imagem no livro História estimula sua imaginação?

- Sim
 Às vezes

Nunca

9. As imagens do seu livro de História chamam a sua atenção?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

10. Das opções abaixo, que imagens aparecem no livro didático de história:

Paisagem Desenho Gravura Foto Outros

11. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato Acontecimento Nada Outros

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os professores de história percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamar Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

1. Sexo:	
Masculino: ()	Feminino: (X)
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
49 Anos	Ipauimirim
4. Anos de atuação:	5. Graduação em:
27 Anos	História
6. Turno em que leciona:	7. Especialização:
Manhã () Tarde () Noite (X)	Sim (X) Não ()
8. Redes onde atuou:	9. Rede de atuação
Pública (X) Privada (X)	Pública (X) Privada ()
10. Nome da escola onde atua atualmente:	
1. E. E. Fundamental Dr. Joaquim Gonçalves Melo	
2.	
3.	
11. Modalidades em que leciona:	
Modalidades	Ensino
(X) Fundamental - II	(X) 6º Ano (X) 7º Ano () 8º Ano () 9º Ano
() EJA – Fundamental - I	() 1º ao 5º Ano
() EJA – Fundamental- II	() 6º Ano () 7º Ano

	<input type="checkbox"/> 8º Ano
	<input type="checkbox"/> 9º Ano
<input type="checkbox"/> Ensino Médio	<input type="checkbox"/> 1º Ano
	<input type="checkbox"/> 2º Ano
	<input type="checkbox"/> 3º Ano

PERGUNTAS PROFISSIONAIS

1. Descreva a sua metodologia utiliza em sala de aula.

Minha metodologia é variável de acordo com a série e a turma e o tema a ser trabalhado. Contudo a minha metodologia é bastante diversificada; através de aulas expositivas, atividades individuais e coletivas, pesquisas, filmes e outros.

2. Como você avalia sua metodologia?

Ótima () Boa (x) Regular () Ruim () Péssima ()

Justifique: ^{Classifico} (justifico) a minha metodologia como boa, através dos resultados das atividades de sistematização, dos conteúdos trabalhados e das avaliações bimestrais.

4. Você considera sua prática pedagógica 100% funcional?

() Sim
(x) Às vezes
() Nunca

5. Quando você percebe que a aula está "monótona", você procura outros meios para estimular seus alunos?

(x) Sim
() Às vezes
() Nunca

7. Você acha que seus alunos são desinteressados?

- () Sim
 (X) Às vezes
 () Nunca

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

Projeto Convidado

2. Autor do livro:

Obra Coletiva Produzida pela Editora Moderna

3. Como você avalia o seu livro didático de História?

- Ótimo () Bom (X) Regular () Ruim () Péssimo ()

4. Durante as aulas você utiliza as imagens do livro didático de História?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

5. Você utiliza outras imagens que não são do livro didático de História?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

6. Quais as dificuldades em se usar esse tipo de fonte (Imagens) em sala de aula?

- Os alunos ()
Falta de recursos ()
As imagens ()
Formação limitada ()
Outros ()

7. Para você as imagens chamam a atenção do aluno?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

8. Em sua opinião as imagens são importantes para composição do livro didático?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

10. Você vê a imagem do livro didático de História como uma fonte documental?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

11. Em sua opinião a imagem do livro didático de História se apresenta como complemento de um texto?

- () Sim
() Às vezes
() Nunca

12. Em sua opinião, os cursos de graduação em licenciatura, em especial História, Português, Geografia dentre outros, deveriam ofertar uma disciplina que se trabalha apenas com esse tipo de fonte (Iconografia/Imagens)?

- Sim
 Às vezes
 Nunca
- _____
- _____
- _____

13. Que tipos de imagens aparecem no livro didático de História?

Paisagem () Desenho () Gravura (✓) Foto (✓) Outros (X)

14. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração () Realidade () Fato (✓) Acontecimento (✓) Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

OBJETIVO: Buscar compreender como os professores de história percebem o acervo iconográfico presente no livro didático; como esse acervo pode ser utilizado durante as aulas de História e se são usadas de qual forma?

José Adriano Parnaíba da Silva, Prof. Isamarç Gonçalves Lôbo.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

1. Sexo:	
Masculino: ()	Feminino: (X)
2. Idade:	3. Cidade onde mora:
46 Anos	IPAUUMIRIM
4. Anos de atuação:	5. Graduação em:
14 Anos	PEDAGOGIA / HISTÓRIA
6. Turno em que leciona:	7. Especialização:
Manhã () Tarde (X) Noite (X)	Sim (X) Não ()
8. Redes onde atuou:	9. Rede de atuação
Pública (X) Privada ()	Pública (X) Privada ()
10. Nome da escola onde atua atualmente:	
1. C.E.F. DR. JARISMAR GONÇALVES MELO	
2.	
3.	
11. Modalidades em que leciona:	
Modalidades	Ensino
(X) Fundamental - II	() 6º Ano () 7º Ano (X) 8º Ano (X) 9º Ano
() EJA - Fundamental - I	() 1º ao 5º Ano
(X) EJA - Fundamental- II	(X) 6º Ano (X) 7º Ano

	<input checked="" type="checkbox"/> 8º Ano
	<input checked="" type="checkbox"/> 9º Ano
<input type="checkbox"/> Ensino Médio	<input type="checkbox"/> 1º Ano
	<input type="checkbox"/> 2º Ano
	<input type="checkbox"/> 3º Ano

PERGUNTAS PROFISSIONAIS

1. Descreva a sua metodologia utiliza em sala de aula.

LEITURA COMPARTILHADA SEGUIDA DE ESCLARECIMENTOS SOBRE A PARTE LIDA. PARA O 8º ANO, ESTÍMULO DE ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PELO PRÓPRIO ALUNO. PARA 9º ANO ASSIM TAMBÉM NO 1º SEMESTRE. NO SEGUNDO SEMESTRE, OS ALUNOS DEVEM FAZER EXTRAÇÃO DA IDEIA PRINCIPAL DE CADA PARÁGRAFO LIDO.

2. Como você avalia sua metodologia?

Ótima () Boa (X) Regular () Ruim () Péssima ()

Justifique:

ESPECIALMENTE, PORQUE É UM BOM MÉTODO PARA MANTÊ-LOS OCUPADOS E ESTIMULAR A LEITURA E COMPREENSÃO.

4. Você considera sua prática pedagógica 100% funcional?

() Sim

(X) Às vezes

() Nunca

NADA É 100%. QUALQUER METODOLOGIA NÃO É 100% SUCESSO. POR MAIS QUE A METODOLOGIA SEJA BOA, PODE NÃO SER PARA ALGUNS ALUNOS.

5. Quando você percebe que a aula está “monótona”, você procura outros meios para estimular seus alunos?

(X) Sim

() Às vezes

() Nunca

GOSTO MUITO DE UTILIZAR MÚSICAS PARA COMPREENSÃO E CONTEXTO HISTÓRICO.

7. Você acha que seus alunos são desinteressados?

- () Sim
 (X) Às vezes
 () Nunca

NÃO TODOS. E DEPENDE DO TEMA. CADA TEMA ATRAI PESSOAS DIFERENTES. ÀS VEZES O MESMO ALUNO QUE GOSTOU DO ASSUNTO "GUERRA DE CANUDOS" PODE NÃO GOSTAR DO ASSUNTO: "GUERRA FRIA", POR EXEMPLO.

PERGUNTAS SOBRE O LIVRO DE HISTÓRIA

1. Nome do livro de História:

PROJETO ARAKIBÁ, HISTÓRIA

2. Autor do livro:

MARIA RAQUEL APOLINÁRIO

3. Como você avalia o seu livro didático de História?

- Ótimo () Bom (X) Regular () Ruim () Péssimo ()

GOSTO DE TRABALHAR COM ELE.

4. Durante as aulas você utiliza as imagens do livro didático de História?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

ORIENTO MEUS ALUNOS A EXPLORAREM AS IMAGENS, PARA QUE DELAS POSSAM ELABORAR QUESTIONAMENTOS.

5. Você utiliza outras imagens que não são do livro didático de História?

- () Sim
 () Às vezes
 (X) Nunca

6. Quais as dificuldades em se usar esse tipo de fonte (Imagens) em sala de aula?

- Os alunos ()
 Falta de recursos ()
 As imagens ()
 Formação limitada (X)
 Outros ()

QUANDO FIZ O CURSO NÃO HOUVE ESSA DISCIPLINA
 DE EXPLORAÇÃO DE IMAGENS.

7. Para você as imagens chamam a atenção do aluno?

- () Sim
 () Às vezes
 (X) Nunca

SE O PROFESSOR NÃO FIZER O ALERTA ELES NEM
 PERCEBEM.

8. Em sua opinião as imagens são importantes para composição do livro didático?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

MUITO ENRIQUECEDORAS COMO FONTES DE INFOR-
 MAÇÃO.

10. Você vê a imagem do livro didático de História como uma fonte documental?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

COM CERTEZA É UM DOCUMENTO DE MUITO
 VALOR.

11. Em sua opinião a imagem do livro didático de História se apresenta como complemento de um texto?

- (X) Sim
 () Às vezes
 () Nunca

COM CERTEZA É COMO SE FOSSE A PROVA CABAL
DO ASSUNTO ESCRITO.

12. Em sua opinião, os cursos de graduação em licenciatura, em especial História, Português, Geografia dentre outros, deveriam ofertar uma disciplina que se trabalhe apenas com esse tipo de fonte (Iconografia/Imagens)?

- Sim
 Às vezes
 Nunca

PARA QUE TIVÉSSEMOS MAIS SEGURANÇA AO REPAS-
SAR AS INFORMAÇÕES SOBRE AS IMAGENS OU PINTURAS.

13. Que tipos de imagens aparecem no livro didático de História?

Paisagem () Desenho () Gravura Foto Outros

14. Para você a imagem do seu livro de História representa uma:

Ilustração Realidade Fato () Acontecimento Nada () Outros ()

Obrigado pela a sua atenção!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **ICONOGRAFIA NAS PÁGINAS DOS LIVROS DIDÁTICOS**, coordenado pelo professor **ISAMARC GONÇALVES LÔBO** e vinculado à **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS DE CAJAZEIRAS-PB**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. **Este estudo tem por objetivo analisar de que modo os professores e os alunos percebem a iconografia que estão presente nas páginas dos livros didáticos, buscando entender o papel da iconografia nos livros didáticos e como os professores apropriam-se metodologicamente da iconografia e se faz necessário porque os livros didáticos estão repletos de imagens em suas páginas, por isso é fundamental perceber de que modo os professores se apropriam das imagens e ao mesmo tempo observando o tratamento metodológico imposto pelos os professores na aplicação do conteúdo em sala de aula. Também se faz necessário buscar entender como os alunos vão assimilar o acervo iconográfico trabalhado pelo os professores em sala de aula e como eles percebem as imagens nas páginas de seus livros.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **um questionário simples com alternativas a serem marcadas, podendo haver uma ou mais questões abertas; 22 questões são voltadas para os alunos e 32 questões são voltadas para os professores.** Os riscos envolvidos com sua participação são: **o pesquisador usar de forma indevida o resultado gerado pela pesquisa, em relação aos aspectos físicos, sociais e econômicos o voluntário não será afetado e mesmo que você seja prejudicado de qualquer forma você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade como já foi citado acima.** Os benefícios da pesquisa serão: **está pesquisa irá contribuir para melhor entendimento do Ensino, em especial a forma metodológica de como o professor pode apropriar-se do acervo iconográfico, em termos de se pensar como se deve utilizar e como veem sendo utilizado à iconografia nos livros didáticos em sala de aula nos dias atuais.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

Carrierson Honorio de Costa

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano P. da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

Maria do socorro Leite

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano Parnaíba da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

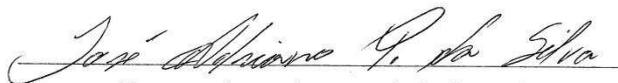
E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, N° 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, N° 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

José Neto Leite, Cicero Lucicleide da Silva Santos

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano P. da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

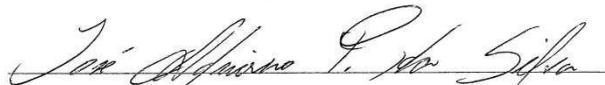
E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, N° 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

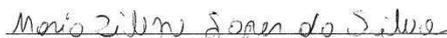
Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

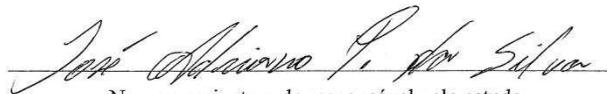
E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

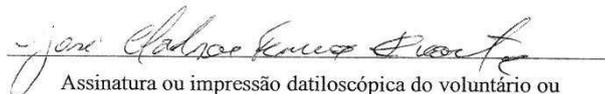
Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

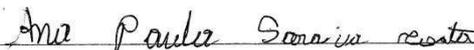
Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

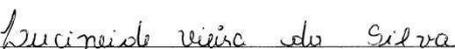
Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

maria do socorro Feliciano da silva

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano P. da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

Cicero gomes dos santos

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano P. da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.

Maria do Socorro Feliciano da Silva

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou
responsável legal

José Adriano P. da Silva

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **JOSÉ ADRIANO PARNAÍBA DA SILVA**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: José Adriano Parnaíba da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

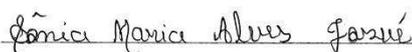
Endereço: Ipaumirim-Ce, Alto bandeirante – Rua: D, Nº 56.

Telefone: (88)97902290

E-mail: adrianbalack@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Ipaumirim-CE, 04 de Maio de 2015.



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal



Nome e assinatura do responsável pelo estudo